

## 20.º Capítulo Geral

### Índice

#### Página

Apresentação 5

- I. Desenvolvimento do 20.º Capítulo Geral 9
- II. Documento oficial do 20.º Capítulo Geral:  
“Escolhamos a vida” 21
- III. 20.º Capítulo Geral: outros textos e decisões 41
  - 1. Carta a toda a Família Marista 41
  - 2. Constituições e Estatutos: mudanças 44
  - 3. Animação e Governo 54
  - 4. Recomendação sobre Reestruturação 56
  - 5. Recomendação sobre a Casa Geral 56
  - 6. Relatório e recomendações da Comissão Capitular de Finanças 57
  - 7. “Missão Educativa Marista” 64
  - 8. Relatório da Comissão de Verificação de Poderes 64
  - 9. Métodos de eleição no 20.º Capítulo Geral 68
  - 10. Plano de trabalho do 20.º Capítulo Geral 73
- IV. Capítulo Geral: Estatutos e Regimento interno 79
- V. Anexos 107
  - 1. Discurso de Abertura do 20.º Capítulo Geral (Ir. Benito Arbués) 107
  - 2. Saudação dos quatro Superiores Gerais Maristas a S.S. João Paulo II 131
  - 3. Palavras do Papa João Paulo II aos religiosos e religiosas dos Institutos da Família Marista. 132
  - 4. Mensagem dos observadores leigos 136
  - 5. Vitalidade do Instituto - Palavras de encerramento (Ir. Seán Sammon) 138
  - 6. Listas de membros: 154
    - 6.1. Capitulares
    - 6.2. Observadores leigos
    - 6.3. Comissão Preparatória
    - 6.4. Comissão de verificação de poderes
    - 6.5. Mesa provisória
    - 6.6. Comissão Central
    - 6.7. Comissão de Finanças

- 6.8. Comissão Redatora
- 6.9. Comitê de Comunicações
- 6.10. Comissão de Espiritualidade Apostólica Marista
- 6.11. Comissão da Vida Comunitária
- 6.12. Comissão de Missão e Solidariedade
- 6.13. Comissão de Identidade Marista e Leigos
- 6.14. Comissão de Animação e Governo
- 6.15. Conselho Geral

## Apresentação

Na sessão plenária de 13 de outubro de 2001, os Capitulares votaram e aprovaram a seguinte proposta:

O Capítulo Geral confia ao Ir. Superior Geral e a seu Conselho a responsabilidade de redigir a versão definitiva e oficial dos documentos do 20.º Capítulo Geral nas línguas oficiais do Instituto. Isto implica:

- a revisão dos textos para evitar incorreções de estilo ou contradições;
- a publicação dos documentos, uma vez aprovada a versão definitiva

Estas Atas, sob a responsabilidade do Ir. Superior Geral e seu Conselho, são a expressão concreta deste mandato do 20.º Capítulo Geral.

A finalidade da publicação das Atas do Capítulo é proporcionar textos de referência que ajudarão o Conselho Geral, os Conselhos Provinciais e todos os Irmãos a compreender o processo do Capítulo e realizar suas intuições.

As Atas se apresentam em cinco seções:

- 1. O desenvolvimento do 20.º Capítulo Geral.** É um resumo sobre a preparação do Capítulo, sua finalidade e as etapas significativas de seu trabalho. Esta seção se apresenta como uma visão do contexto, para uma melhor compreensão de como surgiu o documento oficial do 20.º Capítulo Geral.
- 2. O Documento Oficial do 20.º Capítulo Geral: “*Escolhamos a vida*”.** Este Capítulo decidiu produzir um só documento para transmitir seu espírito e sua visão, e as linhas de ação para o futuro.
- 3. 20.º Capítulo Geral: outros textos e decisões.** O critério para esta seção foi o de colocar os textos e as recomendações apresentados ao Capítulo e que foram aprovados, por votação, pelos Capitulares.  
Além do único documento publicado pelo Capítulo, os Capitulares elaboraram e aprovaram um texto especial com o título “Carta a toda a Família Marista”, destinado particularmente ao crescente número de pessoas atraídas pelo carisma marista. Há outros textos que resultam da aprovação de diferentes proposições e recomendações, assuntos de que um Capítulo deve sempre ocupar-se, como está definido nos artigos 138 e 139 de nossas Constituições.

4. **O Capítulo Geral: Estatutos e Regimento interno.** Ambos documentos foram aprovados pelo 20.º Capítulo Geral. São de uma importância considerável, dado que determinam como deve agir o 21.º Capítulo Geral até que este os aprove ou emende.
5. **Anexos:** A intenção aqui é a de oferecer mais documentação para ajudar a compreender o contexto e o trabalho do Capítulo. Esta documentação é bastante variada em seu conteúdo: vai das listas de Capitulares e Comissões até discursos que tiveram influência sobre o processo do Capítulo. Esses documentos não são oficiais dado que seu conteúdo não foi votado formalmente pelo Capítulo. Contudo, se apresentam aqui por sua importância no processo capitular.

O 20.º Capítulo continuou o exemplo do Capítulo anterior ao aceitar quatro línguas como oficiais: inglês, francês, português e espanhol. Disto resulta que a língua original dos textos que aparecem nestas Atas pode ser uma das quatro. Encontrarão uma nota em cada texto indicando sua língua original.

É importante dar-se conta de que o Ir. Superior Geral e seu Conselho exerceram seu mandato para produzir a redação definitiva destes textos. Isto explica o porquê das leves variações entre o texto que apresentamos aqui e as versões que já estão em circulação.

*Roma, 1.º de maio de 2002.*

## Desenvolvimento do 20.º Capítulo Geral

*Apresentamos um resumo da marcha do Capítulo: sua preparação, sua finalidade e as etapas significativas de seu trabalho. Esta seção, elaborada pelo Conselho Geral, procura mostrar o contexto do evento, para facilitar uma melhor compreensão de como foram escritos os textos reunidos nas Atas.*

**1.1 O 20.º Capítulo Geral realizou-se em Roma, na Casa Geral do dia 4 de setembro até o dia 13 de outubro de 2001.** Reuniu 117 Irmãos Capitulares. No dia 9 de outubro, a eleição do Ir. Théoneste Kalisa como Conselheiro Geral elevou o número de Capitulares para 118 (*Anexo 6.1*). Os Capitulares, de 41 nacionalidades, representavam comunidades maristas de 76 países diferentes.

Os capitulares aprovaram a participação de observadores no Capítulo, com voz, mas sem voto: a) um total de 18 leigos, homens e mulheres, convidados pela Comissão preparatória para o período de 15 a 25 de setembro; b) o Irmão Yvon Bédard, ecônomo geral, durante todo o Capítulo; c) Os Irmãos eleitos provinciais depois da publicação da Circular Convocatória do 20.º Capítulo geral e que não foram eleitos como delegados, durante todo o Capítulo. Neste caso, o convite atingiu os Irmãos André Deculty (Beaucamps-St. Genis), Sylvain Ramandimbarisoa (Madagáscar) e Paul Gilchriust (Melbourne), sendo que o último não pode comparecer por compromissos anteriormente assumidos.

Pela primeira vez na história do Instituto dos Irmãos Maristas, os leigos participaram de todas as atividades dos pequenos grupos, comissões e assembléias gerais com direito a voz, porém sem voto (*Anexo 6.2*).

Um dos leigos convidados, o Sr. Steve Murphy, enviou uma nota de pesar por não poder estar presente ao Capítulo Geral. É o diretor de um Colégio em Nova Iorque. Isto porque familiares de alunos e membros do corpo docente faleceram em consequência do ataque terrorista das Torres Gêmeas, do Centro Mundial de Comércio, no dia 11 de setembro.

O número de leigos foi determinado pela Comissão preparatória e a sua distribuição se baseia em seis regiões do Instituto. África e Madagascar, Ásia, Europa, América Latina, América do Norte e Pacífico. Decidiu-se que cada uma dessas regiões elegeria uma pessoa por cada seis, ou fração, dos Irmãos Capitulares. Este método deu os seguintes resultados:

- África e Madagascar	2
- Ásia	1
- Europa	5
- América Latina	6
- América do Norte	2
- Pacífico	2

A Conferência de Provinciais de cada região foi convidada a determinar o melhor método para eleger os leigos maristas de sua região e comunicar os nomes das pessoas eleitas à Comissão Preparatória, para que enviasse o convite.

## **1.2 Nossas Constituições**

Nossas Constituições dizem que “O Capítulo Geral é uma assembléia representativa de todo o Instituto. Exprime a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim como sua co-responsabilidade no governo. O Capítulo exerce autoridade suprema extraordinária”. (C.138).

O Capítulo Geral ordinário tem as seguintes funções (C.139):

- Eleger o Ir. Superior Geral, o Ir. Vigário Geral e os membros do Conselho Geral (*Anexo 6.15*)
- Estudar os assuntos de maior importância relacionados com a natureza, fim e espírito do Instituto e promover a renovação e adaptação do mesmo, salvaguardando sempre seu patrimônio espiritual;
- Elaborar estatutos para todo o Instituto;
- Propor à Santa Sé eventuais modificações de algum ponto das Constituições.

## **1.3 A Comissão Preparatória**

Para preparar o 20.º Capítulo Geral e segundo as Constituições (C. 137.4.7), o Ir. Superior Geral e seu Conselho nomearam a Comissão Preparatória dois anos antes da abertura oficial do Capítulo (*Anexo 6.3*).

As funções da Comissão Preparatória estão definidas nos Estatutos do Capítulo Geral, número 2 (*Atas do 19.º Capítulo Geral*).

- Organiza a compilação dos documentos do Conselho Geral
- Prevê a preparação de materiais
- Revisa os Estatutos e o Regimento do Capítulo Geral
- Conduz sondagens em todo o Instituto para preparar o Capítulo
- Prepara um documento de trabalho para uso dos Capitulares

- Elabora um plano geral de trabalho para o Capítulo
- Propõe a data de encerramento do Capítulo

Os membros da Comissão Preparatória se reuniram em sessões plenárias em quatro ocasiões diferentes:

- novembro de 1999
- maio de 2000
- novembro de 2000
- abril - maio de 2001

A Comissão Preparatória para o 20.º Capítulo Geral publicou documentos de trabalho para uso dos Capitulares:

- *Resultados da Sondagem Inicial* (outubro 2000), impresso na Casa Geral de Roma e distribuído a todos os Irmãos e leigos do Instituto; esta publicação apresentava a reflexão da Comissão usando uma síntese de 3467 respostas dos Irmãos e leigos;
- *Relatório do Ir. Superior Geral e seu Conselho ao 20.º Capítulo Geral*, publicado integralmente no nº 29 de FMS Mensagem (dezembro 2000), distribuído a todos os Irmãos do Instituto;
- *Resultados da Segunda Sondagem* (junho 2001). Esta sondagem foi uma continuação da primeira. Esta publicação foi impressa na Casa Geral de Roma e enviada aos Irmãos e leigos do Instituto; apresenta a reflexão da Comissão e a síntese de 3600 respostas dos Irmãos e dos leigos;
- *Anexos ao Relatório do Ir. Superior Geral e seu Conselho*, na forma de um documento interno impresso na Casa Geral em Roma (julho 2001). Foi distribuído somente aos Capitulares.

A estes textos de trabalho se deve acrescentar o Documento do Conselho Geral, MISSÃO EDUCATIVA MARISTA. Este documento foi publicado em agosto de 1998.

O Capítulo Geral pediu à Comissão sobre Missão e Solidariedade que preparasse uma proposição sobre a natureza deste texto, para ser discutida e votada numa sessão da assembléia geral. A versão final da proposição votada e aprovada por este Capítulo se encontra também nestas Atas (*Seção III. nº 7*):

Todos os Irmãos do Instituto tiveram a oportunidade de escrever diretamente aos Capitulares.

Duas Comissões Internacionais: Finanças e Espiritualidade Apostólica Marista enviaram propostas para o Capítulo e recomendaram mudanças nas Constituições e/ou Estatutos (*Seção III. nº 2*).

#### **1.4 Circular Convocatória do 20.º Capítulo Geral**

Em 1.º de setembro de 2000, o Ir. Benito Arbués publicou a Circular Convocatória do 20.º Capítulo Geral indicando a data de abertura para o dia 4 de setembro de 2001. A Circular convidava os Irmãos a considerar o significado transcendente do Capítulo para a vida do Instituto e da Igreja. Resumia as contribuições dos Capítulos precedentes para a caminhada do Instituto e convidava a prestar atenção ao procedimento de eleição dos delegados capitulares.

#### **1.5 O Comitê de Verificação de Poderes e a Mesa Provisória**

Em junho de 2001 o Ir. Superior geral e seu Conselho nomearam os Capitulares que constituiriam o Comitê de Verificação de Poderes (anexo 6.4) e a Mesa Provisória (Anexo 6.5).

Em 1.º de setembro de 2001, o Comitê de Verificação de Poderes estudou e preparou um relatório para o Capítulo geral sobre a autenticidade das credenciais de cada delegado eleito para o Capítulo (Seção III. nº 8).

A Mesa provisória, integrada por oito Irmãos (Anexo 6.5), tomou o lugar da Comissão preparatória, tendo esta concluído seus trabalhos, tomando as decisões referentes ao programa inicial do Capítulo, respeitando a coordenação e presidência capitular do Irmão Superior geral. No dia 28 de agosto começou o seu trabalho e elegeu o Irmão Seán Sammon como presidente e o Irmão Juan Miguel Anaya como secretário. Assumiu suas funções, até que o Capítulo elegeisse, no dia 11 de setembro, a Comissão central.

### **1.6 O trabalho da primeira semana**

Como ocorreu nos Capítulos anteriores, a primeira semana do Capítulo se dedicou a discutir e votar sobre os quatro assuntos seguintes:

- Os Estatutos do Capítulo Geral
- O Regimento do Capítulo Geral
- O plano de trabalho para o Capítulo, incluindo uma data para o encerramento
- O método de eleição do Comissário, do Vice-comissário, do Secretário Geral e dos outros membros da Comissão Central (Seção III. nº 9.1).

As minutas da Comissão Preparatória sobre os três primeiros itens desta lista foram a base para a reflexão e as emendas que tornaram possível que o Capítulo votasse um novo conjunto de Estatutos e Regimento (Seção IV), e um plano de trabalho (Seção III. nº 10).

### **1.7 Contribuição dos leigos:**

A Comissão Preparatória, depois de consultar os Capitulares, convidou dezoito leigos para o Capítulo. Os Capitulares aprovaram sua presença como observadores por um período limitado de tempo.

Tiveram dois dias de introdução ao Capítulo, sendo o dia 15 de setembro organizado especificamente como dia de orientação para eles, com explicações sobre a organização e funcionamento do Capítulo e uma apresentação aos Capitulares. A Comissão Central contou com a ajuda de vários Capitulares que se ofereceram para esta tarefa. No domingo 16 participaram do passeio coletivo, junto com os 3 outros ramos da Família Marista.

Os observadores leigos participaram dos trabalhos do dia 17 a 25 de setembro, quando o Capítulo prosseguia na etapa VER/JULGAR do discernimento. Os leigos foram os principais oradores no “Fórum Aberto” sobre o “laicato marista” e sua influência foi particularmente evidente na “Carta a toda a Família Marista” que o Capítulo escreveu e aprovou.

Antes de deixar o Capítulo, os leigos escreveram uma Mensagem aos Capitulares que foi lida e distribuída a todos (Anexo 4).

### **1.8 Encontro dos quatro ramos da Família Marista e a audiência do Papa**

O Encontro do dia 12 de setembro permanecerá como um ponto de referência histórico na vida de nossos quatro Institutos Religiosos e, em particular, nas Atas de nosso 20.º Capítulo geral. Reuniu a todos os Capitulares dos quatro Capítulos.

O Encontro começou no Hotel Ergife, perto da Via Aurélia, com as palavras de boas-vindas de cada um dos quatro Superiores Gerais: o Pe. Joaquín Fernández, S.M., a Irmã. Gail Reneker, S.M., a Irmã Patricia Stowers, SMSM e o Ir. Benito Arbués, FMS.

O Pe. Craig Larkin, SM, desenvolveu, durante uma hora, o tema "Maria na Igreja - uma visão Marista". A esta exposição, seguiu-se um tempo de interação e de reflexão no mesmo local da conferência.

Os Capitulares se trasladaram depois para a Casa geral dos Irmãos das Escolas Cristãs de La Salle para uma Eucaristia bem preparada e animada com participação ativa dos quatro ramos. A Eucaristia foi seguida de um almoço de confraternização.

Pela tarde, até a hora da janta, se passou compartilhando em grupos bem animados. Cada grupo estava formado por representantes dos quatro ramos, segundo a preferência manifestada por cada tema.

Entretanto, ainda que esta tenha sido a primeira vez na história que os Capitulares dos quatro ramos se reuniam, não houve nenhuma declaração oficial para deixar registrada nas Atas Capitulares.

A interação entre os Capitulares se manifestou mais profundamente no dia 16 de setembro com saídas turísticas em ônibus, organizadas por grupos, a três destinos diferentes: Assis, Pompéia e Subiaco, conforme a escolha de cada um.

O dia 17 de setembro foi uma ocasião muito significativa para os quatro ramos: todos os Capitulares se deslocaram ao Castel Gandolfo para a audiência conjunta com João Paulo II. O Pe. Joaquín Fernández leu um discurso ao Santo Padre representando os quatro Superiores Gerais. O tinham preparado e assinado conjuntamente.

As palavras do Santo Padre foram muito significativas porque se dirigiam a um auditório que representava a Família Marista e se referia a Maria como a presença inspiradora na vida e na missão desta Família.

### **1.9 Método de trabalho e o documento "Escolhamos a vida"**

Ao decidir trabalhar com um método de discernimento de grupo, o tempo do 20.º Capítulo geral se dividiu em duas etapas:

– A **primeira etapa** se definiu como tempo de VER e de JULGAR:

Os Capitulares passaram duas semanas, de 13 a 25 de setembro, trabalhando em pequenos grupos que partilhavam sua compreensão e seus sentimentos na oração e na reflexão enquanto buscavam os apelos de Deus.

De uma maneira equilibrada, este método de discernimento combinou o trabalho em grupos pequenos com tempos de discernimento em sessões da assembléia geral. Os grupos foram organizados pela Comissão Central,

associando o conhecimento de línguas e utilizando critérios internacionais e multiculturais.

Este trabalho de interação dos pequenos grupos e a reflexão e o partilhar organizado nas assembléias gerais foram reforçados por três “Foros Abertos” sobre: “Comunhão multicêntrica e multicultural”, “A Reestruturação”, e “Estruturas de Animação e de Governo”.

Além dos textos de trabalho mencionados acima, havia outros textos e documentos que se ofereceram como referência para o Ver e o Julgar dos delegados:

- “Discurso de Abertura do Ir. Superior Geral: reflexões do Ir. Benito” (*Anexo 1*),
- “Para uma Comunhão pluricêntrica e intercultural”, pela Comissão Teológica da União de Superiores Gerais de Roma.
- “O Rosto do Irmão, hoje”, pelo Ir. Álvaro Rodríguez, Superior Geral dos Irmãos de La Salle.

A primeira etapa concluiu com a votação e aprovação da assembléia geral dos cinco apelos que os Capitulares perceberam como o que Deus está pedindo ao Instituto em vista de sua vitalidade nos próximos 8 anos.

Os cinco apelos explicitam as diferentes dimensões do ÚNICO TEMA do Capítulo: “A Vitalidade do Instituto”, e expressam o espírito do lema capitular: “Escolhamos a vida”.

Estes são os cinco apelos:

- Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E, para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão.
- Revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.
- Sentimo-nos chamados a aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e Leigos, na partilha de vida: espiritualidade, missão, formação...
- Avançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, aproximando-nos mais das crianças e dos jovens mais pobres e excluídos, mediante novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade.
- Criar, em todos os níveis, estruturas de animação e de governo que impulsionem a vitalidade do Instituto.

– A **segunda etapa** foi um tempo para definir as linhas de ação e se prolongou desde 26 de setembro até o final do Capítulo, dia 13 de outubro:

Os Capitulares, dirigidos pela Comissão Central, decidiram trabalhar em Comissões para a etapa do AGIR.

Continuando o discernimento dos cinco apelos que se haviam definido, os Capitulares resolveram trabalhar numa das cinco seguintes Comissões (*Anexos 6.10 a 6.14*):

- Espiritualidade Apostólica Marista
- Comunidade
- Identidade marista e leigos



- Missão e solidariedade
- Animação e Governo

Os Capitulares decidiram também pela elaboração de UM ÚNICO DOCUMENTO. Com este objetivo, na assembléia geral, os Capitulares elegeram quatro Irmãos, representantes dos quatro grupos lingüísticos do Instituto (*Anexo 6.8*). Formaram o Comissão de redação responsável pela apresentação do único Documento que seria votado por todos os delegados e publicado oficialmente como a mensagem do 20.º Capítulo geral (Parte II).

Cada uma das comissões trabalhou para desenvolver o apelo já aprovado na assembléia geral, de acordo com o projeto proposto pela Comissão Central:

- Primeiro, definir o APELO no contexto de hoje;
- Segundo, determinar os SINAIS DE VITALIDADE/OBJETIVOS em cuja direção avançar nos próximos oito anos.
- Terceiro, propor RECOMENDAÇÕES/DECISÕES que de conformidade com o contexto e os objetivos ou sinais já definidos assegurariam a vitalidade do Instituto.

As recomendações e as decisões propostas foram discutidas e votadas em assembléia geral antes de submetê-las ao Comitê de redatores para sua integração no Documento Capitular. Este Documento foi finalmente votado e aprovado pelos delegados em assembléia plenária com o título: “Escolhamos a vida”.

## II. O documento oficial do 20.º Capítulo Geral : « Escolhamos a Vida »

*Este documento é o documento básico do Capítulo.  
(Texto original em francês)*

***Irmão,***

- 1 Dirigimo-nos a você com afeto. A você que inicia os primeiros passos na vida marista, a você que está em plena atividade, a você que já percorreu um longo caminho.
- 2 Queremos agradecer-lhe o interesse pelo 20.º Capítulo Geral, pela sua proximidade, apoio na oração e pela sua colaboração nas sondagens preparatórias.
- 3 Nós, os 118 capitulares, vindos de 41 países, os 17 leigos presentes durante uma dezena de dias, bem como os diversos colaboradores, vivemos uma experiência fraterna excepcional. A integração dessa diversidade lingüística e cultural foi um dom contínuo que exigiu paciente esforço de abertura. Com Maria, vivemos verdadeiro Pentecostes: muitas línguas, um só coração.

4 Juntos, entramos em processo de discernimento. Escolhemos cinco apelos que nos encorajam a agir e que se concretizam em linhas práticas de ação. Esses apelos dão continuidade ao 19.º Capítulo Geral.

5 Sim, temos tantas coisas para acolher, partilhar, celebrar ! Há vida em cada pessoa, em cada comunidade, em cada grupo ! Nós a experimentamos, e a proclamamos com alegria.

*Em fidelidade criativa  
ao nosso carisma e ao mundo*

#### **A - Olhemos o mundo atual**

---

6 *Durante o Capítulo, houve os atentados terroristas nos Estados Unidos e a guerra começou no Afeganistão. Essa situação nos atingiu e nos fez refletir sobre o terrorismo, a injustiça da ordem econômica internacional, o medo, a insegurança, a intolerância religiosa e suas conseqüências para os jovens; e sobretudo, refletimos sobre o grande desafio da paz.*

7 O Deus encarnado nos interpela hoje, através das contradições do mundo moderno. Por um lado:

- O crescimento econômico e tecnológico oferece muitas possibilidades a um grupo reduzido de pessoas, enquanto milhões vivem bem abaixo das condições requeridas pela dignidade humana.
- A exploração desenfreada dos recursos naturais está nos levando a uma degradação ecológica sem precedentes.
- A secularização, a violência, o individualismo, a crise da família e dos valores, a corrupção, a fragmentação social alastram-se por toda a parte.
- Há 110 milhões de crianças excluídas da educação fundamental e 880 milhões de homens e mulheres analfabetos em todo o mundo...

8 Por outro lado, percebemos sinais de vida que nos dão muita esperança, pois vemos aí a mão de Deus que cria a partir do nada (cf Gn 1, 1-4) e recria a partir do caos (cf. Is 65, 17-25):

- Cada vez mais, pessoas e grupos estão em busca de Deus.
- Surgem novas relações entre homens e mulheres.
- Existem sempre mais voluntários e organizações comprometidos com a solidariedade internacional, a defesa da vida e do meio ambiente.
- Está nascendo uma consciência planetária, articulando pensamento global e ação local.

9 Se o conhecimento se torna a grande fonte de riqueza e de poder, é urgente democratizar a informação e ampliar a educação até aos mais pobres. Sentimos então a atualidade de nossa missão de educadores.

#### **B – Contemplemos nossa realidade marista**

10 Percebemos numerosos sinais de vida entre nós:

- Compreendemos e vivemos melhor a Espiritualidade Apostólica Marista.
- Nos últimos anos, novas comunidades foram criadas: fraternas, flexíveis, abertas, sensíveis aos apelos da Igreja.
- O Espírito difunde o carisma de Marcelino em muitos leigos, que se sentem atraídos por seu projeto e partilham nossa missão, nossa espiritualidade e nossa vida.

- Bom número de Irmãos e leigos vivem com entusiasmo a Missão Educativa Marista nas escolas e em novas presenças junto aos excluídos. Notam-se avanços importantes na área da solidariedade.
- Cresceu a colaboração no Instituto, em nível interprovincial e regional, especialmente na missão e na formação. A maioria das Províncias está a caminho da reestruturação.

11 Mas há também aspectos preocupantes:

- Nem sempre temos verdadeira paixão por Jesus e seu Evangelho. Nossa fé não é suficiente para sustentar nossa vida e nossa missão.
- Nem sempre encontramos na comunidade ambiente favorável ao desabrochar da afetividade e ao crescimento humano e espiritual.
- Com a perda de suas funções tradicionais, diversos Irmãos se interrogam a respeito da própria vocação, e até colocam em questão a opção que fizeram.
- Não conseguimos elaborar um processo de discernimento evangélico sobre a fecundidade de nossas obras. A opção preferencial pelos pobres ainda permanece tarefa inacabada.
- As estruturas de animação e de governo nem sempre respondem à complexidade da situação atual. Temos dificuldades em formar nossas lideranças.

**C – Sigamos Jesus como Maria e com ela.**

12 Jesus Cristo é nosso Mestre e Senhor. Ele nos revela um Deus Pai, com rosto materno de misericórdia, fonte de toda a vida e nos dá o Espírito Santo. Quando Jesus nos alcança no caminho, transforma-nos a existência. E ao seguir Jesus, vivemos as atitudes das pessoas que ele encontrou:

- Como o jovem rico, sentimos o olhar penetrante e amoroso de Jesus. E nós também, temos dificuldades em renunciar aos bens deste mundo. Como os discípulos de Emaús, sentimos o coração arder de amor quando Jesus caminha conosco.
- Como os doze, Maria e as outras mulheres que o acompanharam, pertencemos à comunidade de Jesus, ao grupo de seus amigos e discípulos.
- Como João Batista, reconhecemos que apenas somos mensageiros; preparamos os caminhos do Senhor. Somos testemunhas de Jesus que cura os doentes, perdoa os pecados e anuncia a Boa Nova aos pobres.
- Como os primeiros discípulos, somos tentados pelo poder e pela honra. E o Senhor nos diz, como disse a eles: “Quem quiser ser o maior, faça-se o servidor de todos” (Mt 20,26).

13 Em Maria reconhecemos os traços de nossa identidade marista:

- Ela nos ensina a dar a Deus um sim generoso; a ser peregrinos na fé e discípulos de Jesus; a desenvolver a atitude de escuta; a discernir os apelos de Deus, meditando os acontecimentos e conservando-os no coração; a nos alegrar e reconhecer com gratidão as maravilhas que o Senhor faz em nós.
- Maria nos convida a cultivar a simplicidade e a transparência nas relações, a construir comunidades orantes como no Cenáculo e calorosas como em Nazaré.
- Do jeito de Maria, somos membros de uma Igreja-comunhão, estabelecendo com os leigos(as) relações mais fraternas do que hierárquicas.
- Maria nos ensina a estar efetivamente próximos das crianças e dos jovens como ela fez com Jesus; a proclamar de maneira corajosa e profética a preferência de Deus pelos pequenos; a desenvolver as características maternas de afeição e de ternura.

- 14 Neste momento de nossa história, voltamo-nos para Maria. Pedimos-lhe a graça necessária para realizar a refundação do Instituto. Confiamos a Ela, uma vez mais, a obra marista da qual somos pedras vivas.

#### **D – Contemplemos nosso Fundador**

- 15 Olhamos Marcelino, como o filho olha para seu pai, e aprende dele os valores essenciais. Nele vemos:
- Um homem de fé, que vive na presença de Deus e que nEle vê o mundo. Um homem cativado por Jesus e por Maria. Um homem de oração. Um peregrino na fé. **Um coração apaixonado por Deus.**
  - Um pai que cuida dos Irmãos como seus filhos. Um homem cheio de vigor e de ternura, que sabe cultivar a alegria e o bom humor. **Um coração paterno e materno.**
  - Um pastor que escuta e acolhe as pessoas. Um apóstolo de coração ardente para anunciar a Boa Nova de Jesus. Um amigo das crianças e dos jovens. Um educador que sabe ser misericordioso e exigente. Uma pessoa criativa e audaz. **Um coração de apóstolo.**
  - Um homem que vê além de sua época. Abraça o mundo inteiro em sua visão e prepara missionários. Alguém que vive seu ideal com tal intensidade que muitos querem ser como ele e viver com ele. **Um coração sem fronteiras.**
- 16 A canonização de nosso Fundador encheu-nos de muita alegria. Confirmou que o Padre Champagnat escolheu um caminho de vida. Estamos mais felizes ainda ao ver que milhares de homens e de mulheres se apaixonam por sua pessoa. Marcelino sensibiliza igualmente membros de outras Igrejas cristãs e de outras religiões e até não-crentes. O apelo do profeta Isaías dirige-se também a cada um de nós: “Alarga o espaço de tua tenda ... pois hás de transbordar para a direita e para esquerda” (Is. 54, 2-3). O padre Champagnat é um santo para a Igreja e para o mundo.

#### *Chamados a escolher a vida*

- 17 Escolhamos a vida! Esse foi o critério de nosso discernimento e de nossas opções. Somos consagrados para a vida do mundo, a fim de que a vida cresça cada vez mais e a tenhamos em abundância (cf Jo 10,10).

#### **A – Centrados em Jesus Cristo: na fonte de água viva**

- 18 Por termos construído cisternas rachadas (cf Jr 2, 13), porque somos como terra árida, sedenta, sem água (cf Sl 63), vamos à fonte de água viva para nos tornarmos fontes que jorram para a vida eterna (cf Jo 4, 1-14). Por isso, sentimo-nos chamados a:

**Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E, para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão.**

- 19 Queremos ser Irmãos que vivem e testemunham o amor incondicional de Deus por nós. Passo a passo, dia após dia, deixamo-nos conduzir por Ele para tornarmos adultos em Cristo. Sentimos necessidade de crescimento e de conversão, a fim de integrar as diferentes dimensões de nossa pessoa e de acolher esse amor.

- 20 Somos peregrinos em busca de Deus e do sentido da vida, num mundo de conquistas formidáveis, mas que nos desconcerta por suas contradições e fragilidade. Como Irmãos, queremos ajudar-nos nessa busca apaixonante, tornando nossas comunidades escolas de fé, para nós mesmos, para os jovens e para todos os sedentos de Deus. Fazemos de nossa experiência de Deus, pão partilhado.
- 21 Maria acompanha nossa busca e nossa caminhada, como acompanhou a Igreja. Com os demais ramos da Família Marista, procuramos encarnar, de maneira renovada, sua presença na Igreja e no mundo, inspirando-nos em suas atitudes.

### **B – Comunidades renovadas: como é bom viver juntos!**

- 22 Em comunidades renovadas, a fraternidade se torna evidente. Lá, a alegria irradiante de nossos corações, vivendo o amor recíproco, pode trazer um alento novo para um mundo individualista e dividido. Por isso, nos sentimos chamados a:

**Revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.**

- 23 Nossas comunidades tornar-se-ão acolhedoras, se ajudarem a cada Irmão a centrar a existência em Jesus, a integrar fé e vida, a descobrir Deus nos acontecimentos de cada dia e a crescer na comunhão.
- 24 Temos um ardente desejo de construir comunidades humanizadoras que vivam em clima de confiança, com relações interpessoais sadias, com espírito de família. Centros que ajudam os jovens Irmãos a crescer, onde se cuida dos Irmãos idosos, onde se manifesta carinho especial para os mais fracos. Verdadeiros lares onde existem em abundância o óleo do perdão para curar as feridas e o vinho da festa para celebrar tanta vida partilhada. Alargamos nosso coração para que ninguém se veja excluído, para que todos encontrem o apoio de que necessitam e para que os que chegam se sintam bem-vindos.
- 25 Formamos comunidades para a missão e queremos abrir-nos ao serviço do mundo. Procuramos estar atentos às necessidades de nosso ambiente e assumir nosso lugar na Igreja local. Nosso testemunho torna-se mais digno de crédito quando nosso estilo de vida é simples e pobre.

### **C – Com os leigos: alargar o espaço da tenda.**

- 26 Descobrimos como é enriquecedora a partilha entre Irmãos e Leigos, ao caminhar juntos. Experimentamos a riqueza do apoio mútuo e a força do carisma marista encarnado em nossas diferentes vocações na Igreja. Por isso:

**Sentimo-nos chamados a aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e Leigos, na partilha de vida: espiritualidade, missão, formação...**

- 27 Constatamos novos sinais de vida na parceria com os Leigos. Encontramo-nos cada vez mais em situações de co-responsabilidade e de reciprocidade. A presença feminina acrescenta nova sensibilidade na missão comum.
- 28 Diversas formas de associação de Leigos maristas, como por exemplo o Movimento Champagnat, estão se desenvolvendo. Vivemos essa realidade em diferentes níveis: dos que partilham o trabalho até os que partilham a vida; dos

que descobrem alguns traços da espiritualidade marista até os que se sentem em comunhão mais profunda. Apreciamos também a presença de Leigos que, pertencendo a outras religiões, partilham ativamente nossa missão.

- 29 Convictos de que o Espírito de vida nos conduz por este caminho comum, e respeitando nossas diferenças e os ritmos de cada um, nós nos comprometemos a promover juntos experiências e processos de reflexão que nos levem a aprofundar nossa identidade marista e a clarificar as diferentes formas de pertença ao Instituto. Isso implica processos de formação conjunta, de Irmãos e Leigos.
- 30 Incentivamos maior co-responsabilidade e reciprocidade entre Irmãos e Leigos, nos apostolados existentes e em novas presenças. É necessário também promover o envolvimento dos Leigos na tomada de decisões, inclusive com participação em certas estruturas de governo. Onde for apropriado, encorajamos igualmente a criação de comunidades abertas aos Leigos, ou com sua presença como membros, para trabalhar junto aos jovens, sobretudo os mais abandonados.

#### **D – Missão e Solidariedade: um fogo que abrasa e consome**

- 31 Deus nos concedeu os dons necessários para levar o fogo ao nosso mundo e aos que nos cercam. Somos semeadores de esperança. Estamos ao lado dos jovens e, de suas existências fragmentadas, os ajudamos a formar um belo mosaico e a descobrir o sentido da vida. É por isso que sentimos a necessidade de:

**Avançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, aproximando-nos mais das crianças e dos jovens mais pobres e excluídos, mediante novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade.**

- 32 Já demos passos nesse sentido, mas ainda falta muito caminho a percorrer. Interrogamo-nos a respeito das novas formas e dos lugares para desempenhar nossa missão.
- 33 Estamos convencidos de que a educação é um lugar privilegiado de evangelização e promoção humana. Expressamos nosso reconhecimento a todos os agentes, Irmãos e Leigos, de nossas escolas e demais obras maristas. Ao mesmo tempo, porém, aspiramos que nossas instituições sejam mais evangelizadoras e promotoras da justiça. Proclamamos o direito à educação para todos e queremos implicar nossa missão marista nesse compromisso.
- 34 Procuramos novas presenças que poderão expressar nossa opção preferencial pelos pobres. A abertura aos pobres é apelo a uma vida profética, pessoal e comunitária. A formação inicial e permanente dos Irmãos e dos Leigos estará continuamente atenta ao mundo dos excluídos. Isso nos alerta a refletir sobre um deslocamento de nossos locais de moradia e de trabalho.
- 35 Num mundo cada vez mais fragmentado e individualista, nos sentimos fortemente chamados a viver a profecia da fraternidade, realizando nosso "ser Irmãos" das crianças e dos jovens nos gestos concretos de atenção e de acolhida, de escuta e de diálogo.

36 O fogo de Pentecostes nos impulsiona a avançar para a missão “ad gentes” de toda a Igreja.

#### **E – Serviço de animação e de governo: lavem os pés uns aos outros**

37 O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação do Instituto. Já criamos novas Províncias. Aproveitemos a oportunidade para criar Províncias “novas”. Daí o apelo a:

**Criar, em todos os níveis, estruturas de animação e de governo que impulsionem a vitalidade do Instituto.**

38 Isso significa um serviço **criativo** de animação e de governo **pastoral** que prioriza a co-responsabilidade e a subsidiariedade e favorece a **comunhão** entre os Irmãos. Essa animação, ao mesmo tempo que executa o que é solicitado pelas Constituições, coloca-se a **serviço da vida**, realizando as transformações desejadas pelo 20.º Capítulo Geral.

39 Significa ainda uma animação flexível para responder à diversidade das necessidades e dos contextos locais, e, ao mesmo tempo, dinâmica para impulsionar a colaboração regional, interprovincial e internacional. A vitalidade de cada unidade administrativa torna-se preocupação de todos (cf C 165).

40 Comporta enfim, um serviço de animação, que se preocupa pela aquisição das competências necessárias para as responsabilidades que lhe são confiadas.

#### *Para avançar juntos*

41 Os apelos apresentados na 2.ª parte deste documento suscitaram ampla reflexão sobre os meios para colocá-los em prática a partir de agora. Certas idéias são recomendações, outras são decisões do Capítulo. Algumas são dirigidas aos Irmãos e comunidades, outras às Unidades Administrativas. Finalmente, há outras endereçadas à responsabilidade do Conselho Geral.

#### **A – Aos Irmãos e às comunidades**

42 **O Capítulo geral dirige-se a você, Irmão, para:**

1. Estimulá-lo na prática pessoal do discernimento.
2. Intensificar a partilha de sua vida, especialmente de sua pobreza e sua vulnerabilidade, na sua comunidade.
3. Ser criativo no anúncio da Boa-Nova
4. Renovar seu compromisso junto aos jovens. É importante:  
viver no mundo e na cultura deles,  
envolver-se na catequese e nos movimentos de jovens,  
oferecer-lhes o serviço do acompanhamento, especialmente para ajudá-los descobrir a própria vocação,  
desenvolver uma pedagogia da presença entre os jovens, evitando o perigo de privilegiar o administrativo,
5. Promover as vocações maristas de Irmãos e de Leigos.

43 **O Capítulo geral recomenda a cada comunidade:**

1. Ser criativa na organização de seus momentos de partilha de vida e de fé, e convidar os jovens e os leigos para participarem deles.
2. Continuar o aprofundamento e a prática da espiritualidade apostólica marista, apoiando-se em estruturas provinciais.

3. Viver mais profundamente as atitudes mariais de escuta, de disponibilidade, de acolhida, de serviço, de solidariedade e de oração, no seguimento de Jesus.
4. Transmitir seu caráter marial, na colaboração com a Igreja local.
5. Estimular a melhora do diálogo inter-religioso, com atitude marial de escuta.
6. Preparar, de forma criativa, o Projeto de Vida Pessoal e o Projeto de Vida Comunitária, a fim de assegurar ritmos de vida saudáveis e equilibrados.
7. Envolver-se, em colaboração com associações locais e em comunhão com a Igreja, em projetos que promovam a justiça social, a paz e a defesa do meio ambiente.
8. Adotar um estilo de vida simples: casa, viagens, lazer, uso do dinheiro, trabalhos domésticos..., (cf. C 32.1,2,3 e C 34.1,2)
9. Deslocar-se para ambientes pobres e viver em coerência com os mesmos.
10. Promover a constituição de Fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista, sinal de vitalidade reconhecido pelo Instituto, ou acolher outras possíveis formas de associação de Leigos.

## **B – Às Unidades Administrativas**

### **44 O Capítulo geral recomenda ao Irmão Provincial e a seu Conselho:**

1. Oferecer a cada Irmão, no decorrer de sua formação inicial e permanente, a possibilidade de melhor compreender sua personalidade a fim de que tenha melhores condições de realizar a experiência de Jesus como centro de sua vida.
2. Estimular, nos quatro próximos anos, o acompanhamento pessoal dos Irmãos e facilitar o acompanhamento comunitário, através de pessoas qualificadas para favorecer o crescimento humano dos Irmãos e as relações interpessoais.
3. Formar superiores, formadores e outros Irmãos para o serviço de acompanhamento aos Irmãos e às comunidades.
4. Ajudar as comunidades a criar a atitude de discernimento comunitário, promovendo processos concretos que desenvolvam o hábito de escutar Deus na vida cotidiana e a partilhar esta experiência.
5. Promover comunidades que confirmem a vocação dos jovens Irmãos, acolham jovens e leigos(as) e acompanhem aqueles que estão em busca vocacional.
6. Implantar ou continuar programas de formação para Irmãos e Leigos. Esses programas visem, prioritariamente, aprofundar a identidade marista em todas as suas dimensões (antropologia, missão, espiritualidade, solidariedade...). Serão elaborados conjuntamente por Irmãos e leigos(as). Compreenderão meios tais como cursos de espiritualidade, retiros, seminários, oficinas e dias de recolção. Procurarão promover a especificidade e a complementaridade de cada vocação em uma Igreja de comunhão. Algumas Unidades Administrativas poderiam buscar formação comum com outras Unidades administrativas ou com outros ramos da Família Marista.
7. Estabelecer as estruturas necessárias para que a co-responsabilidade entre Irmãos e Leigos seja efetiva em nível de planejamento, de animação e de gestão das obras onde trabalhamos, especialmente nos casos de projetos apostólicos novos.
8. Promover experiências que exijam partilhar a missão, a espiritualidade e a vida com os Leigos.



9. Acolher favoravelmente a criação de comunidades com a presença de Leigos com o objetivo de responder às necessidades da juventude, sobretudo a mais abandonada.
10. Ajudar cada obra a fazer a opção preferencial pelos pobres. E que a justiça social e a formação à solidariedade continuem em nossos programas de formação inicial e permanente e sejam um meio para desenvolver a sensibilidade, o espírito de compaixão e as capacidades profissionais. Esses programas devem incluir a realização de experiências de engajamento com e para os pobres.
11. Cuidar para que nos projetos educativos, as escolas e as obras maristas destaquem os seguintes aspectos:
  - O espírito de família e de fraternidade, como uma alternativa ao individualismo.
  - A harmonia entre fé, cultura e vida.
  - A abertura a todos, assim como o diálogo pluricultural e interreligioso.
  - A luta contra a pobreza e situações de injustiça.
  - A educação para a justiça, a paz e a solidariedade.
  - A formação de pessoas livres, justas e comprometidas na transformação da sociedade.

**45 O Capítulo geral solicita aos responsáveis das Unidades Administrativas:**

1. Que o estudo, a reflexão e a aplicação do documento "Missão Educativa Marista" se realizem em todos os âmbitos da missão do Instituto.
2. Que as obras apostólicas sejam avaliadas e, se necessário, que sejam reorientadas de tal forma que elas se situem na linha da evangelização e da opção preferencial pelos pobres e excluídos. E em determinadas situações, ter a audácia de abandonar uma obra existente que não responde a este apelo.

**C – Aos grupos de Províncias.**

**46 O Capítulo geral recomenda:**

1. Que Províncias se unam para começar ou continuar um projeto missionário "Ad Gentes".
2. Que grupos de Províncias, de comum acordo com o Conselho geral, possam iniciar projetos de missão marista com estruturas próprias.
3. Que se facilite a mobilidade de Irmãos de uma Província para outra com o objetivo de impulsionar projetos de solidariedade, evangelização e educação.

**D - Ao Conselho geral**

**47 O Capítulo geral recomenda ao Conselho geral:**

1. Assegurar que a formação inicial e permanente favoreçam a integração pessoal, o sentido comunitário e a preparação para a animação de comunidades.
2. Estabelecer, nos próximos anos, processos e estruturas necessárias (estudos, encontros, redes, Secretariado, Comissão Internacional...) que levem Irmãos e Leigos a explicitar nossa identidade marista: o que é comum, o que é específico, o que é complementar em nossa vocação própria e a clarificar as formas diferentes de ser Leigo Marista.
3. Estudar as diversas formas de pertença ao Instituto e permitir aos leigos, de acordo com os Provinciais e seu Conselho, viver (ad experimentum) diferentes formas de compromisso marista. A partir dessas experiências, o

Conselho geral cuidará de estabelecer o quadro jurídico que permitirá, eventualmente, tomar uma decisão a este respeito, no 21.º Capítulo geral.

4. Criar, se necessário, estruturas para ajudar as Unidades Administrativas que tenham mais dificuldades na realização de programas de formação para Irmãos e leigos(cf. nº44.6). Para isso, o Conselho geral poderá abrir seus centros de espiritualidade existentes à participação dos Leigos.
5. Propor linhas de ação e continuar a criar estruturas, a fim de que os Leigos possam participar, de maneira apropriada, em instâncias do Instituto, tais como Comissões, Assembléias e Capítulos.
6. Utilizar os meios de comunicação existentes ou criar novos para permitir troca de experiências significativas de partilha entre Irmãos e Leigos tendo em vista estimular a criação de novos grupos.

#### **48 O Capítulo geral solicita ao Conselho geral:**

1. Continuar a animar a reflexão a respeito de nossa espiritualidade, em nível de todo o Instituto e pensar na elaboração de um texto, semelhante ao documento "Missão Educativa Marista", considerando as duas características principais de nossa espiritualidade: o aspecto marial e o aspecto apostólico.
2. Continuar estimulando, em nível de todo o Instituto, as quatro redes lingüísticas da espiritualidade apostólica marista (EAM) com o objetivo de precisá-la e de desenvolvê-la mais ainda.
3. No início do seu mandato e em diálogo com os provinciais, facilitar e estabelecer um programa de formação de lideranças a fim de ajudar os responsáveis a adquirir as qualidades exigidas para a animação, o discernimento e acompanhamento pessoal e comunitário.
4. Levando em conta o caminho percorrido pelo Instituto na Espiritualidade Apostólica Marista, iniciar um processo de revisão do capítulo 4 – Vida de Oração - de nossas Constituições, em vista do próximo Capítulo Geral. Esta revisão poderia aplicar-se a todo o texto das Constituições.
5. Estabelecer um plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens no Instituto e acompanhar sua realização em cada Unidade Administrativa.
6. Criar estruturas que considerar necessárias para apoiar, em nível de Instituto, a missão partilhada entre Irmãos e Leigos e o serviço educativo e evangelizador entre as crianças e os jovens mais pobres e excluídos:
  - ajuda às Unidades administrativas;
  - coordenação das atividades comuns;
  - promoção de atividades de formação;
  - promoção dos objetivos e das atividades do Secretariado Internacional de Solidariedade, BIS;
  - efetivação de fóruns internacionais da missão Marista;
  - representação junto aos organismos internacionais de educação e de solidariedade.
7. Favorecer novas presenças e o deslocamento de Irmãos, de comunidades e de obras em direção aos pobres, de maneira que:
  - O Conselho Geral e os Conselhos das Unidades Administrativas façam um discernimento, considerando os apelos deste Capítulo, a partir de que ambiente social e com que meios devem promover respectivamente a animação do Instituto e das Unidades Administrativas.
  - As casas de formação, respeitando os objetivos de cada etapa, sejam localizadas em ambientes que facilitem vida simples, comunhão e cooperação com a Igreja local.
  - Em cada Unidade Administrativa sejam criadas novas presenças entre os pobres em número tal que possamos reconhecer que nossa opção preferencial por eles é efetiva.

As novas presenças favoreçam um novo estilo de vida religiosa marista vivendo com e como as pessoas simples e pobres.

A missão destas novas presenças seja assumida com os pobres e com outras instituições civis ou religiosas levando em conta as reais necessidades das crianças e dos jovens.

## CONCLUSÃO

- 49 Irmão, nós escutamos o apelo que nos faz João Paulo II: «Caminhemos na esperança!... O Filho de Deus, que se encarnou há dois mil anos por amor aos homens, completa sua obra ainda hoje: devemos ter um olhar penetrante para vê-la e sobretudo, ter um coração amplo para nos tornar, nós mesmos, seus artífices... Agora, o Cristo contemplado e amado nos convida novamente a caminhar: “Ide pois, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt. 28,19)». (Novo Millennio Ineunte,58)
- 50 Coloquemo-nos, cada dia, em atitude de discernimento diante daquilo que o Senhor espera de nós. Nossos últimos Irmãos mártires nos impelem a viver com audácia e fidelidade criativa a mensagem de Marcelino, doando-nos, sem reserva, àqueles que o Senhor coloca em nosso caminho, particularmente os mais pequenos.
- 51 E juntos, demos graças a Deus diante do apelo a escolher a vida, e diante do convite: “faze-te ao largo” (Lc 5, 4). Caminhemos na fé e na esperança. Nossa esperança não decepciona (cf. Rm 5,5).

Irmão, depressa, avancemos mar adentro, lancemos as redes.

*Os Irmãos Capitulares do 20.º Capítulo geral  
Roma, 13 de outubro de 2001*

## III. 20.º Capítulo Geral: “Outros textos e decisões”

*O critério para a inclusão nesta sessão destes textos e decisões é que foram apresentados no Capítulo e aprovados pelos delegados do mesmo, por votação.*

### 1. Carta do 20.º Capítulo Geral a toda a família marista

*(Texto original em espanhol)*

Estimados amigos e amigas,

Uma saudação cordial a todo o mundo marista. Enviamos-lhes esta mensagem, que para nós é vida e esperança.

Vocês são muitos, de tantos lugares e culturas, e formam conosco uma extensa família: educadores e colaboradores, catequistas e animadores, alunos e ex-alunos, pais e famílias, membros de fraternidades e muitos outros grupos maristas... Quanta vida!

Nosso Capítulo geral foi uma experiência profunda e dinamizadora; por isso dirigimo-lhes esta carta. Estamos convencidos de que você, amigo ou amiga, e cada um de nós, recebemos vida em abundância (cf. Jo 10, 10). E sabemos que, através dela, se faz presente o Deus encarnado.

Nos olhos vivos das crianças, no sorriso contagiante dos jovens, nas mãos dedicadas dos adultos, no abraço caloroso dos idosos... o Senhor nos fala com força e nos chama a abrir caminhos, processos de vitalidade.

Queremos recordar especialmente aqueles entre vocês que sentem debilidades, doenças, necessidades de qualquer espécie, desalento, solidão, pobreza,... porque os sentimos mais próximos e porque temos a certeza de que no pequeno e no frágil a vida se faz milagre e profecia (como nas sementes). Em todos ouvimos o grito do Pai da Vida.

Durante seis semanas, os 118 Irmãos reunidos em Roma, vivemos o Capítulo como uma experiência intensa, enriquecida pela participação de 17 leigos que conosco estiveram por algum tempo. Sabemos também que todo o mundo marista esteve conosco em Capítulo. Você também. Obrigado.

Agradecemos a você e a todos, o interesse e os sonhos manifestados durante o Capítulo, a presença na oração e na lembrança, as múltiplas demonstrações de afeto.

Pedimos que continuem a nos acompanhar em nossa caminhada de futuro e de crescimento pessoal, comunitário e como Instituto.

Ao refletir e discernir juntos, vimos e valorizamos a realidade dos jovens e do mundo, nossa realidade marista e da Igreja... e encontramos luzes e sombras, como também muitos sinais de vida. Seleccionamos cinco sinais, que impulsionam nosso agir e se concretizam em linhas práticas de ação:

- Nas *fontes de água viva* (cf. Jo 4,10)... nos sentimos chamados a centralizar, apaixonadamente, nossas vidas e nossas comunidades em Cristo, como fez Maria; e para isso, pôr em marcha processos de crescimento humano e de conversão.
- Vendo como é bom que os *Irmãos vivam unidos* (cf. Sl 133)... nos sentimos chamados a revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.
- *Alargando a tenda* (cf. Is 54,2)... nos sentimos chamados a aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e Leigos, ao partilhar vida: espiritualidade, missão, formação,...
- Como *um fogo que abrasa e consome*... nos sentimos chamados a avançar juntos, Irmãos e Leigos, decidida e inequivocamente, na proximidade às crianças e jovens mais pobres e excluídos, por caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade.
- E tudo isso, com um estilo de governo e animação que desejamos sempre mais a serviço da vida...

Como vêem, o Espírito vivificador (cf. Gl 5,25) continua a fecundar nossos horizontes, enchendo-os de esperança. Concretizar tudo isso não será fácil: como elaborar processos para avançar em nossa espiritualidade apostólica marista? Como crescer em espírito fraterno? Como tornar hoje mais encarnada e atual nossa missão, nossa solidariedade? Como dar novos passos no caminho da partilha entre Irmãos e Leigos?

Estimados amigos, vocês nos conhecem e apreciam, por isso pedimos também seu apoio. Ao partilhar com vocês estes apelos que descobrimos, quiséramos que também os sintam como seus. Especialmente porque, como já o comprovaram, o caminhar juntos, Irmãos e Leigos, é uma de nossas aspirações e desafios. Nisso o papel de vocês é decisivo.

Teremos que enfrentar juntos muitos desses desafios: promovendo experiências e processos de reflexão conjunta, que nos levem a aprofundar nossa identidade; estimulando itinerários de formação comuns que atendam ao específico de cada vocação; crescendo em co-responsabilidade e reciprocidade nas obras

existentes e nas novas presenças; avançando na criação de comunidades abertas, para trabalhar com os jovens, especialmente os mais abandonados. Olhando para Maria, reaprendamos a escuta, a acolhida e novas formas de ser presença, atitudes que são centrais em nossa espiritualidade apostólica. Que ela inspire nossa tarefa educativa e evangelizadora, para priorizar os mais necessitados, os que “não têm vinho” (Jo 2,3), nem educação, sentido, amor... Com Champagnat, homem de coração sensível e sem fronteiras, voltamos hoje a olhar o mundo com olhos de fé e com carinho. E novamente ele diz a vocês e a cada um de nós: “quanto bem você pode fazer, querido amigo”. Obrigado por estar conosco, por sua amizade e apreço. E obrigado também a Jesus, que nos convida: “faze-te ao largo” (Lc 5, 4). Pois a vida não se acaba, Deus é o Deus dos vivos e muitas são as razões para crer, esperar e amar...certos de que “nossa esperança não decepciona” (Rm 5, 5). Unidos a vocês, escolhemos a vida!

#### **Seus Irmãos Capitulares**

20.º Capítulo Geral

Roma, 13 de outubro de 2001.

## **2. Constituições e Estatutos : Mudanças**

*Nota editorial: As mudanças introduzidas pelo 20.º Capítulo geral no texto das Constituições e Estatutos do Instituto referem-se a três capítulos: “Vida de oração”, capítulo 4; “Governo do Instituto”, capítulo 9; e “Administração dos bens”, capítulo 10. O Capítulo geral aprovou a modificação do artigo 70 por maioria superior de 2/3, o mínimo exigido por tratar-se de um texto das Constituições. A Santa Sé ratificou a modificação pelo Decreto Protocolo nº L. 35-1/2002, da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica, no dia 26 de janeiro de 2002.*

*As modificações relacionadas com o capítulo 4 foram elaboradas pela Comissão Internacional de Espiritualidade Apostólica Marista e tentam adaptar nossa legislação às dinâmicas e necessidades dos Irmãos e das comunidades a partir de uma nova compreensão da nossa Espiritualidade. As modificações havidas nos capítulos 9 e 10 se referem somente aos Estatutos.*

*As modificações relativas ao capítulo 9, tentam adaptar nossa legislação às novas necessidades, emanadas do processo de reestruturação (C 123.1; 143.7 e 149.2) e da redução do número dos membros do Conselho Geral (C 137.3; 137.5 e 137.6).*

*As modificações relativas ao capítulo 10, tentam adaptar nossa legislação à nova realidade econômica do mundo e da Igreja.*

*As modificações que aparecem nestas Atas do 20.º Capítulo Geral incorporam as mudanças já introduzidas pelo 19.º Capítulo Geral de 1993.*

### **2.1 Capítulo 4 das Constituições : Vida de Oração.**

#### **Artigo 70 e Estatutos 70.1, 70.2 e 70.3 modificados:**

*(Texto original em espanhol)*

70. Cristo garante sua presença entre aqueles que se reúnem em seu nome.

Ao celebrar a liturgia das horas, assemelhamos nossa oração com a de Jesus, especialmente pelos salmos, que Ele também rezava. Com a Igreja, tributamos a Deus louvores em nome de toda a criação, e participamos na intercessão que o Filho apresenta ao Pai.

Esta liturgia, celebrada em comunidade, mantém e renova nossa oração pessoal. Dignamente celebrada, é um testemunho para quem reza conosco.

- 70.1 A comunidade organiza de forma responsável e criativa sua vida de oração. Para a oração da manhã e da tarde pode-se utilizar a Liturgia das Horas ou outra forma de oração.
- 70.2 Convidamos para nossa oração aqueles que partilham conosco vida e missão.
- 70.3 Fiéis à tradição marista, começamos habitualmente o dia com a Salve-Rainha ou outra saudação mariana, seguida das invocações costumeiras no Instituto, e do oferecimento diário.

## **2.2 Capítulo 9 das Constituições: Governo do Instituto. Estatutos novos e modificados.**

(Texto original em inglês)

- 123.1 Nas Províncias que receberam a aprovação explícita do Irmão Superior Geral (cf. 143.7), os Irmãos Vigários Provinciais e Superiores de Distrito com jurisdição ordinária, como vigários, são também Superiores maiores (c 620).
- 137.3 O Irmão Superior Geral não pode agir sem o consentimento de seu Conselho, cujo quorum deve ter três membros, para:  
*(seguem os 13 pontos deste estatuto, sem modificações)*
- 137.5 O Irmão Superior Geral age como vem indicado no nº 137.4, com a presença de pelo menos três membros do Conselho, para:
  1. nomeação de Irmãos Provinciais, assim como de Superiores de Distritos dependentes do Irmão Superior Geral;
  2. aceitação de demissão, ou deposição dos Irmãos supracitados;
  3. prorrogação do mandato de um Superior Provincial ou de um Superior de Distrito dependente do Irmão Superior Geral, para um período inferior a seis meses;
  4. nomeação dos Irmãos designados para os serviços gerais.
- 137.6 O Irmão Superior Geral age como vem indicado no nº 137.4, com a presença de pelo menos quatro membros do Conselho, para exclusão de um Irmão, de acordo com o direito canônico (c. 699).

### **Serviços Gerais**

- 137.7 O Irmão Procurador Geral é o representante acreditado junto à Santa Sé. Passa ao Irmão Superior Geral e ao seu Conselho as informações da Igreja relativas ao direito dos religiosos.
- 137.8 O Irmão Postulador Geral é o encarregado das causas de beatificação e de canonização do Instituto. Prepara os documentos relativos a essas causas e organiza a divulgação de quanto pode levá-las a bom termo.

- 137.9 O Irmão Secretário Geral é o encarregado da secretaria do Conselho Geral. É responsável pelas atas das sessões do Conselho e pela correspondência oficial em nome do Instituto.
- 137.10 O Irmão Ecônomo Geral é o encarregado do serviço das finanças e da administração dos bens do Instituto. Caso o Irmão Ecônomo Geral não seja Conselheiro Geral, será chamado ao Conselho quando aí forem tratados assuntos econômicos.
- 137.11 Outros Irmãos são encarregados de serviços ligados à Administração Geral, especialmente os arquivos, as estatísticas, as pesquisas sobre a História do Instituto, as publicações periódicas.
- 143.7 Nas Províncias onde a animação e o governo necessitem da assistência de outros superiores maiores, o Ir. Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho (cf. 137.3.13), pode autorizar a nomeação de Irmãos para esse efeito e o processo pelo qual serão designados, a pedido do Irmão Provincial.
- 149.2 O Irmão Provincial convoca seu Conselho, normalmente, uma vez por mês, ou, pelo menos, seis vezes no decorrer do ano. As questões a tratar são mandadas aos Conselheiros, sempre que possível, alguns dias antes da reunião. As atas são passadas num registro, aprovadas e assinadas por todos. Para a validade das decisões, o número de Conselheiros presentes deve atingir, pelo menos, a metade mais um dos membros do Conselho.

### **2.3 Capítulo 10 das Constituições: Administração dos bens. Estatutos novos e modificados**

*(Texto original em inglês)*

- 155.1 Para melhor proteger os interesses do Instituto, poderia ser conveniente que o Instituto, as Províncias e os Distritos, assim como suas obras, sejam pessoas jurídicas de direito civil. A aprovação depende da autoridade competente no nível superior (cf. 137.4.12).  
Criando estas personalidades jurídicas civis, nenhuma alienação ou transação que poderiam afetar o patrimônio do Instituto, devem ocorrer (c 1295; 638 § 3).
- 155.2 Os ativos do Instituto compreendem os ativos a curto prazo, os investimentos e as imobilizações.  
O Irmão Ecônomo administra os ativos a curto prazo e os investimentos de acordo com o plano adotado pelo Irmão Superior Geral ou pelo Irmão Provincial, conforme o caso. Essa é a administração ordinária.  
A administração do que constitui o patrimônio estável do Instituto compete ao Ir. Provincial, nos limites do direito canônico e do montante autorizado para a Província. A administração geral pedirá à Santa Sé as permissões, se necessário. Essa é a administração extraordinária. Um registro do que constitui o patrimônio estável deve ser guardado na Secretaria da Província. (c. 638; cf. 137.3.11; 150.2.8)

- 156.1 Para possibilitar ao Ir. Ecônomo de exercer adequadamente sua função, uma estreita colaboração é importante entre o Ir. Ecônomo e o Ir. Provincial.
- 156.2 Os Irmãos encarregados de administrar os bens do Instituto zelam para que todos os nossos empregados recebam um salário de acordo com as leis do país, se beneficiem e sejam protegidos pelas vantagens sociais, de acordo com a justiça (c. 1286.2; cf. 88.3).
- 157.1 Os controles internos devem ser aplicados para todas as transações financeiras de acordo com um bom sistema bancário e conforme as práticas contábeis. Esses controles devem ser estabelecidos e revistos regularmente pela respectiva Comissão para assuntos econômicos. A aprovação final pertence à autoridade competente. Os procedimentos e os métodos dessas transações também são aprovados pela autoridade competente. Mais de uma pessoa deve estar capacitada para ter acesso às diversas contas de banco, sejam contas correntes ou de poupança.
- 158.2 O excedente de uma comunidade e o fruto do trabalho dos Irmãos pertencem ao Instituto. O excedente das obras apostólicas pertencem igualmente ao Instituto, salvo se um contrato o determina diferentemente (c. 681 §2).
- 158.3 Uma casa ou uma Província não pode, sem autorização, subtrair do fundo comum qualquer recurso, seja qual for sua proveniência, mesmo para uma conta não declarada.
- 159.1 O Ir. Provincial e seu Conselho a cada três anos devem rever a situação dos ativos a curto prazo, os investimentos e as imobilizações da Província. O Ir. Provincial e seu Conselho discernirão se as fontes desses ativos, o modo de produzir rendimento e o seu uso estão de acordo com o apelo do Instituto para a Solidariedade e são testemunho da pobreza evangélica.
- 159.2 Se o exame dos ativos a curto prazo, dos investimentos e das imobilizações revelar que esses ativos são capazes de gerar um excedente dos rendimento em relação ao discernimento das necessidades presentes e futuras da Província, o Ir. Provincial e seu Conselho, devem, em conformidade com o Ir. Ecônomo Geral<sup>1</sup>, determinar como e onde atribuir este excedente ou vender certos ativos em favor das Províncias mais necessitadas.
- 160.1 Cada ano, o Ir. Ecônomo Geral apresenta o balanço financeiro da Administração Geral ao Ir. Superior Geral, para aprovação. Ao mesmo tempo, apresenta informações concernentes à situação financeira das Províncias e dos Distritos do Instituto (c. 636.2; cf. 137.4.11).
- 160.2 O Irmão Ecônomo Geral tem a faculdade de verificar os livros de contas das Províncias, dos Distritos, das comunidades e das obras.



- 160.3 Se algumas situações nas Províncias ou nos Distritos o exigirem, o Ir. Ecônomo Geral pode pedir uma cópia em Cartório dos títulos de propriedade do Instituto (cf. 161.6).
- 160.4 O Ir. Superior Geral nomeia um Conselho Internacional de Assuntos Econômicos de, pelo menos, 4 Irmãos para ajudar o Ir. Ecônomo Geral na aplicação das políticas econômicas da Administração. O mandato desse Conselho tem a mesma duração que o do Ir. Ecônomo Geral. O Ir. Ecônomo Geral será o presidente. Tão freqüentes quanto necessárias, as reuniões do Conselho Econômico devem realizar-se ao menos uma vez por ano.
- 160.5 O Ir. Superior Geral nomeia três Irmãos, ou mais, que, com o Ir. Ecônomo Geral, constituem a Comissão de Assuntos Econômicos. Esta ajuda o Ir. Ecônomo Geral na sua tarefa e estuda os pedidos de autorização de caráter econômico submetidos ao Ir. Superior Geral para aprovação. Este, antes de decidir, toma conhecimento das conclusões da referida Comissão. (c. 1280; cf. 137.4.5)
- 161.2<sup>a</sup> Profissionais externos podem ser nomeados para ajudar o Ir. Ecônomo Provincial a desempenhar sua função.  
Para um melhor funcionamento do escritório do Ecônomo Provincial, é importante que o papel e as expectativas de todas as pessoas implicadas sejam claramente definidos para assegurar uma estreita colaboração entre o Ir. Provincial e o escritório do Ecônomo Provincial.  
É da responsabilidade do Ir. Provincial a nomeação de um auditor externo das contas da Província (cf.150.2.17).
- 161.4 Cada ano, o Ir. Ecônomo Provincial apresenta ao Ir. Provincial, para aprovação, o relatório financeiro da Província, que inclui a situação financeira das casas, das obras apostólicas, empréstimos e apólices de seguro.  
Uma cópia do Relatório Financeiro da Província é enviada ao Ecônomo Geral, no formato indicado por ele (c.636.2; cf. 150.2.9).
- 161.5 Em consulta com o Ir. Provincial, o Ir. Ecônomo Provincial determina o sistema contábil e o tipo de relatório a serem utilizados nas casas e a data quando estes relatórios devem ser enviados ao escritório do Ecônomo Provincial.  
O Ir. Provincial e o Ir. Ecônomo Provincial têm o direito de aceder às contas e aos diversos documentos contábeis das casas, das escolas e de outras obras apostólicas pertencentes à Província.
- 161.6 O Ir. Ecônomo Provincial garantirá que os seguintes documentos estejam guardados em lugar seguro:  
– todos os títulos de propriedade e documentos conexos tais como : hipotecas, procurações, delegação de poder, testamentos, aluguéis, apólices de seguro; (cf. 160.3)  
– os documentos relativos à fundação das diversas casas, caso em que estas não sejam propriedade do Instituto (c. 681.2).
- 161.7 Os recursos da caixa provincial serão empregados principalmente para sustentar as casas de formação e de estudos, enfermarias e

casas de repouso, fundar obras de educação e desenvolvê-las, promover atividades apostólicas e criar fundos de previdência, se necessário.

161.10 Se uma Província gerir uma empresa particular, o Ir. Ecônomo Provincial terá o cuidado de acompanhar-lhe a contabilidade.

162.7 O relatório financeiro é enviado ao Ir. Ecônomo Provincial, segundo o modelo fornecido e as indicações dadas por ele. O relatório financeiro anual é controlado e assinado pelo Ir. Superior e os membros de seu Conselho. Caso o Conselho não existir, os membros da comunidade assinarão o relatório.(cf.152.6.3)

### **3. Animação e Governo**

*(Texto original em inglês)*

#### **3.1 Aspectos de liderança a serem incentivados, nos próximos 8 anos, em todos os níveis de governo (Geral, Provincial, local):**

1. Liderança que incentive as transformações solicitadas pelos apelos do 20.º Capítulo Geral.
2. Liderança que promova a fraternidade entre os Irmãos.
3. Liderança que dê prioridade à co-responsabilidade e à subsidiariedade.
4. Liderança que seja criativa.
5. Governo que seja pastoral.

#### **3.2 Governo Geral**

##### **A. Objetivos**

1. Atender aos apelos do 20.º Capítulo Geral.
2. Desempenhar suas responsabilidades constitucionais de animação e governo.

##### **B. Expectativas gerais**

1. Que o espírito de comunhão caracterize o Conselho Geral e que promova a unidade na diversidade do Instituto.
2. Que o Conselho seja criativo e corajoso no incentivo da vitalidade do Instituto.
3. Que a ação do Conselho leve em conta nosso caráter multicultural e internacional.

##### **C. Animação:**

1. Que haja abordagem 'flexível', capaz de responder às diversas necessidades nos diversos lugares.
2. Que o Superior Geral e o Provincial dialoguem a respeito dos objetivos e do estilo de visita apropriado à Província.
3. Que o Conselho Geral solicite a colaboração de outras pessoas para ajudar na animação do Instituto e sejam membros de comissões.
4. *Que o Conselho Geral se inteire da abertura do Capítulo, no sentido de dar aos Conselheiros responsabilidade por temas especiais.*
5. *Que o Conselho Geral se inteire da abertura do Capítulo, no sentido de que os Conselheiros estejam ligados a certos grupos de Províncias.*

##### **D. Critérios para a eleição do Conselho Geral:**

Entre outros:

1. Habilidade de escutar e discernir.
2. Capacidade de liderança.

3. Habilidade de trabalhar em equipe.
4. Habilidade de acompanhar pessoas, grupos, processos (delegar a outrem).
5. Habilidade de enfrentar e tratar questões com realismo.
6. Sensibilidade para enfrentar os desafios postos a nosso caráter multicultural.

Dentro de todo o grupo necessitamos garantir a competência, a complementaridade e seja reflexo de nosso caráter multicultural e internacional.

#### **E. Composição do Conselho Geral**

1. O Superior Geral terá um Conselho formado pelo Vigário Geral e 6 Conselheiros Gerais.
2. Se for preciso, o Irmão Superior Geral pode, com seu Conselho, eleger um ou dois outros Conselheiros. (cf. 136.1)
3. O Conselho Geral terá plena autonomia para organizar-se, a fim de atingir os objetivos indicados no ponto A.

#### **F. Recomendações ao Conselho Geral:**

1. Que o acompanhamento dos Provinciais e seus Conselhos seja considerado como a prioridade principal.
2. Que o Conselho Geral continue acompanhando os diversos processos de reestruturação já iniciados.

#### **G. Recomendações ao Conselho Geral e às Conferências de Provinciais:**

Que o Conselho Geral e as Conferências de Provinciais em conjunto:

- Incentivem processos de colaboração entre as Províncias (por exemplo: a respeito da animação, espiritualidade, missão, pastoral juvenil, formação, Leigos Maristas, vida comunitária, solidariedade, comunicação, voluntários, novas presenças, educação, administração dos estabelecimentos ...).
- Estudem o papel do Conselho Geral nesses processos e dêem novos passos, que julguem apropriados, em cada contexto.
- Estudem a relação e a coordenação que possa existir entre o Conselho Geral e os grupos de Províncias e dêem novos passos, que julguem apropriados, em cada contexto.

#### **4. Recomendação sobre a Reestruturação**

*(Texto original em inglês)*

Este Capítulo endossa a reestruturação das unidades administrativas dentro do Instituto e anima o Conselho Geral a continuar o diálogo sobre a reestruturação com e entre as Províncias onde ainda não aconteceu.

#### **5. Recomendação sobre a Casa Geral**

*(Texto original em inglês)*

Solicita-se ao Superior Geral e seu Conselho continuarem os esforços, que já estão sendo feitos, no sentido de reduzir o custo financeiro para o Instituto da manutenção da Casa Geral.

## **6. Relatório e recomendações da Comissão de finanças do Capítulo.**

*(Texto original em inglês)*

### **6.1 Nossa tarefa**

Solicitava-se à Comissão:

- a) Estudar detalhadamente o relatório do Ecônomo Geral;
- b) Rever e avaliar as finanças do Instituto;
- c) Estudar o modo de operar do escritório do Ecônomo Geral;
- d) Ler tudo o que foi escrito e enviado ao Capítulo referente às finanças;
- e) Consultar qualquer pessoa entendida no assunto, caso necessário;
- f) Preparar um relatório ao Capítulo.

### **6.2 O que fizemos**

A Comissão:

- a) examinou o Relatório do Ecônomo Geral, juntamente com outros documentos fornecidos pelo Ecônomo Geral, inclusive demonstrativos de diversas Províncias referentes às receitas, às despesas e aos balanços;
- b) Revisou o Manual relativo à Administração geral;
- c) reuniu-se com o Ecônomo Geral;
- d) reuniu-se com o Secretário Geral;
- e) reuniu-se com o Diretor do Escritório da Solidariedade (BIS);
- f) reuniu-se com um Conselheiro que estava no Comitê de Finanças no Conselho Geral;
- g) visitou o escritório do Ecônomo Geral para examinar sua organização;
- h) estudou os escritos remetidos ao Capítulo Geral, relacionados com as finanças do Instituto.

### **6.3 Nossas Observações e Comentários**

Em primeiro lugar, queremos agradecer as pessoas que nos ajudaram a examinar as finanças do Instituto, especialmente o Ir. Yvon Bédard, Ecônomo Geral.

Em segundo lugar, não pretendemos repetir nada do que foi dito no Relatório do Ecônomo Geral ao Capítulo ou no Relatório do Conselho Geral, referente às funções do Ecônomo Geral (pág. 20-22). Contudo, abordaremos algumas áreas que pensamos necessitam de comentários ulteriores.

Queremos também indicar que nossa tarefa não se destinava a fazer uma auditoria das finanças, mas simplesmente examiná-las e apresentar um relatório ao Capítulo Geral.

- a). **Transparência, Profissionalismo, Formação e Colaboração:** Queremos observar que o Ecônomo Geral fez progressos enormes no desenvolvimento do bom relacionamento entre a Função do Ecônomo Geral e as Províncias, especialmente com os Ecônomos Provinciais. Sua transparência, abertura e vontade de auxiliar foram evidentes e ajudaram a criar uma atmosfera de confiança. Existe confiança no Ecônomo Geral; muitas Províncias beneficiaram-se dessa ajuda, de uma forma ou outra.

O Ir. Yvon fez um esforço considerável no sentido de trabalhar com os Ecônomos Provinciais, seja em grupos, seja individualmente; conseguiu desenvolver um melhor nível de profissionalismo entre os Ecônomos. Isso ajudou também no desenvolvimento da colaboração interprovincial. Queremos animar o Ecônomo Geral a prosseguir no plano de visitas às Províncias e encontros de Ecônomos provinciais nos anos vindouros.

b). Organização do Escritório: O Escritório do Ecônomo Geral funciona com eficiência. No decorrer dos últimos oito anos o Escritório melhorou sua tecnologia mediante a introdução da informática para as contas e melhorou muito seu sistema de comunicação. Isso possibilitou aos Ecônomos Provinciais e ao Ecônomo Geral fazer negócios entre si com muito maior eficiência e rapidez. A decisão tomada em 1994 de usar uma moeda comum (\$U.S. dólar) para o Instituto ajudou a tratar com as Províncias.

c). Auditor Externo: Essa foi uma recomendação do último Capítulo. Não foi realizada por boas razões. Uma auditoria completa é tarefa enorme, além ser muito dispendiosa. No entanto, uma assessoria exterior é necessária para proteger a integridade da função do Ecônomo Geral e uma auditoria que examine a preparação de um relatório semelhante ao que agora foi apresentado neste Capítulo seja apropriado. Acreditamos que o Escritório está em situação de poder trazer um profissional externo para auxiliar o Ecônomo Geral a preparar o relatório financeiro anual. (*Veja Recomendação 1*)

De maneira semelhante, achamos importante que as Províncias se sujeitem a uma auditoria financeira anual. (*Veja Recomendação 4*)

d). Ecônomo Geral Auxiliar: O Ecônomo Geral falou a respeito da futura administração financeira das Províncias, envolvendo a organização de uma equipe nas Províncias para garantir estabilidade econômica, maior transparência e facilidade na entrega dos encargos aos substitutos.

Acreditamos que os mesmos critérios deveriam ser aplicados na organização do Escritório do Ecônomo Geral pelas seguintes razões:

- assegurar que os conhecimentos sejam prontamente transmitidos aos sucessores;
- para maior compreensão da complexidade envolvida no Escritório, em casos de transações interprovinciais;
- evitar o perigo de concentrar a perícia em uma única pessoa;
- assegurar a continuidade dos serviços em caso de doença ou de acidente que afete o Ecônomo Geral;
- facilitar uma troca de idéias ao surgirem situações difíceis.

A adição desta pessoa ao Economato, além daquela que exerce a contadoria, dará ao Ecônomo Geral maior liberdade para organizar reuniões em nível regional e ajudar os Ecônomos provinciais onde necessário. Essa pessoa deve ter experiência administrativa e financeira.

(Nota: *essa sugestão não foi aceita pelo Capítulo*)

**e). Relatório Comum das Operações Financeiras da Província: Agora, a maioria das Províncias usam um sistema de relatório de duas páginas, estabelecido pelo Ecônomo Geral. Algumas Províncias, contudo, ainda não empregam esse formato. Seria muito melhor para o Economato e para todas as Províncias o emprego do mesmo formato, dado que fornece uma visão comum da situação financeira das Províncias.**

O Estatuto 160.1 exige que o Ecônomo Geral apresente informações referentes à situação financeira das Províncias e Distritos cada ano ao Superior Geral. Um formato comum facilitaria esse relatório ao Superior Geral.

**f). Proteção do Dinheiro do Instituto: A formação da Associação "Alma Settlement", destina-se à proteção do dinheiro de Províncias e do Instituto contra processos. Essa Associação foi devidamente criada, de acordo com o Direito Canônico e Civil. Foi iniciativa muito prudente.**

- g). Casa Geral: A Comissão vê com bons olhos o estabelecimento da Villa EUR como meio de fazer melhor uso de nossos recursos. O desenvolvimento do plano ajudará na redução dos custos crescentes na conservação da Casa Geral, portanto, libertando finanças da Administração Geral a favor de outras necessidades do Instituto. Ao mesmo tempo, as despesas com a operação da Casa Geral parecem elevadas. Estamos pensando se não haveria meios de racionalizar as despesas com a Casa Geral sem reduzir sua eficiência funcional?
- h). As Casas de Espiritualidade do Instituto: A conservação das propriedades e dos cursos oferecidos em El Escorial, Manziana e L´Hermitage são da responsabilidade do Conselho Geral. O Escorial e, especialmente Manziana são pouco utilizados. Estamos pensando em descobrir meios de aumentar sua porcentagem de ocupação fora da época em que são realizados cursos para os Irmãos. (Veja *Recomendação 2*)
- i). Pagamentos Per Capita: O "per capita", de aproximadamente \$500 US, ajudou para aumentar o ingresso de dinheiro para a Administração Geral. Animamos as Províncias a prosseguirem com seus compromissos no atinente a isso.
- j). Autonomia da Província: Nenhuma unidade administrativa financeiramente dependente do Conselho Geral atingiu autonomia completa desde 1993, embora esse fosse o objetivo do último Capítulo Geral. Acreditamos que, se for estabelecido um *Fundo para a Formação*, diversas unidades administrativas atingiriam a autonomia, mediante a ajuda recebida deste Fundo para as despesas de formação. (Veja *Recomendação 3*)
- l). A Solidariedade do Instituto: Cerca da metade das Províncias do Instituto contribuem para o Fundo de Solidariedade, criado depois do Capítulo de 1993. A colaboração é recebida com reconhecimento sabendo que há Províncias que fazem sacrifícios para dar sua contribuição. A soma, contudo, não é suficiente para satisfazer aos apelos urgentes feitos à Administração Geral. O Ecônomo Geral indicou as "necessidades" em seu relatório, sugeriu alguns níveis para os fundos para que as obrigações sejam satisfeitas nos anos vindouros. Esses objetivos são realizáveis, se as Províncias que anualmente tiverem superávit, quiserem doar algo mais dos excedentes ao Instituto. (Veja *Recomendação 3*)  
A "Caixa" de Solidariedade foi estabelecida na reunião dos Provinciais na Conferência Geral de 1997. Ela deve continuar. Sua existência ajuda ao Escritório de Solidariedade do Instituto (BIS) a atrair auxílios exteriores para projetos de solidariedade no Instituto.  
Como conclusão: de nossa perspectiva as contas da Administração estão em boa ordem e recomendamos que a Assembléia Geral endosse o Relatório do Ecônomo Geral.

## 6.4 Recomendações

### O Capítulo Geral recomenda

#### **Ao Irmão Superior Geral e seu Conselho**

**1. Que contrate os serviços de um auditor externo para realizar uma auditoria anual dos livros contábeis da Administração Geral.**

2. Que o Conselho Geral examine maneiras de gerar recursos em nossas casas de formação, El Escorial e, especialmente Manziana, quando não são utilizadas para cursos a nossos Irmãos.

#### **Ao Superior Geral e seu Conselho, e aos Provinciais.**

3. Que nos próximos quatro anos (2002-05), as Províncias cedam 30-40% de seu superávit anual aos fundos de Solidariedade do Instituto, em diálogo com o Ecônomo Geral<sup>2</sup>. A soma objetiva atingir US \$9 milhões por ano. A Conferência Geral de 2005, deverá rever este acerto.

#### **Ao Irmão Provincial e seu Conselho**

4. Que contrate os serviços de um auditor externo para realizar uma auditoria anual dos livros contábeis da Administração Provincial ou do Distrito. Uma cópia desse relatório será enviada ao Ecônomo Geral.

## 7. « Missão educativa marista »

*(Texto original em espanhol)*

O 20.º Capítulo Geral aprova como texto de referência e orientação para o Instituto o documento "Missão Educativa Marista".

## 8. Relatório da Comissão de Verificação de Poderes

*(Texto original em inglês)*

### 8.1 Preâmbulo

A comissão se reuniu no sábado, 1.º de setembro de 2001. Iniciou concordando com a sugestão recebida do Conselho geral do dia 3 de janeiro de 2001: *"Em aplicação do artigo 22 das Normas e Estatutos do Capítulo geral, o Ir. Superior geral e seu Conselho vêem que a eleição dos delegados capitulares de todas as Unidades Administrativas são válidas, depois de ter permitido algumas irregularidades em algumas Unidades Administrativas. Os motivos serão enviados ao Capítulo Geral"*.

### 8.2 Procedimento

A Comissão teve à sua disposição toda a documentação das Unidades Administrativas que tinham sido enviadas à Secretaria geral, juntamente com o resumo do que tinha encontrado o Conselho geral até 14 de dezembro de 2000.

[NB – Toda a documentação está à disposição se for solicitada]

### 8.3 Resultados

- a) A Comissão não encontrou motivo de discordância com o do Conselho geral anteriormente citado.
- b) Nenhuma irregularidade e tampouco nada digno de menção se encontrou no procedimento das seguintes Unidades Administrativas: As Províncias da África do Sul, Brasil Norte, Castilla, Catalunha, China, Colômbia,

Córdoba, Equador, Esopus, Itália, Madri, México Ocidental, Nigéria, Midi-Hermitage, Norte, Nova Zelândia, Peru, Porto Alegre, Quebec, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Santa Maria, Sri Lanka, Sydney e Venezuela; também os Distritos da África Ocidental, Fiji, Coréia, Nova Caledônia/Vanuatu, Papua Nova Guiné/Ilhas Salomão, Paraguai, Ruanda e Samoa.

- c) Nas seguintes Unidades Administrativas um delegado foi nomeado seguindo a Norma nº 17 que diz: “quando houver empate, o mais antigo dos dois será declarado eleito”: as Províncias de Beaucamps-St. Genis, Levante, Melbourne e Filipinas.
- d) Nas seguintes Unidades Administrativas foi posto em prática a Norma nº 23 concernente à nomeação de um substituto como delegado: América Central e Santa Catarina; na Europa Centro Oeste aplicou-se a mesma norma para nomear o terceiro delegado. Em cada caso um delegado eleito ou substituto foi demitido através de procedimentos adequados.
- e) Nas seguintes Unidades Administrativas foram detectadas algumas irregularidades. Depois de examinar todos os dados disponíveis, a Comissão de Verificação opina que as irregularidades detectadas não justificam a invalidade dos resultados. Em cada caso tentamos discernir a VONTADE dos Irmãos implicados. É importante que não se recebeu nenhum protesto de nenhuma das Unidades Administrativas nem pelo procedimento nem pelo resultado.

Bética: O relatório para a segunda rodada somente dava o nome de cinco Irmãos em vez dos doze requeridos..

Bolívia: O Relatório não indicava o número total de votos dados. Contudo, dado que o delegado nomeado recebeu 19 votos de um total de 34, não há problemas em aceitar o resultado. Não houve segunda votação. Não foi eleito substituto.

Chile: O relatório não indicou o número total de votos dados. Contudo, dado que o delegado nomeado recebeu 44 votos de um total possível de 78, não houve nenhum problema em aceitar o resultado.

Congo: Está claro que, ao examinar o número de votos, cada Irmão votou somente em um nome quando devia ter votado em dois. Contudo, o delegado eleito recebeu 23 votos dos 24 possíveis. Não houve dificuldade em aceitar o resultado.

Iberville: O relatório não indicou o número total de votos recebidos. Contudo, visto que os delegados nomeados receberam 75 e 69 votos respetivamente de um total de 134, não houve problema em aceitar o resultado.

León: Foram oferecidos apenas três nomes para a segunda votação em vez dos nove requeridos. Subseqüentemente, o delegado eleito nesta segunda votação se dimitiu e seu lugar foi tomado pelo primeiro substituto.

Madagáscar: Sete membros foram apresentados para a segunda votação, quando seis eram suficientes.



Melbourne: O relatório da primeira votação ofereceu informação somente sobre os seis primeiros Irmãos em vez de todos os que receberam votos.

México Central: Para a segunda votação foram oferecidos somente quatro nomes em vez de seis.

Filipinas: Para a segunda votação somente três nomes foram propostos em vez dos seis requeridos.

Portugal: O relatório não indicava o número total de votos recebidos. Contudo, dado que o delegado nomeado recebeu 24 dos 40 possíveis votos, não houve problema em aceitar o resultado.

Poughkeepsie: Para a segunda votação somente se ofereceram três nomes em vez dos seis requeridos.

#### **8.4 Conclusão**

O 20.º Capítulo Geral compõe-se de

- O Ir. Superior Geral,  
o Ir. Vigário Geral e o Conselho..... 09
- O Ir. Superior Geral anterior..... 01
- Os Irmãos Provinciais..... 41  
(51 de direito)
- 66 delegados eleitos (41 das Províncias mais outros 15 segundo a  
proporcionalidade; e 1 por cada um dos 10 Distritos do Instituto).
- TOTAL: 117

A Comissão de Verificação de Poderes, tendo examinado todos os dados postos à nossa disposição, recomendamos aos membros do 20.º Capítulo Geral que todos os Irmãos nomeados como eleitos sejam aceitos como tendo sido validamente eleitos.

Todos os documentos e material usado para elaborar este relatório podem ser obtidos solicitando-os ao Secretário Geral.

### **9. Métodos de Eleições no 20.º Capítulo Geral**

*(Texto original em inglês)*

*Nota editorial: As normas de procedimento proíbem a publicação da votação atual que se realizou durante as eleições. Estamos informando aqui somente o método que se utilizou nas três mais importantes votações que ocorreram durante o Capítulo. Foram, em ordem cronológica: a eleição dos membros da Comissão Central, a eleição do Irmão Superior Geral e do Irmão Vigário Geral e a eleição dos membros do Conselho Geral.*

#### **9.1 Eleição dos membros e autoridades da Comissão Central**

##### **a) Atribuições**

A função da Comissão central é conduzir o trabalho do Capítulo geral de forma que responda aos desejos dos delegados. A operação efetiva desta Comissão tem um impacto significativo no êxito do Capítulo. Por isso, os membros da Comissão central devem ter certas aptidões, entre as mais importantes citamos :

- Sensibilidade ante a diversidade e a riqueza cultural do Instituto.

- Capacidade organizacional.
  - Capacidade de trabalhar em grupo.
  - Capacidade de escutar objetivamente.
  - Capacidade de comunicação efetiva.
  - Capacidade de trabalhar com flexibilidade.
  - Capacidade de dirigir um processo de discernimento de grupo.
- b) Proposta de candidatos
- Os Capitulares se reuniram em nove grupos de Províncias e Distritos como segue:

**África**

(10 Capitulares/380 Irmãos)

África Austral

Madagáscar

Nigéria

*Congo*

*Ruanda*

*África Ocidental*

**Cone Sul**

(11 Capitulares/385 Irmãos)

Córdoba

Chile

Peru

Rio da Prata

*Bolivia*

*Paraguai*

**América do Norte**

(12 Capitulares/463 Irmãos)

Esopus

Iberville

Poughkeepsie

Quebec

**Ásia**

(7 Capitulares/149 Irmãos)

China

Filipinas

Sri Lanka

*Coréia*

**Brasil**

(14 Capitulares/537 Irmãos)

Porto Alegre

Rio de Janeiro

Santa Catarina

Santa Maria

São Paulo

**Espanha**

(19 Capitulares/959 Irmãos)

Castilla

Catalunha

Leão

Levante

Madri

Norte

Brasil Norte

Bética

**Arco Norte**

(15 Capitulares/623 Irmãos)

América Central

Colômbia

Equador

México Central

México Ocidental

Venezuela

**Resto da Europa**

(15 capitulares/711 Irmãos)

Beaucamps-St. Genis

Europa Centro- Oeste

Itália

M.C.O. - N.D. de l'Hermitage

Portugal

**Oceania - Pacífico**

(14 Capitulares/ 549 Irmãos)

Melbourne

Nova Zelândia

Sydney

*Nova Caledônia*

*Fiji*

*Papua Nova Guiné /Ilhas Salomão*

*Samoa*

- Cada grupo escolhe 2 ou 3 Irmãos de seu grupo para a Comissão Central.
  - A cada Irmão deve-se pedir o consentimento antes de ser apresentado à Assembléia para a eleição.
  - Cada grupo apresenta ao Secretário da Mesa Provisória seus nomes por ordem alfabética.
  - A lista completa dos nomes será impressa para distribuí-la aos delegados para conhecimento dos que foram escolhidos.
- c) Eleição dos membros
- Em reunião da Assembléia, elege-se um representante de cada grupo para a Comissão central.
  - Eleitos os nove membros da Comissão central, haverá uma pausa na votação para que os delegados considerem as aptidões dos nove membros eleitos para nomear o Comissário, o Vice-comissário e o Secretário do Capítulo.
- d) Eleição dos cargos da Comissão Central
- Em reunião da Assembléia os delegados votam nos três cargos da Comissão Central, por turno, começando pelo Comissário, depois o Vice-comissário e depois o Secretário.
  - Concluída a eleição, a recém formada Comissão Central assume imediatamente, recebendo da Mesa Provisória, a responsabilidade de guiar o Capítulo Geral a partir deste momento.

## **9.2 Procedimento para a eleição do Superior Geral e do Vigário Geral**

### ***Primeiro Dia***

*De tarde:*

**15h30:** Tempo pessoal: em clima de oração e recolhimento, cada capitular, considerando o que esperamos do próximo Conselho Geral a respeito da animação e do governo, e, no espírito dos apelos deste 20.º Capítulo Geral:

- a) discerne as pessoas susceptíveis de preencher a função de Superior Geral e de Vigário Geral (Cf. C. 130)
- b) escreve numa folha um máximo de DOIS nomes de Irmãos para esta função.

*Nota: os capitulares devem sentir-se livres para dialogar com os demais.*

**17h00:** Durante a Eucaristia, no momento do ofertório, os Capitulares depositarão suas folhas.

Os Irmãos Charles HOWARD e Benito ARBUÉS fazem a apuração dessa sondagem. Consultam os irmãos que receberam mais indicações, para se assegurar de sua aceitação caso sejam eleitos para o cargo. Elaboram uma lista alfabética dos nomes desses Irmãos (entre 8 e 12), sem mencionar a frequência.

### ***Segundo Dia***

*De manhã:*

**7h00:** Cada Capitular recebe uma cópia desta lista para a oração da manhã. Oração pessoal.

*Até as 10h00, os Capitulares podem informar-se junto aos coirmãos a respeito de sua escolha das pessoas constantes na lista.*

**10h00:** Eleição do Irmão **Superior Geral**.

*De tarde:*

**15h30:** Tempo pessoal para discernir e para a oração.

**17h00:** Eleição do Irmão **Vigário Geral** com a mesma lista de Irmãos que utilizaram para a eleição do Superior Geral sem o nome do Irmão Superior Geral.

**18h30:** Eucaristia de ação de graças.

### **9.3 Para a eleição dos Conselheiros Gerais**

#### **a) Proposição dos candidatos.**

Uma lista de 16 candidatos será elaborada com os nomes propostos pelos grupos de Províncias e Distritos da forma seguinte:

- ∪ África e Madagáscar: 3 nomes;
- ∪ Américas: 6 nomes;
- ∪ Ásia - Pacífico: 3 nomes;
- ∪ Europa: 4 nomes.

*Nota: Cada um desses grupos de Províncias e Distritos se encontram para fazer a proposição dos candidatos. É possível propor, como candidatos à eleição, Irmãos que não estejam presentes no Capítulo.*

A Comissão Central fará imprimir a lista dos 16 nomes indicando o grupo de Províncias e Distritos que os propôs e entregará essa lista aos Capitulares pelo menos meio dia antes das eleições.

#### **b) Eleição**

- Dos 16 nomes da lista elegem-se livremente os 6 Conselheiros.
- Os Conselheiros serão eleitos um por um, deixando espaço de tempo razoável após cada duas eleições, conforme o disponha a Comissão Central.

#### **c) Processo de eleição**

Os Conselheiros serão eleitos por voto secreto e por maioria absoluta dos membros presentes.

Após dois escrutínios sem efeito, o voto será para os dois candidatos que obtiveram o maior número de votos no escrutínio anterior e, se houver mais de dois, sobre os dois mais jovens.

Se após o terceiro escrutínio, os dois candidatos continuam empatados, considerar-se-á eleito o mais jovem.

## **10. Plano de Trabalho do 20.º Capítulo Geral**

*(Texto original em espanhol)*

*Nota editorial: Houve quatro etapas no desenrolar do 20.º Capítulo Geral. A primeira etapa foi uma etapa de introdução orientada pela Mesa provisória. Esta etapa concluiu com a eleição da Comissão Central, no dia 11 de setembro de 2001.*

*O dia 12, foi o dia do encontro dos quatro ramos da Família Marista com sua programação especial e já estabelecido anteriormente.*

*O dia 13 de setembro, a Comissão Central assumiu a responsabilidade de orientar as três etapas seguintes.*

*O Planejamento do Capítulo a que se referem estas Atas atinge somente as três últimas etapas: segunda, terceira e quarta.*

## 10.1 Introdução

- Tema de nosso Capítulo: Vitalidade do Instituto
- Nosso Lema: ESCOLHA VIDA
- Processo e método de trabalho: Adotamos um processo de discernimento dentro da metodologia do VER-JULGAR e AGIR Assumiremos o sistema parlamentar para os temas que cremos conveniente.
- Ao falar de DISCERNIMENTO: Entendemos o processo mediante o qual, a partir dos dados da realidade concreta, procuramos conhecer a vontade de Deus, manifestada por esses dados.  
Essa vontade de Deus poderia descrever-se, em outros termos, como a eleição do bem maior (escolha entre bens ou valores). Isto é, a escolha daquilo que entra na linha de procurar o melhor, na direção do amor a Deus e ao próximo. Em nosso caso, trata-se de buscar o que vai gerar maior vitalidade ao Instituto.
- Critério de FLEXIBILIDADE: Entendemos o Plano de trabalho do Capítulo dentro de um processo de discernimento, portanto com a possibilidade de mudar ritmos e datas, de acordo com o processo.
- Consideramos a ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA MARISTA, a MISSÃO MARISTA e A SOLIDARIEDADE como três elementos essenciais da vitalidade do Instituto para este momento de nossa história.
- Resultado esperado: Que os capitulares possam discernir o que pode trazer maior vitalidade ao Instituto nos próximos oito anos e o expressem numa Mensagem para ser entregue ao Instituto.

## 10.2 II.ª Etapa: VER – JULGAR

Vai de 13 de setembro a 24 de setembro de 2001.

- a) Descrição do processo  
Trata-se de um exercício espiritual que agrupa num mesmo momento o VER e o JULGAR.  
Trata-se de fazer leituras de fé. Ver a realidade a partir da fé, a partir de Deus. Deus nos fala a partir das realidades concretas que estamos vendo. Essa seria a autêntica iluminação que ocasionaria o JULGAR.  
Esta etapa terminaria com os apelos de Deus que nos proporcionaram as leituras de fé e que promovem ações concretas de vitalidade (núcleos).
- b) Método  
Integração de tempos pessoais, oração, escuta em grupos, assembléias.  
Buscar a forma adequada de reflexão para cada um dos conteúdos  
Introduzir a dimensão celebrativa no processo
- c) Objetivos:  
Fazer leituras de fé da situação na qual se encontra o Instituto no contexto atual da Igreja, das sociedades e das culturas.  
Chegar a um consenso sobre os apelos de Deus (núcleos) que o Capítulo deve abordar de frente na vitalidade do Instituto.  
Viver uma experiência de comunhão com os leigos convidados, buscando juntos esses apelos de Deus.
- d) Conteúdos do VER-JULGAR:
  1. Escutando os Irmãos e leigos
    - Os resultados das duas sondagens
    - A documentação enviada ao Capítulo
  2. Escutando o Ir. Superior Geral e seu Conselho

- 2.1 O relatório do Ir. Superior Geral e de seu Conselho.  
Os anexos ao relatório do Ir. Superior Geral e seu Conselho.
  - 2.2 Relatório do Ir. Ecônomo Geral.  
Estatísticas do Instituto
  - 3. Recomendações de mudanças nas Constituições e/ou Estatutos.
  - 4. Realidade do mundo
  - 5. Sistema de governo  
Reestruturação e tipo de governo
  - 6. A palestra do Ir. Benito no início do Capítulo
  - 7. Encontro com o Ir. Alvaro Rodríguez, Superior Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs.
- e) calendário
- Presença dos leigos: Os leigos chegarão no dia 14 de setembro . No dia 15 terão um dia de orientação sobre o Capítulo: seu trabalho, sua agenda e a melhor maneira de atuar corretamente. No dia 16 participarão do dia de excursão e unir-se-ão ao Capítulo na manhã de segunda-feira, 17, em seu papel de consultores/ observadores.
- Audiência papal: Segunda-feira, dia 17
- Encontro com o Ir. Alvaro Rodríguez Echeverría, Superior Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs e Presidente da União de Superiores Gerais: Identidade e vitalidade. Dia 22
- Convívio no Colégio San Leone Magno: Dia 22, 18h30
- f) Conclusão da II etapa  
Dia de retiro. Síntese e avaliação da 2.<sup>a</sup> etapa

### 10.3 III.<sup>a</sup> Etapa: Agir

25 de setembro a 11 de outubro de 2001.

- a) Descrição do processo
- Aprofundamento dos apelos que ouvimos de Deus na etapa VER-JULGAR.
  - Constituição de Comissões ou grupos de trabalho para buscar, em clima de discernimento, as decisões que respondam a esses apelos de Deus, promovendo a VITALIDADE do Instituto.
- b) Objetivos:
1. Responder aos apelos de Deus que ouvimos para gerar mais vitalidade no Instituto.
  2. Tomar algumas decisões de acordo com nossas Constituições.
  3. Elaborar uma Mensagem para o Instituto.
  4. Estudar a forma de transmitir o Capítulo ao Instituto
- c) Conteúdos do AGIR:
- Decisões que o Capítulo Geral deve tomar: Constituições (Art. 139).
    1. Estabelecer o número de **Conselheiros Gerais** e eleger uma Administração Geral para o Instituto.
    2. Estudar e decidir sobre as mudanças nos **Estatutos** e as propostas de mudança nas **Constituições**.
 As **decisões** provenientes do aprofundamento dos apelos de Deus (núcleos) descobertos na etapa anterior.
  - **MENSAGEM** como resultado do Capítulo. Esta deve incluir um plano de ações concretas como resposta aos apelos de Deus que identificamos ao longo do processo. Estas atividades deveriam

considerar as mudanças necessárias que dever-se-iam levar a cabo no Instituto para assegurar e incrementar sua Vitalidade. A **MENSAGEM** irá dirigida aos Irmãos e a todas as pessoas que amam e vivem conforme o sonho de Marcelino Champagnat.

- Forma de **transmitir o Capítulo** ao Instituto.
- Participação de **convidados** (Irmãos e Leigos) no próximo Capítulo.
- **Missão educativa marista**: Decisão para ratificar como documento oficial do Instituto e realizar alguma revisão do mesmo.
- Os **Estatutos do Capítulo Geral**, que regulamentam a preparação do 21.º Capítulo Geral, devem ser examinados e aprovados.

- d) Conclusão da III etapa  
Síntese e avaliação da etapa.

#### **10.4 IV.<sup>a</sup> etapa: conclusão do Capítulo**

12 de outubro de 2001 a 13 de outubro de 2001.

- a) Objetivos:

- 1 Proporcionar aos Capitulares a oportunidade de revisar as Atas do Capítulo.
- 2 Permitir aos Capitulares encerrar oficialmente o Capítulo

- b) Conteúdos:

Deve-se fazer uma avaliação do Capítulo, sua organização e seu trabalho.

Cerimônia de encerramento

- Uma cerimônia de encerramento que inclua:
  - Uma alocução do novo Ir. Superior Geral.
  - Qualquer outro assunto pendente.
- Leitura, discussão e ratificação das Atas do Capítulo Geral.
- Uma proposta formal, com sua votação, encerrará oficialmente o Capítulo.

## **IV. O Capítulo Geral Estatutos e Regimento**

*Nota: Ao iniciar o 20.º Capítulo Geral, a Comissão Preparatória apresentou aos Capitulares uma edição revista dos Estatutos e Regimento para o Capítulo Geral. Esta edição revista foi discutida e votada durante a primeira semana do Capítulo.*

*Posteriormente, de conformidade com as mesmas Normas e Estatutos, alguns Capitulares apresentaram à Assembléia várias emendas que foram também discutidas e votadas antes do final do Capítulo.*

*Os textos aqui publicados são os que foram finalmente votados e aprovados pelos Capitulares na sessão plenária de 13 de outubro de 2001.*

*Estes documentos determinam como deve se conduzir o 21.º Capítulo Geral, até o momento em que se votem emendas aos mesmos.*

### **1. Estatutos do Capítulo Geral**

*(Texto original em inglês)*

#### **Índice**

## Introdução

1. O Capítulo Geral
2. A Comissão Preparatória
3. Convocação do Capítulo Geral
4. Comunicações ao Capítulo Geral
5. Funções do Capítulo Geral
6. Eleição do Irmão Superior Geral
7. Eleição do Irmão Vigário Geral
8. Eleição dos membros do Conselho Geral
9. Composição do Capítulo Geral
10. Membros de direito
11. Membros eleitos
12. Membros adicionais
13. Irmãos elegíveis como delegados
14. Irmãos eleitores
15. Número de delegados por Província
16. Data de eleição dos delegados ao Capítulo
17. Condições da eleição
18. Maneira de votar
19. Voto por procuração
20. Apuração dos votos
21. Destruição das cédulas
22. Ata das eleições
23. Obrigação de assistir ao Capítulo
24. Suplente de um Irmão Provincial
25. Prorrogação do mandato do Irmão Provincial
26. Verificação da eleição dos delegados
27. Mesa Provisória
28. Abertura do Capítulo Geral
29. Obrigação de permanência dos Capitulares
30. Encerramento do Capítulo

## Introdução

O c 587, § 1, estipula que ... *“devem constar nas Constituições de cada instituto as normas fundamentais a respeito do regime do instituto...”*<sup>3</sup>, e especifica que *“outras normas, estabelecidas pela competente autoridade do instituto, sejam devidamente reunidas em outros códigos”*<sup>4</sup>.

O c 631, § 2, que tratar expressamente do Capítulo Geral, indica que *“a composição do capítulo e o âmbito do seu poder sejam definidos nas Constituições; além disso, o direito próprio determine o regimento a ser observado na celebração do capítulo, principalmente quanto às eleições e à organização da pauta”*<sup>5</sup>.

Nas Constituições, nos artigos 138 a 142, e nos Estatutos 138.1 e 140.1,2,3, encontra-se tudo quanto se refere ao Capítulo Geral. Entretanto, há outros artigos, votados pelo Capítulo Geral, que aparecerão neste texto.

Para que os Irmãos possam encontrar, num único texto, tudo quanto se refira ao Capítulo Geral, o que estiver nas Constituições e Estatutos será aqui repetido.

É preciso recordar que ninguém pode dispensar desses artigos<sup>6</sup>. Não podem ser modificados sem autorização da Santa Sé, quando se trata das Constituições, ou pelo Capítulo Geral, quando se trata de outros artigos<sup>7</sup>. O Capítulo Geral pode,



do mesmo modo, modificar os artigos do Regimento que não fazem parte do Código de Direito Canônico.

### **1. O Capítulo Geral**

O Capítulo Geral é uma assembléia representativa de todo o Instituto. Exprime a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim como sua co-responsabilidade no governo.

O Capítulo Geral exerce autoridade suprema extraordinária. É convocado e presidido pelo Irmão Superior Geral. Este convoca o Capítulo Geral Ordinário a cada oito anos. Por razões graves e com o consentimento de seu Conselho, pode também convocar um Capítulo Geral extraordinário<sup>8</sup>.

### **2. A Comissão Preparatória**

Dois anos antes da abertura do Capítulo Geral ordinário, o Irmão Superior Geral, com seu Conselho, designa uma Comissão Preparatória.

Essa Comissão providencia tudo o que é necessário aos trabalhos do Capítulo. Ela organiza, entre outras coisas, a compilação dos documentos do Conselho Geral, as consultas aos Irmãos, a preparação material, a revisão do Regimento do Capítulo<sup>9</sup>.

Depois de ter feito uma sondagem em todo o Instituto, tendo presentes os assuntos de maior interesse, prepara um "documento-base", para ser utilizado no trabalho dos Irmãos Capitulares.

A Comissão, depois de consultar as unidades administrativas, preverá o plano geral do desenrolar do Capítulo. Esse plano, que indica também a data do término dos trabalhos, será submetido à Assembléia capitular para discussão e aprovação, nos primeiros dias do Capítulo Geral.

Antes da abertura do Capítulo, envia a cada capitular o Regimento revisado.

### **3. Convocação do Capítulo Geral**

Um ano antes da abertura oficial do Capítulo Geral, o Irmão Superior Geral e seu Conselho enviam a todos os Irmãos a Circular de Indicação.

Essa circular contém a data de abertura e dá as diretivas práticas para a eleição dos delegados e a abertura do Capítulo<sup>10</sup>.

### **4. Comunicações ao Capítulo Geral**

"Não somente as Províncias e as comunidades locais, mas também qualquer Irmão ou grupo de Irmãos, pode livremente enviar suas aspirações e sugestões ao Capítulo Geral. Essas contribuições, devidamente assinadas, são dirigidas à Comissão preparatória que as transmite aos Capitulares"<sup>11</sup>.

### **5. Funções do Capítulo Geral**

"O Capítulo Geral ordinário tem as seguintes funções:

- 1) proceder à eleição do Irmão Superior Geral, do Irmão Vigário Geral e dos membros do Conselho Geral, conforme o direito próprio.
- 2) tratar dos assuntos de maior importância que dizem respeito à natureza, ao fim e ao espírito do Instituto e de lhe promover a renovação e adaptação, salvaguardando-lhe o patrimônio espiritual.
- 3) fixar Estatutos para todo o Instituto.
- 4) propor à Santa Sé eventuais modificações sobre alguns pontos das Constituições."<sup>12</sup>

## **6. Eleição do Irmão Superior Geral**

O Irmão Superior Geral é eleito pelo Capítulo Geral, conforme o Direito Canônico, por voto secreto e com a maioria absoluta dos Irmãos presentes.

No momento da eleição, deve ter no mínimo dez anos de profissão perpétua. Seu mandato é de oito anos. Só pode ser reeleito uma vez consecutiva. Sua demissão ou deposição compete à Santa Sé.

A eleição se faz da seguinte maneira: após três escrutínios sem resultado, terão voto os dois candidatos mais votados ou, se são numerosos, os dois mais idosos; se, após o quarto escrutínio, os candidatos ficam empatados; o mais idoso será considerado eleito<sup>13</sup>

## **7. Eleição do Irmão Vigário Geral**

É eleito ou reeleito pelo Capítulo Geral nas mesmas condições e da mesma maneira que o Irmão Superior Geral<sup>14</sup>.

## **8. Eleição dos membros do Conselho Geral**

O Capítulo Geral fixa o número de Conselheiros Gerais que deve eleger, no mínimo quatro, e a maneira de elegê-los. No momento de sua eleição, devem ter, no mínimo, dez anos de profissão perpétua. Seu mandato estende-se de um Capítulo Geral ordinário a outro<sup>15</sup>.

## **9. Composição do Capítulo Geral**

O Capítulo Geral compõe-se de membros de direito e de membros eleitos pelas Províncias e Distritos. O número dos membros eleitos deve ser superior ao dos membros de direito. O direito próprio determina quais são os membros de direito e fixa as modalidades das eleições<sup>16</sup>.

## **10. Membros de direito**

São membros de direito do Capítulo Geral:

- 1) o Irmão Superior Geral;
- 2) o Irmão Superior Geral precedente;
- 3) o Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais em função na abertura do Capítulo;
- 4) os Irmãos Provinciais.<sup>17</sup>

## **11. Membros eleitos**

O total dos Irmãos eleitos Delegados ao Capítulo Geral será de 15 Irmãos a mais que o total dos membros de direito.

Entre os delegados eleitos, haverá:

- 1.º Um eleito em cada Unidade Administrativa. O número de Irmãos professos de um Distrito dependente de uma Província é subtraído do número de Irmãos da Província, para o cálculo dos Delegados desta última.
- 2.º A eleição de outros Irmãos nas Unidades onde o efetivo for mais elevado.

As eleições desses delegados serão disciplinadas pelas seguintes normas:

Calcula-se o coeficiente de representatividade de cada Unidade Administrativa, isto é, a relação entre o número de Capitulares já determinado e o número de Irmãos dessa Unidade. Entre os membros de direito contados nesse cálculo, somente são computados os Irmãos Provinciais. As Unidades Administrativas serão classificadas em ordem crescente de seus coeficientes respectivos. Aumenta-se de 1 o número de

Delegados a eleger na Unidade que aparece em primeiro lugar. Refaz-se então a classificação, assim recomeçando, até que o número de Delegados seja preenchido.<sup>18</sup>

**12. *Membros adicionais***

Os Irmãos eleitos Superior Geral, Vigário Geral ou Conselheiros Gerais no decorrer do Capítulo, passam a ser membros, se já não o forem. Se o Irmão Superior Geral eleito não estiver presente, será preciso esperá-lo antes de prosseguir os trabalhos do Capítulo<sup>19</sup>.

O Irmão Superior geral e seu Conselho podem também convidar algumas pessoas para o Capítulo, seu número não pode exceder de 15% do total dos delegados capitulares. O Irmão Superior geral e seu Conselho dialogarão com a Comissão preparatória para definir a natureza e o período de tempo da participação das pessoas convidadas. O direito a voto no Capítulo está reservado aos delegados capitulares.

**13. *Irmãos elegíveis delegados***

São elegíveis delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos perpétuos, salvo aqueles que se encontram em situação de excludados ou em trânsito para outro Instituto (C.141).

**14. *Irmãos eleitores***

São eleitores dos delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos temporários e perpétuos, salvo os que se encontram excludados ou em trânsito para outro Instituto (C 142).

**15. *Número de delegados de uma Província***

A fixação do número de delegados por Província se faz de acordo com os efetivos na data de publicação da circular de indicação. A comissão preparatória cuidará para que as estatísticas sejam estabelecidas de forma precisa nessa data.

**16. *Data da eleição dos delegados ao Capítulo***

A partir da recepção da circular de indicação, os Irmãos das comunidades procedem à eleição dos delegados, no dia, ou nos dias fixados pelo Irmão Provincial, segundo as circunstâncias locais. Eles seguem as normas indicadas nos artigos seguintes.

**17. *Condições da eleição***

Os delegados ao Capítulo são eleitos diretamente pelos Irmãos. A eleição se faz por votação secreta e, no primeiro escrutínio, com a maioria absoluta. A maioria absoluta é calculada sobre o número de cédulas recebidas.

Para substituir os delegados que não possam ir ao Capítulo, haverá suplentes: um suplente por delegado eleito.

Para a eleição dos representantes das Unidades Administrativas ao Capítulo Geral, considerar-se-á que as vagas a preencher são as vagas dos delegados e aquelas dos suplentes. O processo será este:

*Primeiro escrutínio:*

Da lista dos elegíveis, cada eleitor coloca na cédula tantos nomes quantas as vagas a preencher, isto é, o dobro de nomes por delegados a eleger. A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escdhido, o TOTAL DOS

VOTOS que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, se obtiveram maioria absoluta, estão efetivamente eleitos delegados. Se todos os delegados forem eleitos, os Irmãos que vêm depois, em número igual, se obtiveram pelo menos um terço dos votos, estão eleitos suplentes.

Se os delegados requeridos e seus suplentes não forem todos eleitos no primeiro escrutínio, é claro que se precisa de um segundo escrutínio. Neste caso, a Comissão Apuradora designa os candidatos para o segundo escrutínio, escolhendo da lista, na seqüência dos eleitos, três vezes mais Irmãos quantas as vagas a prover.

*Segundo escrutínio:*

Escolhendo da lista dos elegíveis estabelecida em ordem alfabética depois do primeiro escrutínio, cada eleitor indica na cédula tantos nomes quantas as vagas a preencher. A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escolhido, O TOTAL DOS VOTOS que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, estão efetivamente eleitos delegados. Os que vêm depois, em número igual ao dos suplentes a eleger, estão eleitos suplentes.

Em cada escrutínio, no caso de empate, o mais idoso está eleito (ou os mais idosos estão eleitos).

**18. Maneira de votar**

Cada eleitor indica, numa folha ou na lista dos Irmãos, tantos nomes de Irmãos elegíveis quantas as vagas a prover. Insere a folha num pequeno envelope e o fecha. Os boletins de votação são colocados num segundo envelope, que será fechado e lacrado em presença de todos, depois de cada eleitor ter nele assinado, ao lado do seu nome já escrito. Este segundo envelope é colocado num terceiro, que é remetido ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada.

**19. Votação por procuração**

Se um Irmão está ausente de sua Província, e se é pouco provável que, antes da data limite, possa fazer chegar ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada, seu boletim de votação, poderá votar por procuração. Neste caso, o Irmão notificará ao Irmão Provincial, pelo meio mais seguro:

- 1) o fato de que votará por procuração;
- 2) o nome do Irmão que designa como seu procurador.

O Irmão também fará os contatos necessários com o Irmão que escolheu como procurador. O Irmão Provincial informará o Superior da comunidade do Irmão designado como procurador.

O Irmão procurador preenche duas cédulas e assina o envelope duas vezes: uma em seu próprio nome e outra como "procurador do Irmão N."

**20. Apuração dos votos**

Uma Comissão Apuradora será formada por quatro Irmãos escolhidos pelo Irmão Provincial e seu Conselho. Os Irmãos escolhidos não devem ser do

Conselho Provincial. O Irmão Provincial fixa a data da apuração e preside a Comissão.

**21. *Destruição das cédulas***

As cédulas serão destruídas depois de cada eleição.

**22. *Ata das eleições***

No dia da apuração, o relatório da sessão deve ser redigido; todos os Irmãos presentes o assinam. O Irmão Provincial envia ao Secretariado Geral uma cópia das atas, assinada por todos os membros da comissão. Avisa os delegados de sua eleição e comunica o resultado das eleições aos Irmãos da Província. Esse aviso serve de convocação ao Capítulo Geral.

No caso de irregularidade, o Irmão Superior Geral e seu Conselho podem anular a eleição e fazê-la recomeçar. Informarão disso o Capítulo Geral.

**23. *Obrigação dos capitulares de assistir ao Capítulo***

Um Irmão delegado deve considerar que seu dever de Capitular prevalece sobre qualquer outra obrigação. Entretanto, se julga ter razões sérias para não participar do Capítulo Geral ou dever deixá-lo antes do fim, expô-las-á por escrito ao Irmão Provincial. Este, com seu Conselho, decidirá e, se necessário, avisará o suplente e também o Secretário Geral.

**24. *Suplente do Irmão Provincial***

Se o Irmão Provincial não puder assistir ao Capítulo Geral, um suplente o substituirá, e será preciso avisar o Irmão Superior Geral a respeito disso.

**25. *Prorrogação do mandato do Irmão Provincial***

O mandato de um Irmão Provincial que termina depois da publicação da circular de indicação, será prorrogado até o fim do Capítulo Geral. Continua em exercício até a eleição do novo Provincial.

Em casos excepcionais, o Irmão Superior Geral e seu Conselho decidem o que fazer e disso prestam contas ao Capítulo Geral (cf C 137.5).

**26. *Verificação da eleição dos delegados***

O comitê de verificação da eleição de cada delegado notifica aos Capitulares as atas da eleição dos delegados. Esse comitê é composto de Irmãos Capitulares nomeados previamente pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho (cf C 137.4.8).

Se essas atas apresentassem irregularidades ou se, por outras vias, se houvessem manifestado procedimentos podendo infirmar uma eleição, o Capítulo discutiria e decidiria a respeito. Se necessário, nomearia uma comissão para fazer um exame mais aprofundado. A comissão apresentaria seu relatório à Assembléia e esta determinaria o procedimento.

Feita a verificação dos mandatos e aprovada a ata, o Irmão Superior Geral declara o Capítulo Geral regularmente constituído.

**27. *Mesa provisória***

O Irmão Superior Geral, com seu Conselho, nomeia os membros da Mesa Provisória do Capítulo, antes da abertura do mesmo, quando os nomes dos Capitulares são conhecidos (cf. C 137.4.9).

Convoca essa Mesa alguns dias antes da abertura para estabelecer com ela o programa dos primeiros dias do Capítulo.

Uma vez o Capítulo aberto, as ordens do dia devem sempre ser aprovadas pela Assembléia.

### **28. Abertura do Capítulo Geral**

Compete à Mesa Provisória organizar aquilo que convém a essa cerimônia.

### **29. Permanência obrigatória dos Capitulares**

Todos os Capitulares devem permanecer até o fim dos trabalhos do Capítulo. Ninguém pode se ausentar definitivamente, a não ser por razões graves e com a permissão da Comissão Central.

O pedido de ausência deve ser feito por escrito e depositado no Secretariado do Capítulo, que o remeterá ao Comissário do Capítulo.

### **30. Encerramento do Capítulo**

Quando todos os assuntos tiverem sido tratados, a ata final indicará a duração do Capítulo e o número de sessões. Essa ata deve especificar que tudo quanto foi discutido, aceito e votado foi fielmente registrado no Livro do Capítulo Geral, destinado aos Arquivos; que uma cópia das aspirações e das decisões do Capítulo foi preparada para a "Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica". A assinatura de todos os Capitulares terminará essa última ata.

Uma última votação declarará que o Capítulo está encerrado.

## **2. Regimento do Capítulo Geral**

*(O texto original está em francês)*

### Índice

1. Regimento
  - 1.1. Regimento em vigor
  - 1.2. Modificações do Regimento
  - 1.3. Acréscimo de artigos ao Regimento
  - 1.4. Moderadores provisórios
2. Organização
  - 2.1. Admissão à sala capitular
  - 2.2. Trabalhos auxiliares para o Capítulo
  - 2.3. Presença de peritos
  - 2.4. Discrição
  - 2.5. Tomada de decisões
  - 2.6. Documentação oficial do que ocorre no Capítulo
  - 2.7. Comissões de estudo e Grupos de trabalho
  - 2.8. Inscrição nas Comissões
  - 2.9. Comissões especiais
  - 2.10. Idiomas de trabalho do Capítulo
3. Funções
  - 3.1. Presidente do Capítulo
  - 3.2. Comissão Central
  - 3.3. Composição da Comissão Central

- 3.4. Eleição dos membros da Comissão Central
  - 3.5. Comissário e Vice-comissário
  - 3.6. Secretário Geral
  - 3.7. Secretários adjuntos
  - 3.8. Serviço dos Irmãos tradutores nas Comissões e Grupos
  - 3.9. Moderadores
  - 3.10. Funções do Moderador
  - 3.11. Escrutinadores
4. Trabalho nas Comissões
    - 4.1. Eleição de dirigentes
    - 4.2. Método de trabalho
    - 4.3. Subcomissões
    - 4.4. Participação de Capitulares que não pertencem à Comissão
    - 4.5. Apresentação dos relatórios
    - 4.6. Redação dos relatórios e sua tradução
    - 4.7. Relatórios de minorias
    - 4.8. Assuntos prioritários
5. Trabalho na Assembléia Plenária
    - 5.1. Procedimento parlamentar
    - 5.2. Fórum aberto
    - 5.3. Participação do Moderador no debate
    - 5.4. Decisões por unanimidade
    - 5.5. Passos para o estudo de um texto
    - 5.6. Intervenções dos que se inscreveram previamente
    - 5.7. Intervenções dos que se inscrevem durante as sessões
    - 5.8. Avaliação do método de trabalho
6. As votações
    - 6.1. Votação secreta
    - 6.2. Maioria absoluta
    - 6.3. Condições para a validade do voto escrito
    - 6.4. "Juxta modum"
    - 6.5. Votação eletrônica
    - 6.6. Propostas que voltam à Comissão
7. Eleição do Superior Geral
1. **Regimento**
    - 1.1. **Regimento em vigor**

Uma vez declarado aberto o Capítulo, o presidente da Comissão Preparatória submete, sem demora, ao Capítulo o Regimento proposto.

Para sua aprovação se requer a maioria absoluta dos votos dos membros presentes.

Até a aprovação do novo Regimento, vigora o do Capítulo anterior.
    - 1.2. **Modificações do Regimento**

Durante o Capítulo, qualquer Capitular pode propor a modificação ou a supressão de artigos do Regimento aprovado. A Assembléia deverá então se pronunciar com a maioria de 2/3 de seus membros presentes.
    - 1.3. **Acréscimo de artigos ao Regimento**

Se, durante o Capítulo, um Capitular deseja acrescentar novos artigos ao Regimento, ele os propõe à Comissão Central, que os submete à aprovação da Assembléia. Nesse caso, é suficiente a maioria absoluta dos membros presentes.

#### **1.4. Moderadores provisórios**

A Comissão Provisória nomeia dois moderadores entre os membros da Assembléia até a eleição da Comissão Central.

## **2. Organização**

### **2.1. Admissão à sala capitular**

Somente os Capitulares, os auxiliares necessários e as outras pessoas autorizadas têm acesso à sala capitular.

### **2.2. Trabalhos auxiliares para o Capítulo**

A fim de facilitar o bom andamento do Capítulo, o Irmão Superior Geral e seu Conselho, e depois a Comissão Central, podem solicitar o serviço de alguns Irmãos, como tradutores, copistas ou para qualquer outro trabalho relativo ao Capítulo. Não têm acesso à sala capitular durante as sessões de eleição do Irmão Superior Geral e dos membros do Conselho Geral.

### **2.3. Presença de peritos**

O Capítulo pode solicitar a ajuda de peritos para tratar de um determinado assunto, num momento indicado. Uma comissão também pode fazê-lo, com a autorização da Comissão Central.

### **2.4. Discrição**

Os Capitulares e os auxiliares são obrigados à discrição normal que protege as pessoas jurídicas. A Assembléia decide quais os assuntos que devem permanecer em sigilo.

### **2.5. Tomada de decisões**

A Assembléia dos Capitulares, reunida em sessão regular, na sala capitular, é a única habilitada para tomar decisões.

### **2.6. Documentação oficial do que ocorre no Capítulo**

A gravação em fita é a prova oficial dos atos do Capítulo. As atas são redigidas pelos secretários de sessão. Eles registram os fatos, resumem os debates das sessões plenárias, transcrevem as passagens cuja inserção textual é pedida por um Capitular, e as decisões tomadas e o resultado da votação. Em sessão ulterior, o texto é submetido à aprovação da Assembléia. Não há gravação em fita nas eleições do Superior Geral e dos membros de seu Conselho.

### **2.7. Comissões de estudo e grupos de trabalho**

O Capítulo Geral criará as comissões de estudo e outros grupos de trabalho de que precisar.

Deverão ser aprovadas pela Assembléia.

A finalidade e a estrutura dos grupos de trabalho podem variar conforme as tarefas para os quais tenham sido criados. Cada grupo de trabalho decide sobre os dirigentes de que precisa e os elege livremente.



## **2.8. Inscrição nas Comissões**

Um Capitular poderá se inscrever oficialmente apenas numa comissão de estudo. No decorrer do Capítulo, é possível mudar de Comissão, com o consentimento da Comissão Central.

## **2.9. Comissões especiais**

O Capítulo pode constituir Comissões especiais para estudar questões particulares.

## **2.10. Os idiomas de trabalho do Capítulo**

Os idiomas operacionais do Capítulo são: francês, espanhol, inglês e português. Os documentos oficiais do Capítulo são redigidos em cada uma dessas línguas.

# **3. Funções**

## **3.1. Presidente do Capítulo**

O Irmão Superior Geral é Presidente do Capítulo (Cf C 138).

## **3.2. Comissão Central**

A Comissão Central, uma vez eleita, é responsável pela organização e pelo andamento do Capítulo.

## **3.3. Composição da Comissão Central**

A Comissão Central compreende o Comissário do Capítulo, o Vice-comissário, o Secretário Geral do Capítulo como também um certo número de outros Irmãos eleitos pelo Capítulo.

A Mesa Provisória propõe ao Capítulo o número e os critérios para a eleição desses membros da Comissão Central.

Antes de propor à Assembléia os nomes dos candidatos, deve-se obter deles o consentimento para sua nomeação.

## **3.4. Eleição dos membros da Comissão Central**

Os auxiliares e os membros da Comissão Central são eleitos, em escrutínio secreto, por maioria absoluta dos membros presentes. Se, após dois escrutínios, não aparecer resultado, a votação ficará restrita aos dois candidatos mais votados ou, sendo mais numerosos, aos dois mais idosos. Se, após o terceiro escrutínio, os candidatos permanecerem empatados, o mais idoso será considerado eleito.

## **3.5. Comissário e Vice-comissário do Capítulo**

O Comissário convoca a Comissão Central e dirige os trabalhos. O Vice-comissário o substitui, em caso de necessidade.

## **3.6. Secretário Geral**

O Secretário Geral do Capítulo está à frente do Secretariado. Deve assegurar-lhe a organização e o funcionamento. É o Secretário da Comissão Central. Tem a responsabilidade de transmitir, quando necessário, toda informação oficial referente ao andamento do Capítulo.

## **3.7. Secretários adjuntos**

A Comissão Central propõe ao Capítulo, para aprovação, nomes de Irmãos como secretários adjuntos das Assembléias Gerais, ou encarregados de recolher toda a documentação relativa ao Capítulo, ou para outros trabalhos de secretariado. Podem ser escolhidos dentre os Irmãos não Capitulares.

### **3.8. Serviço dos Irmãos tradutores nas Comissões e Grupos**

As comissões ou grupos de estudo podem solicitar, com autorização do Comissário, o auxílio dos Irmãos tradutores do Capítulo.

### **3.9. Moderadores**

A Comissão Central escolhe o moderador de cada Assembléia Geral, seja dentre seus próprios membros, seja de uma lista de outros Capitulares eleitos para isso pela Assembléia. As modalidades da eleição devem ser propostas à Assembléia pela Comissão Central.

### **3.10. Funções do Moderador**

O Moderador em função dá a palavra aos Capitulares, de acordo com a ordem do dia estabelecida pela Comissão Central. Dirige as discussões, cuida da observância do regimento ou do encaminhamento decidido pela Comissão Central. Lembra a questão de ordem aos que se afastam do assunto ou excedem o tempo que lhes é concedido. Resolve os outros problemas de encaminhamento que possam surgir. Qualquer reclamação contra suas decisões deve ser submetida à Assembléia e regularizada imediatamente por votação. Põe em votação as propostas.

### **3.11. Escrutinadores**

A verificação das votações feitas por escrito é assegurada por dois escrutinadores. Sua eleição é proposta pela Mesa Provisória ou pela Comissão Central, com a maioria absoluta dos presentes; a maioria relativa é suficiente no terceiro escrutínio.

## **4. O trabalho nas Comissões**

### **4.1. Eleição de dirigentes**

Cada comissão de estudo elege os próprios dirigentes.

### **4.2. Método de trabalho**

Cada Comissão estuda seriamente os assuntos e notas que lhe são submetidos. Nas comissões, os Capitulares trocam livremente suas idéias. Se necessário, se vota.

### **4.3. Subcomissões**

Se preciso, as comissões de estudo podem dividir seus membros em subcomissões. Estas subcomissões elegem seus próprios dirigentes. Elas submetem seus relatórios de maneira a poderem ser incorporados no relatório da comissão inteira. O relatório da subcomissão, para fazer parte do Relatório da Comissão inteira, deve ser aceito por esta com maioria de votos.

### **4.4. Participação de Capitulares que não pertencem à Comissão**

Qualquer Capitular tem o direito de ser ouvido sobre um ou outro ponto estudado por uma comissão, mesmo não fazendo parte dela. Uma Comissão pode também convidar um Capitular para determinada reunião. Pode igualmente pedir por escrito o parecer do conjunto dos Capitulares a respeito de uma questão particular.

### **4.5. Apresentação dos relatórios**

Os relatórios ou parte dos relatórios das comissões devem ser apresentados integralmente à Assembléia, sem qualquer modificação

de quem quer que seja. Se houve votação na Comissão, o resultado deve ser indicado.

#### **4.6. Redação dos relatórios e sua tradução**

Os relatórios serão redigidos em uma das línguas de trabalho do Capítulo. Cada comissão fará as traduções que julgar necessárias para garantir que sejam bem compreendidos pelos Capitulares.

#### **4.7. Relatórios de minorias**

Quando pelo menos um terço dos membros de uma Comissão julga não poder subscrever o relatório da maioria, ele poderá redigir um relatório próprio que reflita sua opinião. Este relatório minoritário tem igualmente direito de ser apresentado à Assembléia.

#### **4.8. Assuntos prioritários**

A Comissão Central pode indicar a cada Comissão os assuntos a estudar prioritariamente.

### **5. O trabalho na Assembléia Geral**

#### **5.1. Procedimento parlamentar**

Os debates na Assembléia, normalmente, seguem o processo parlamentar.

#### **5.2. Fórum aberto**

A Comissão Central pode propor que a Assembléia tome uma forma de "fórum aberto" para discutir um ponto concreto proposto pela Comissão Central. Este "Fórum aberto" apresenta seu relatório à discussão da Assembléia geral numa sessão ulterior e segundo o procedimento parlamentar.

#### **5.3. Participação do Moderador no debate**

Quando, no decurso de um debate que dirige, o Moderador deseja participar da discussão, faz-se substituir por outro Moderador. Concluída a discussão, ele reassume a sua função.

#### **5.4. Decisões por unanimidade**

Em certos casos, para tratar de um assunto que não precisa seguir todas as etapas previstas pelo Regimento, a Assembléia pode se contentar com uma decisão por unanimidade, sem recorrer à votação. Nesse caso, o Moderador diz: "Se não houver objeção, proponho que...".

Entretanto, mesmo havendo uma só objeção, a Assembléia deverá votar o que é proposto. A proposta é decidida pela maioria prevista pelo Regimento.

#### **5.5. Passos para o estudo de um texto**

Antes da adoção do texto de uma comissão, a Assembléia respeitará habitualmente estas etapas:

- a) A comissão entrega o texto aos Capitulares.
- b) Ela apresenta o texto à Assembléia. Nessa primeira sessão, os Capitulares somente podem formular perguntas de informação ou esclarecimento.
- c) Os Capitulares têm ao menos vinte quatro horas para entregar à Comissão qualquer emenda ou nova proposição. Nenhuma emenda

ou nova proposição serão admitidas durante a sessão plenária da Assembléia.

- d) Haverá ao menos vinte quatro horas entre a entrega das emendas e das novas proposições, e a sua discussão e votação na Assembléia.
- e) A Assembléia discute e vota cada uma das emendas e novas proposições, apresentadas pelos Capitulares.
- f) A Assembléia vota o texto emendado.

#### **5.6. Intervenções dos que se inscreveram previamente**

Os Capitulares que o desejam, podem se inscrever para intervir durante as sessões da Assembléia Geral. Essa intervenção não poderá ultrapassar CINCO minutos.

#### **5.7. Intervenções dos que se inscrevem durante as sessões**

Se um Capitular não está previamente inscrito para intervir durante as sessões, pode se inscrever no decurso delas. Sua intervenção, então, não poderá ultrapassar DOIS minutos.

#### **5.8. Avaliação do método de trabalho**

A Comissão Central preverá um tempo de avaliação para adaptar, se necessário, o método de trabalho adotado.

### **6. Votações**

#### **6.1. Votação secreta**

As eleições e as deliberações do Capítulo são normalmente feitas em escrutínio secreto. Será necessariamente assim, quando pelo menos DEZ membros da Assembléia o solicitarem.

#### **6.2. Maiorias necessárias**

A votação se faz com a maioria absoluta dos membros presentes, exceto nos casos previstos pelo Regimento. Os dois terços serão exigidos para o seguinte:

- modificação ou suspensão do Regimento,
- limitação do debate,
- modificação da ordem do dia já aprovada,
- questão prévia,
- objeção à consideração de uma questão,
- reconsideração de matéria já votada.

#### **6.3. Condições para a validade do voto escrito**

Quando a votação se faz por escrito, "o voto deve ser *livre, secreto, certo, absoluto, determinado*"<sup>20</sup>. A inadimplência de uma dessas condições invalida o voto<sup>21</sup>.

#### **6.4. "Juxta modum"**

No caso que alguém vote "*Juxta modum*"<sup>22</sup> nas eleições ou nas votações definitivas de textos, quer se trate da votação de uma emenda que preceda imediatamente ao voto definitivo da votação de um texto emendado, ou ainda da votação do texto final, tal voto será considerado como abstenção.

#### **6.5. Votação eletrônica**

Ordinariamente, a Assembléia aceita a votação eletrônica.

#### **6.6. Propostas que voltam à Comissão**

Proposta que não é aceita nem recusada pela maioria absoluta dos membros presentes, volta à respectiva comissão.

## **7. Eleição do Irmão Superior Geral**

- 7.1.** A eleição do Irmão Superior Geral far-se-á em clima de oração e discernimento espiritual, incluindo a celebração eucarística.
- 7.2.** No início da sessão de eleição, os escrutinadores entregarão uma cédula de votação a cada um dos eleitores.
- 7.3.** Cada um preenche sua cédula, dobra-a e deposita-a na urna colocada sobre uma mesa ornada por um crucifixo e pela relíquia de São Marcelino Champagnat. A mesa é posta em frente do Presidente do Capítulo.
- 7.4.** Se algum dos eleitores está presente na casa em que se faz a eleição, mas por doença não pode estar presente à eleição, o seu voto escrito seja recolhido pelos escrutinadores<sup>23</sup>.
- 7.5.** Quando todos houverem votado, os escrutinadores contarão as cédulas, em voz alta, a fim de se certificarem de que o número delas não é superior ao dos votantes. Se tal acontecesse, o escrutínio seria nulo e precisaria recomeçar, sem abrir as cédulas. Feita essa verificação, o primeiro escrutinador tomará uma cédula, lê-la-á em voz alta.  
Apresentá-la-á em seguida ao segundo escrutinador.
- 7.6.** Os secretários de sessão anotarão, sob o dito dos escrutinadores e a responsabilidade do Presidente, o nome que for proclamado. Proceder-se-á do mesmo modo com todas as cédulas.
- 7.7.** Uma vez terminada a apuração da eleição, os votos totalizados, a verificação feita, o Presidente lê o número de votos obtidos por cada um. Após cada escrutínio, as cédulas serão destruídas em plena sessão.
- 7.8.** Se o primeiro escrutínio não der a maioria absoluta dos membros presentes, proceder-se-á a um ou a vários outros escrutínios, conforme o artigo 131 das Constituições.
- 7.9.** O Superior eleito "manifesta ao Presidente se aceita ou não a eleição; do contrário, a eleição fica sem efeito" e se procede a nova eleição<sup>24</sup>.
- 7.10.** Se o Superior eleito aceita, a proclamação será feita nestes termos, pelo Presidente do Capítulo: "Em nome da Santíssima Trindade e sob a proteção da Santíssima Virgem, em meu nome e em nome de todos aqueles a quem cabe eleger o Superior Geral, declaro eleito o Irmão..., que obteve a exigida maioria dos votos dos Capitulares".
- 7.11.** A notificação oficial da nomeação será feita imediatamente às diferentes Províncias e Distritos do Instituto.
- 7.12.** Se o Irmão Presidente do Capítulo é eleito Superior Geral, o Irmão Vigário Geral fará a proclamação como consta acima.

**7.13.** O Capítulo pode pedir à Santa Sé, por maioria de dois terços, que aceite como Superior Geral um Irmão que teria algum impedimento canônico dispensável para ser eleito, tais como a idade ou haver esgotado os períodos de reeleição. No que diz respeito à Postulação, recorrer-se-á aos cânones 180 a 183.

**7.14.** Se um ou outro dos dirigentes do Capítulo é eleito Superior Geral, a Assembléia Geral procede à eleição de um substituto.

## V. Anexos

*Estes documentos não são oficiais, porque seu conteúdo não foi formalmente votado pelo Capítulo. Contudo tiveram influência dentro do processo do Capítulo.*

### **Anexo 1**

#### **Abertura do 20.º Capítulo Geral**

#### **Reflexão do Ir. Benito, Superior Geral**

*(Texto original em espanhol)*

*Roma, 4 de setembro de 2001*

Estimados Irmãos, sejam bem-vindos ao 20.º Capítulo Geral. Constitui motivo de grande alegria encontrarmos-nos aqui, neste dia 4 de setembro. Somos 117 delegados capitulares, além de um bom grupo de Irmãos que nos ajudarão nas tarefas das semanas vindouras.

A sua presença nos recorda que somos Irmãos; pertencemos a uma família internacional; representamos as comunidades maristas de 76 países (desde o dia 6 de agosto, estamos presentes em Cuba com um irmão, ontem entrou o segundo) e pertencemos a 41 nacionalidades diferentes.

Oficialmente, trabalharemos com quatro línguas; porém, ao ver os componentes da sala capitular, os idiomas maternos que vocês representam ultrapassam uma vintena.

**1.** Nesta recepção, gostaria de nomear a cada um de vocês; contudo o relógio me desaconselha. Ainda assim, permito-me cumprimentar cordialmente, no meu nome e no de vocês, ao Irmão Charles Howard. Alegro-me ao vê-lo em boa forma, de espírito animado e aberto, algo que sempre o caracterizou.

Dou as boas-vindas e expresso o meu agradecimento aos colaboradores e colaboradoras do Capítulo. Trata-se de grupo numeroso que, na maior parte do tempo, não veremos nesta sala. Bem-vindo, Pe. Dennis Green S.M. O senhor já é conhecido por muitos Irmãos e, sensibilizados, agradecemos a sua presença entre nós.

Agradeço, de coração, a presença espiritual de Irmãos e pessoas leigas que, à distância, realizarão conosco o Capítulo. A sua oração, com a qual conto muito, é ajuda valiosa pois, se Deus escreve a história com mão humana, é importante que a cabeça e o coração de cada um de nós estejam abertos ao Espírito, para discernir suas mensagens e transformá-las em palavras humanas e em ação.

Desde já, dou as boas-vindas a um grupo de pessoas leigas, que estarão conosco nos próximos dias. A Comissão Preparatória, depois de conhecer a resposta individual de cada capitular, tomou a iniciativa de convidá-las.

Faz algum tempo que certo grupo de Irmãos está preparando o Capítulo: são os membros da Comissão Preparatória, que realizaram excelente trabalho. Outros Irmãos, os da Mesa Provisória do Capítulo, começaram a trabalhar na semana

passada. Muito obrigado a uns e outros. Por fim, bom número de Irmãos e colaboradores se ocuparam de toda a infra-estrutura e do material de que necessitamos para o adequado andamento do Capítulo. Recebam também meus agradecimentos.

#### **ACONTECIMENTO HISTÓRICO**

2. O nosso 20.º Capítulo Geral realiza-se numa convergência espaciotemporal muito significativa, dado que as quatro Congregações Maristas nos encontramos em Capítulo e em Roma. Com a Sociedade de Maria (Padres Maristas), as coincidências de datas dão-se há muito tempo. É a primeira vez, no entanto, que os Capítulos das quatro Congregações se realizam em datas coincidentes. Na realidade, ninguém programou; simplesmente é o resultado de calendários que, embora diferentes, esta vez coincidiram.

Aproveitaremos este acontecimento histórico para ter alguns encontros comuns, até mesmo a audiência papal. Teremos a oportunidade de estreitar ou iniciar a amizade com os nossos Irmãos e Irmãs Maristas. Com certeza, haverá em todos o forte vínculo da oração, que nos permitirá comungar nas respostas de fidelidade que cada uma das nossas Congregações procurará dar ao Senhor no seu respectivo Capítulo Geral.

#### **POR QUE E PARA QUE ESTAMOS AQUI ?**

3. Por ocasião do 2.º Capítulo Geral da nossa Congregação, o Ir. Francisco motivava os Irmãos eleitores com estas palavras: *«Animo-os, contudo, a consultar a Deus antes de fazer a eleição; desejamos que elejais unicamente os mais piedosos, os mais virtuosos, os mais dedicados aos verdadeiros interesses da Congregação, aos mais repletos do espírito de nosso venerado Fundador.»*

E, depois de feito o escrutínio, comunica o resultado aos Irmãos por carta em que manifesta a sua alegria pela eleição feita: *«Apenas me resta parabenizá-los pelo zelo e dedicação que manifestaram nesta circunstância...Os desejos que nos expressam pelo êxito desta reunião e o acerto da eleição me demonstram plenamente o excelente espírito que os anima.»*

Vocês acreditam que eu poderia escrever ao Instituto nesses mesmos termos? Pode ser que esteja divagando.

Posso supor que, nas eleições dos Delegados ao Capítulo, os motivos e as expectativas dos eleitores tenham sido diferentes, mas acredito que a qualidade humana e religiosa dos Irmãos presentes me permite intuir um Capítulo Geral que acolherá com satisfação e responsabilidade os apelos do Senhor. Tenho a convicção de que os Irmãos Capitulares estamos aqui porque amamos nossa família religiosa, cremos que o carisma herdado de Marcelino é dom do Espírito Santo à Igreja e continua sendo para o mundo graça sempre atual (cf. C. 164).

*Por que estamos aqui?* Em seguida a esta pergunta deveria seguir-se a resposta, a partir da fé na escolha de Deus através de nossos Irmãos: *«Não nos reunimos aqui por vontade própria, mas porque fomos chamados por Deus, que se manifestou mediante os votos de nossos Irmãos»* (Irmão Francisco, Alocução de abertura, II Capítulo Geral, 1852).

Sim, não tenho a menor dúvida de que é o Senhor quem nos convoca. É Ele que nos oferece o sopro vivificador do seu Espírito, para que tenhamos vida em abundância. Com certeza, seriam mais claras as coincidências, se perguntasse a cada um de vocês *para que estamos aqui*. De forma muito global, partilharei algumas razões consideradas muito significativas por mim.

#### 4. Estamos aqui:

- Para **enfrentar o presente e sobretudo o futuro** da Congregação, com realismo, coragem e esperança. O Pe. Colin, dirigindo-se aos membros do 2.º Capítulo Geral, em junho de 1852, dizia: «*A estabilidade do edifício depende de sua base. Colocai bom cimento, filhos meus, não olheis para o momento presente; pensai no futuro, pensai que vossa sociedade deve estender-se ao mundo inteiro; não olheis a vós mesmos; pensai no corpo e não no indivíduo; estabelecei princípios sólidos...Repito-vos... lançai boas raízes de tal maneira que vossa Congregação possa atravessar os séculos e apenas terminar com o mundo.*» Hoje não ousaríamos empregar os mesmos termos de Colin; hoje não pensaríamos propor-nos durar até o fim do mundo; não deixa de estar certo de que estamos aqui para colocar sólidos fundamentos para o nosso futuro que, por outro lado, confiamos totalmente a Deus.

Traduzido para a linguagem atual, de acordo com as Constituições seria: «*A fidelidade a nossa missão exige atenção contínua aos sinais dos tempos, aos apelos da Igreja e às necessidades da juventude. Essa atenção facilita-nos a adaptação das estruturas e a tomada de decisões corajosas, por vezes, inéditas.*»

- Para **incentivar a VIDA e o vigor** de Irmãos consagrados e apóstolos dos jovens.

Para impulsionar a vitalidade e o vigor de uma missão marista que deve abrir-se para novos roteiros e responder a novos desafios. Tudo isso exigirá de nós abertura, escuta, leitura atenta aos sinais dos tempos e coragem para agir com fidelidade criativa ao carisma.

- Para **viver uma experiência de Pentecostes** e deixar-nos converter e transformar pelo Espírito Santo. No nosso regresso, cumpre-nos levar o fogo do Espírito às nossas províncias e às novas províncias que forem criadas, a partir do mês de junho de 2002. Não podemos limitar-nos a ser delegados capitulares por algumas semanas e apenas em Roma. Acredito que a graça de participar no Capítulo Geral deveria ter repercussão posterior na vida de cada um dos que temos esta graça.
- Para refletir e **criar as estruturas de animação e governo** que convenham melhor ao Instituto neste momento e designar as pessoas que nos pareçam mais aptas, segundo o coração de Deus, para animar o Instituto e ajudar-nos a assumir afetiva e efetivamente as decisões e orientações deste 20.º Capítulo Geral.

#### **VIEMOS COM A NOSSA RIQUEZA E COM A NOSSA POBREZA.**

5. *Visto que os conheço, posso dizer que constituímos um grupo rico em valores humanos e maristas.*

- Ricos pela qualidade da pessoa de cada um de nós.
- Ricos em esperança: a nossa e a de tantos Irmãos e leigos que aguardam as novidades do Espírito, que rezam por nós e que mediante as suas vidas ou escritos nos interpelam.
- Ricos pela fidelidade até o martírio de onze Irmãos e a generosa presença de outros que prosseguem na missão marista em ambientes de insegurança e de sofrimento.
- Ricos porque, tendo tomado consciência dos nossos limites, nos abrimos mais para confiar em Jesus, Senhor da História, e no seu Espírito.
- Ricos porque, a despeito da nossa pobreza numérica, continuamos a optar por novos projetos missionários.
- Ricos porque a vida do Instituto brota com força em alguns países do continente africano e da América Latina.



- Ricos porque os processos da reestruturação desestabilizaram sadiamente a muitos; reforçaram a comunhão e nos abriram para novas perspectivas.
- Ricos porque o fogo da canonização continua a se alastrar e acende novas chamas segundo o Espírito.
- Ricos porque sentimos o influxo de homens e mulheres leigos que, como tais, desejam partilhar a missão e a espiritualidade maristas.
- Conosco trouxemos também a riqueza do nosso momento histórico, a de algumas igrejas locais e a esperança ativa e os sonhos que a vida consagrada está vivendo.

**6. *Estamos aqui também com os nossos limites e com a nossa pobreza.***

- Pobreza de nossas incoerências, a distância entre o dizer e o viver.
- Pobreza de não acertar situar-nos na cultura atual: pós-moderna, globalizante.
- Pobreza de certos recursos humanos, devido à redução dos efetivos e ao progressivo envelhecimento de muitas províncias.
- Pobreza pelo cansaço de nossa liderança, devido à escassez de Irmãos em idade e condições para exercê-la.
- Pobreza de uma vida comunitária que não interpela o mundo, que freqüentemente é vítima do individualismo, uma vida comunitária que, sobretudo em culturas de origem ocidental, não se mostra significativa nem vigorosa.
- Pobreza de uma defasagem entre o que Deus nos pede e as fracas decisões que conseguimos levar a bom termo na realidade concreta.
- Pobreza pelo cansaço e certa decepção, porque os resultados da nossa 'pesca' são escassos... e não sentimos que sejamos capazes de transmitir a alegria do que vivemos e amamos.
- Pobreza porque, sendo geralmente ricos em meios materiais, nem sempre nos guiam critérios evangélicos para o seu uso e para viver com sobriedade.
- Pobreza de continuarmos a cultivar os nossos "grands moyens de succès" e nos deixarmos influenciar pela sociedade de consumo e bem-estar.
- Pobreza que se manifesta em grupos de Irmãos, por vezes desorientados; outros, com as feridas causadas pela secularização... Muitos Irmãos demonstram pouco vigor e entusiasmo apostólico. Embora não seja capaz de quantificar o fenômeno, percebo sintomas de forte crise de fé.

Conviria que todos procurássemos responder a estas perguntas:

*Que riquezas trago comigo?*

*Que pobreza me acompanham?*

*Qual é minha atitude perante a diversidade que encontrarei e diante do desconhecido?*

*Venho com preconceitos ou receios?*

**MINHAS ESPERANÇAS SOBRE O 20.º CAPÍTULO GERAL**

7. Tempo de conversão. Só a partir desta atitude realiza-se a salvação. Será difícil prever o futuro e discernir os impulsos do Espírito, sem uma atitude de conversão. Os frutos do Capítulo não poderão ser avaliados pela beleza dos documentos, mas pela capacidade de transformar a inteligência e o coração dos capitulares e pelo dinamismo que ofereçam ao Instituto, com o fim de lançar processos similares de conversão e transformação nas províncias. Parece-me importante o aspecto penitencial; mas antes se requer um exame de consciência coletivo, para reconhecermos os nossos erros e mudarmos a mentalidade e a vida.

A conversão exige atitude de desapego, de colocar-se perante Deus sem outro desejo senão o de guiar-se por seu Espírito em busca de responder amorosamente à sua vontade. O Ir. Francisco, com a linguagem da época, pedia aos capitulares de

1852: «Renunciemos de saída a qualquer postura humana, a todo sentimento que não tenha por finalidade Deus e a Religião, e empreguemos com zelo e entusiasmo sem limites, todos nossos talentos e todas nossas faculdades para bem realizar a obra que nos compete.»

**8. Centrados em Jesus com as atitudes de Maria.** Os motivos do nosso encontro nada têm que ver com os de uma empresa comercial. Não constituímos uma multinacional que se reúne para analisar a sua economia e projetar campanhas publicitárias. É encontro de fé, porque a nossa presença aqui, como religiosos, como filhos de Champagnat, apenas encontra sentido pleno, tanto individual quanto comunitário, na fé no chamado de Deus. E se em nosso projeto vocacional marista, **Jesus é tudo na nossa vida, como para Maria** (C. 7), e Ele é o motor do nosso ser e do nosso agir; com muito mais razão agora, que nos reunimos no seu nome.

Jesus e o seu evangelho devem ser a referência fundamental de tudo quanto nos questionamos e de quanto decidimos neste Capítulo. O seu Reino e a nossa participação na sua construção, os seus sentimentos e opções e o sentido da sua vida e da sua morte devem estar sempre no horizonte das nossas reflexões, diálogos e discernimentos. É muito significativo, no meu modo de entender, que o lema orientador do Capítulo coincida com o sentido que Jesus deu à sua missão: «Vim para que tenham vida e vida em abundância». Um Capítulo que busca a VITALIDADE não deve voltar-se sobre si próprio, sobre as necessidades internas da Congregação, mas colocar-se a serviço dessa vida que o Senhor quer para todos e em particular para aqueles aos quais se nega o reconhecimento da sua dignidade ou se vêem obrigados a viver em situação de marginalização. É imprescindível que lancemos um olhar sobre o mundo.

Cumprir viver isso com o olhar posto em Maria. Chamados a ser discípulos de Jesus, ela, como primeira discípula, indica-nos a maneira de realizá-lo. «*Suas atitudes de perfeita discípula de Cristo inspiram e pautam nossa maneira de ser e de agir*» (C. 4). Herdeiros e partícipes do espírito e do carisma de São Marcelino, não poderia ser de outra forma. Maria deve estar sempre no nosso coração e na nossa mente; com ela devemos identificar, interiorizar e acolher os apelos que Deus nos faz neste tempo de graça capitular.

**9. Viver uma experiência comunitária fraterna, festiva e sóbria.** Ao nos cumprimentar, vi a alegria que sentíamos pelo fato de nos encontrar ou de nos conhecer pela primeira vez. Desde o início percebi um ambiente de família, que me deu muita alegria. Vamos viver a fraternidade marista em comunidade internacional que, sem dúvida, tem algumas diferenças e apresenta desafios: idioma, mentalidade, maneira de ver, experiências e situações diferentes. Pode ser até que surjam alguns preconceitos, mal-entendidos ou tensões. Esta grande comunidade, porém, tem a força do amor e da comunhão, em torno do carisma de Marcelino, com a robustez de experiências recentes, vividas sob o lema «um coração sem fronteiras». Nas semanas que passaremos juntos, é possível criar clima festivo e de alegria: clima de confiança humana, de comunicação, de família. Para isso devemos desenvolver a nossa capacidade de escuta, expressar com liberdade de espírito a palavra que Deus colocar na nossa boca. Pode acontecer que necessitemos de um pouco de paciência, de perdão perante as tensões ou impulsos incontrolados ou em face de manobras que não sejam muito evangélicas.

Não resisto ao desejo de partilhar com vocês a experiência de uma religiosa amiga, acerca de como e quando partilhar: «*Nos momentos de partilhar com os jovens... (em encontros de gerações ou de confissões diferentes) para mim fica claro que não tenho o direito de participar sem antes me perguntar: como andam o teu coração e a tua mente? E me valho das bem-aventuranças: coração limpo?... valor da verdade com justiça?... acolhida de possível confrontação de outra geração?... O*

*encontro com a Palavra de Deus me purifica de coisas tão simples e importantes como estas: o receio de importunar, o desafio de um silêncio cômodo e cúmplice, o temor de ser incompreendida e de perder a imagem... Renovada na oração, sinto o ânimo e o direito de ir ao lugar da reunião. Entro com simplicidade, em plena liberdade e harmonia interior. Falo depois de sentir que no coração apenas existe o desejo de que a justiça e a paz se abracem. Sem essa condição, não me dou o direito de tomar a palavra. Depois de falar, ouço com serenidade... e, na solidão sonora, durmo em paz.»*

Este clima de fraternidade e de liberdade de espírito não se improvisa; podemos criá-lo entre todos. Para isso teremos de estar dispostos a nos deslocar do nosso ambiente lingüístico ou cultural para conhecer Irmãos maravilhosos de outras culturas. O coração dispõe de linguagem própria e é internacional.

Quero partilhar com vocês uma dificuldade e uma convicção a respeito do que acabo de dizer. Não sei como poderemos harmonizar as diversas celebrações festivas com o estilo de vida simples e sóbrio. Acredito que a convivência fraterna e a sobriedade, por si mesmas, já podem ser boa mensagem capitular para o Instituto

**10. Sensíveis e abertos à comunhão pluricêntrica e intercultural.** A União de Superiores Gerais refletiu recentemente sobre esse tema (58.<sup>a</sup> Assembléia da USG, dezembro 2000). Faço referência a ele, de forma indireta ou citando alguns textos do subsídio que serviu de base para a reflexão. *«Os Capítulos Gerais são momento privilegiado e único para dar a correlação entre a catolicidade e a inserção intercultural local em nossos Institutos. A normativa jurídica impede, por vezes, a experiência de catolicidade no Capítulo. As normas de representação restringem-se às áreas mais consolidadas. Não deveríamos mostrar aquela "parrhesia", isto é, liberdade e franqueza evangélica, que nos fazem transcender as normas, quando o Espírito nos leva "mais além?"»* (nº 64)

Levo a impressão de que são cada vez menos importantes as correntes humanas ou de poder que parecem ter circulado nos Capítulos Gerais nos anos em que éramos noviços na aprendizagem do diálogo e do discernimento. Esse progresso deixa-nos mais livres, no sentido de sermos sensíveis ao pequeno e ao minoritário, porque casualmente aí pode estar a novidade do Espírito.

Sinais do nosso tempo são a globalização e as alianças que os povos desejam estabelecer entre si. Exatamente isso é oportunidade e desafio para a vida religiosa (as congregações), porque nos estimula a implementar processos de inculturação e de encarnação local do carisma, mas será necessário também reforçar a unidade e a comunhão em torno do carisma. Tudo isso requer que se crie linguagem e vocabulário comum; deixar que surjam novas expressões de comunhão na unidade, mas sem atentar contra a localização do carisma.

*«Devemos reconhecer que somos marcados por um modelo de vida consagrada pouco permeável ao pluralismo e, por isso, desenvolvemos mecanismos que o possam sustentar»* (58.<sup>a</sup> USG, nº 62).

Em face disso, pergunto-me e lhes pergunto: que relevância temos de oferecer aos projetos e valores da vida marista provenientes do contexto afro-malgache, asiático, americano, europeu ou do Pacífico? Por sua vez, não se dão entre nós influências culturais ou formas de inculturação que atraíam o evangelho e aspectos essenciais do carisma?

A partir desta comunhão pluricêntrica, surgem-me dúvidas e interrogações a respeito da dinâmica que este Capítulo poderia ter, sobre a forma operacional de concretizar e levar a termo os apelos e os desafios que a nossa Assembléia assumiu.

## 11. IMPULSIONANDO PROCESSOS DE REFUNDAÇÃO EM FIDELIDADE CRIATIVA A SÃO MARCELINO

Neste trecho, vou permitir-me repetir textos já comunicados ao Instituto, por ocasião da Conferência Geral de Provinciais, em 1997. Volto a meu pensamento de então, crendo que pouco de novo poderia acrescentar ao que expressei naquela ocasião.

Ao falar de RE-FUNDAR o Instituto, não me refiro ao fato de que os Irmãos Maristas necessitamos renovar-nos, ser melhores, adaptar-nos em alguns aspectos. Tampouco me limito em dizer que o *Irmão* se converta, reze melhor, seja mais pobre, mais apostólico... Falo em RE-FUNDAR, tal como soa, isso requer a conversão do Instituto enquanto comunidade, a conversão de cada unidade administrativa, de cada comunidade e das obras que dirigimos. Trata-se de uma conversão que brota da fidelidade e do amor, que afeta o ser e o agir, as instituições e as tarefas.

Refundar é **reorientar de maneira efetiva** o Instituto na linha das intuições e intenções que teve o Fundador no início da Congregação. É evidente que não significa copiar literalmente o que fizeram o Fundador e os primeiros Irmãos. É impossível repetir no momento atual o que correspondia ao ambiente cultural, social e eclesial em que nasceu o Instituto. Mas, isso sim, implica **recuperar** os elementos que dão originalidade ao carisma, para atualizá-los no momento histórico atual e nos diversos contextos culturais onde o Instituto está implantado.

«Aprofundar semelhante processo exige: **apossar-nos** do coração do Fundador e sentir os apelos de Deus no momento atual; **valer-nos** dos seus olhos para olhar com amor o mundo de hoje e as urgências que reclamariam uma ação semelhante à que tomou em 1817; **empenhar-nos** a encarnar com linguagem nova, os mesmos valores que ele desejou para os seus Irmãos; **empreender projetos** que possam ser mais fiéis às intuições e intenções fundacionais; **despojar-nos** de tudo o que nos afasta desta fidelidade, mesmo se o que estamos fazendo é bom e plausível para um setor da sociedade. **Atualmente, em seus respectivos países, onde estão os Jean Baptiste Montagne?»**

De novo sirvo-me do subsídio que serviu de base na 58.<sup>a</sup> Assembléia da União de Superiores Gerais (U.S.G.). Desse texto transcrevo algumas linhas:

*«Um Instituto de vida consagrada é acontecimento carismático, aberto a possíveis refunções por obra do Espírito. A recuperação do acontecer carismático é uma das tarefas fascinantes que a vida consagrada pode ter hoje entre as mãos... Não devemos pensar que a refunção é apenas questão de nossa geração. Em outras épocas, o Espírito agiu de forma semelhante em processos de adaptação, revitalização, renascimento e reforma» (nº 53). «Estamos em processo permanente de fundação ou refunção por obra do Espírito. Isso gera também conflitos, tensões, críticas ao que se viveu até agora. O medo de que se perca a identidade e a comunhão pode sugerir intervenções inoportunas...» (nº 54).*

O 19.º Capítulo Geral teve essa intuição. Ao de 2001 cabe a tarefa de discernir aquela intuição para reafirmá-la, impulsionar os processos de refunção, dar critérios mais precisos... O discernimento poderia concluir que é melhor deixar de lado o que parecia ser uma intuição sadia e propor outras possibilidades ao Instituto.

## 12. NOVO PENTECOSTES PARA O INSTITUTO

Desejo ardentemente que este Capítulo Geral ofereça ao Instituto a «novidade» que tem todo acontecimento pascal e a VIDA de que necessitamos. Há meses que estamos repetindo «Escolha vida». Essa vida que desejamos e buscamos é dom de Deus, oferta amorosa que o Senhor não nos impõe, mas espera nossa acolhida e

resposta. «Coloco perante ti a vida e a morte...escolhe a vida e viverás tu e tua descendência» (cfr. Deut 30, 19).

«É o Espírito quem dá vida» (Jo 6,63). A vida é fruto do Espírito em nós; traduz-se em «amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio de si» (Gl 5, 22-23). Um Capítulo não tem a priori a garantia de ser obra do Espírito. É necessário deixá-lo agir. Por isso temos de pedir-lhe que «quebre os obstáculos que nos impedem de acolhê-lo plenamente» (C. 166), porque é ele, o Espírito, que nos faz descobrir a presença de Deus na história e nos irá ajudar a decifrar e interpretar corretamente os sinais dos tempos.

Dedicaremos horas a refletir, partilhar e escrever algumas páginas que sirvam de memória e referência para os anos vindouros. Convido-os a viver essa experiência da graça em comunhão de corações conforme Champagnat desejava e perseverando na oração «em oração com o mesmo espírito, em companhia de Maria, Mãe de Jesus, e de seus irmãos» (cfr. At 1,14; 2,1).

O Instituto necessita que o fogo do Espírito encontre Irmãos animados, portadores desse fogo, dispostos a acender fogueiras em cada país porque há quem «sente frio espiritual», sobretudo, há muitos Jean Baptiste Montagne que estão morrendo de frio, excluídos da sociedade, carentes de esperança, sem conseguir dar sentido à vida.

#### **ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O INSTITUTO**

13. Se partilho minhas reflexões, de modo algum pretendo marcar pautas para o Capítulo Geral. Minhas palavras querem ser uma contribuição como tantas que ouviremos nesta sala ou nos grupos de trabalho. Vêm à margem do Relatório do Conselho Geral ao Instituto. Ao partilhar estas preocupações, tenho presente a riqueza e os valores que descobri nos Irmãos e em muitas pessoas.

As preocupações em questão já as partilhei, de uma forma ou de outra, em diversas ocasiões: encontros com grupos de Irmãos e Leigos, cartas aos Provinciais, comunicações escritas a grupos, etc. Não as estou comunicando porque acredite que o Capítulo deva tomá-las como temas centrais de sua reflexão, mas simplesmente para lhes comunicar o que pude sentir nestes anos de serviço ao Instituto. Encaro tudo como sintomas de alguma coisa especial. As manifestações podem ser desiguais, segundo as situações do Instituto.

Algumas preocupações apresentam sintomas de um vírus que circula, de forma mais ou menos visível, que se consegue detectar pela incidência que têm sobre aspectos essenciais de nossa vida, tais como a consagração, a missão, a vitalidade ou a vida fraterna em comunidade.

Outras preocupações as nomeio porque são motivo de inquietação e desassossego para grupos de Irmãos (como é o caso do envelhecimento e diminuição numérica do Instituto), ou porque podem tornar inviáveis alguns processos (as referentes aos recursos materiais e seu uso evangélico). Há um aspecto que não considero problema mas oportunidade e que, já iniciado no Instituto, está em fase conclusiva, a saber, a reestruturação.

#### **A) ESPIRITUALIDADE: É QUESTÃO DE UNIFICAÇÃO DE VIDA OU É CRISE DE FÉ?**

14. Foi interessante o trabalho de animação e reflexão que impulsionou a *rede de espiritualidade apostólica*. Não é de estranhar que este serviço tenha sido diferente em suas formas e não tenha sido vivido com a mesma intensidade ou com o mesmo interesse em todas as unidades administrativas. Pelo que vejo ou ouço da parte dos Irmãos, há sintomas que podem denotar fé fraca ou pouca fé no Senhor. Percebo o crescente secularismo e, em consequência, uma fé que não é suficiente para sustentar a vida e a missão para a qual fomos convocados. Essa fé diminuta dá

ensejo a uma *espiritualidade* de vôos baixos, com certo raquitismo ou com notória inadaptação. Não sei qual seja a impressão dos Capitulares. Se a fé for débil, como enfrentar pessoal e comunitariamente este fato? Que nos pode ajudar no crescimento da fé? Quantas de suas comunidades podem ser consideradas escolas de fé? Não me estou referindo aos níveis de oração comunitária, mas à vida toda do Irmão, da comunidade, seu relacionamento com Deus, com as pessoas, com a vida e o mundo.

Identifico isso da maneira seguinte: somos um grupo de *religiosos*, nossa opção de vida só encontra sentido porque cremos em uma *vocação*, em chamado da parte de Deus em *Jesus: Ele nos escolheu na pessoa de Cristo...nos abençoou na pessoa de Cristo...nos consagrou na pessoa de Cristo* (Cf. Ef 1). Falar em espiritualidade é, portanto, referir-nos a esse Deus de Jesus, é referir-nos ao próprio Jesus Cristo. Falo da *ESPIRITUALIDADE CRISTÃ*. Quer dizer, do fato de alguém *deixar-se guiar pelo Espírito* de Deus no *seguimento de Jesus*. Não se trata, então, de falar de qualquer espiritualidade.

O Irmão Marista vive sua espiritualidade em relação íntima com o Senhor. Faz de Jesus o *tudo da vida*, como vem expresso nas Constituições (7).

Se TODA a nossa vida se centrar em Jesus, crescem a fé, a esperança, a caridade e a paixão pelo Reino. Então, podemos falar de uma espiritualidade forte.

Na medida em que vivamos esta espiritualidade de pertença, enamorados de Cristo (o «*meu viver é Cristo*» de Paulo), não acontecerão entre nós determinadas manifestações, encontradas com certa freqüência. Enumero algumas, dando-lhes uma característica geral, embora as manifestações tenham peso diferente conforme os lugares:

- a resistência em mudar (conversão) por medo, por comodidade, etc;
- o apego que temos às seguranças de todo o tipo: social, material, prestígio, reconhecimento;
- a diminuição do vigor apostólico, a ausência cada vez mais acentuada do apostolado direto com os jovens da parte dos Irmãos;
- o fraco compromisso vocacional: facilidade para romper o compromisso dos votos, os baixos índices de perseverança; o vazio, por vezes irreversível, na crise dos quarenta;
- a debilidade da oração pessoal, o formalismo e a pobreza da oração comunitária;
- a solidão humana e espiritual gerada pelo ambiente de algumas comunidades;
- a insuficiente inculturação do carisma e o distanciamento da religiosidade das pessoas simples;
- a pouca significação de nossas vidas como homens de Deus; isso é mais notório a respeito da irradiação da comunidade como tal (somos mais apreciados pelo que fazemos, pela eficácia de nosso trabalho que pelo estímulo cristão despertado por nossas vidas...).

Estou consciente de que não abordo a *dimensão apostólica* de nossa espiritualidade nem sua *dimensão mariana*. Apenas quis ir ao mais fundamental, a saber, a paixão por Jesus e a pertença a Ele. Não tenho a menor dúvida de que, tanto numa dimensão quanto na outra, teríamos de nos aprofundar e crescer.

#### **B) IDENTIDADE: QUEM SOMOS, O QUE QUEREMOS, AONDE NOS LEVA O SENHOR.**

15. Na década de 1970, enfrentamos uma crise de identidade que afetava nossa razão de ser como *Instituto leigo* ou de *religiosos Irmãos*; em parte, acredito que no meio disso andava também nosso status na Igreja. O Capítulo de 1985 pôs de lado, naquele momento, a solução de clericalizar-nos, porque então entendíamos mais claramente que nossa vocação de *religiosos Irmãos* tinha tanta significação e valor para a Igreja como qualquer outra vocação cristã.

Minha impressão é de que a crise atual tem matizes diferentes; manifesta-se em aspectos que afetam a missão, nossa razão de ser e a consagração mediante os três

conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência; sem dúvida alguma nisso também se insere a perpetuidade de nosso compromisso.

Não temos visão comum ao referirmo-nos à identidade. Percebo dispersão, confusão sobre nossa identidade; isso suscita em alguns Irmãos questionamentos como estes: Os Irmãos somos realmente necessários para a continuidade do carisma? Por que empenhar-nos em definir-nos como *congregação* e não ser antes um *movimento* eclesial?... Nessas maneiras de ver tão diversas, cada um ressalta um aspecto importante da identidade, mas com frequência, o faz em detrimento de outros, que são igualmente constitutivos do que somos.

- para alguns o importante é que somos *religiosos* com missão própria no mundo e na Igreja;
- para outros, a ênfase é colocada na distinção ou caráter *laical*: não somos clérigos, insistem, é isso que nos identifica. Chega-se a dar tal importância a esse traço, que certamente é constitutivo, que se perde de vista que somos *religiosos* leigos (ou religiosos Irmãos, como dizem atualmente os documentos do Vaticano) e *não leigos*;
- para outros, fundamentalmente, somos *educadores*: «para isso nos fundou o Pe.Champagnat», dizem. Ser educadores chega até a identificar-se com ser professores, lentes, catedráticos, etc. Argumenta-se a partir do nome que a Igreja nos acrescentou em 1863: *F.M.S. – Fratres Maristae a Scholis*. O essencial do carisma, dizem, é agir no âmbito escolar. Para eles, chega a ser tão importante que, se isso não se vive, pensam que não somos maristas;
- para outros, somos antes de tudo, apóstolos *dos jovens*, não importa o ambiente em que nos encontremos com eles: «*Vamos aos jovens lá onde eles estão*» (C. 83);
- Outros sublinham e enfatizam nosso ser *irmãos*, consagrados *para* a missão de evangelizar: «*Continuando o Padre Champagnat, evangeliza, sobretudo educando os jovens, particularmente os mais abandonados*» (C. 80). Somos *Irmãos*, a quem «*o amor que o Espírito Santo derrama em nossos corações torna-nos participantes do carisma de Marcelino Champagnat e orienta todas as nossas energias para esta única meta: SEGUIR A CRISTO DO JEITO DE MARIA*» (C. 3).

**16.** A realidade é que **SOMOS TUDO ISSO**, como somos também cristãos, membros da Igreja etc. Temos de *ser* e *viver* isso de forma *unificadora* e não *desagregadora*.

A essas diferentes maneiras de ver o essencial de nosso carisma, deve-se acrescentar o problema de não saber exatamente que significa ser religioso no mundo atual; como situar-nos diante do mundo de hoje, a partir de uma vocação como a nossa. É problema que não vivem apenas os Irmãos Maristas, mas muitos religiosos e religiosas.

Para alguns Irmãos, essa confusão pode chegar a ser um obstáculo sério para crescer em fidelidade vocacional carismática e comprometer-se na pastoral vocacional. Isso nos limita na audácia apostólica e na vivência prazerosa da própria vocação.

Há aspectos desta crise de identidade que têm sua origem na mudança de funções ou de papéis. No passado, considerávamos algo essencial e exclusivo dos Irmãos o exercício de certas funções: dirigir colégios, administrá-los, ser catequistas, animadores da pastoral, recrutadores ou promotores vocacionais...Esses papéis hoje são assumidos por leigos ou parceiros nossos. Esse deslocamento territorial coloca a alguns em crise: Quem sou eu? Para que sirvo? Que me distingue do leigo que hoje assume essas funções? Salta à vista que a crise tem prioritariamente conotação instrumental.

Pessoalmente, percebo que a Vida Religiosa necessita redefinir sua identidade e essência carismática em novo contexto cultural. Não vejo esta realidade como algo

negativo, pode ser crise que nos leve a aprofundar-nos em nossas raízes e comprometer-nos com maior entusiasmo na vocação, deslocando-nos e abandonando algumas tarefas ou assumindo outras que nos ajudem a sentir mais intensamente nossa razão de ser.

**C) INCULTURAÇÃO: NÃO CONSEGUIMOS SITUAR-NOS ADEQUADAMENTE PERANTE O MUNDO ATUAL. PROGRESSIVAMENTE PERDEMOS CONTATO COM A JUVENTUDE.**

**17.** Esta defasagem do Instituto parece-me que acontece tanto em nível pessoal quanto comunitário e também nas instituições.

Diz-se com razão, que estamos num mundo de mudanças constantes. Fala-se até em mudança de época. Alguma coisa assim como se tivéssemos começado a escrever um capítulo novo e diferente da história. Acho que está certa a apreciação. Estamos num mundo cada vez mais secularizado; mundo em que se ignora qualquer referência a Deus e a Jesus, evita-se ou é menos freqüente do que em anos anteriores. Mundo com maior consciência de seu pluralismo, onde se reclamam, embora nem sempre com resultado, os direitos das minorias, do diferente... Mundo que se globaliza, mas que reage com o apego ao que é local, às tradições culturais ou religiosas próprias, às raízes étnicas...Mundo fortemente influenciado, por vezes controlado e manipulado pelos meios de comunicação, a técnica, a propaganda comercial, o poder dos grande capitais.. Mundo com ordem socioeconômica que expõe grandes injustiças, desigualdades, com notável acento de domínio e controle dos poderosos gerando crescente exclusão de pessoas, grupos sociais e nações. Neste conjunto de coisas, a solidariedade efetiva é ainda muito fraca.

Perante esse mundo, custa-nos discernir entre palha e trigo. Corremos o risco de apreciar alegremente tudo o que aparece ou de anatematizar sistematicamente o que nos perturba.

Por vezes, custa-nos entender o que significa ser crente e cristão num mundo em que o respeito pelas tradições religiosas milenares ganha força, graças a Deus. De que maneira valorizar e amar a vocação cristã? Como não perder a própria identidade? Que pode significar evangelizar, anunciar Jesus Cristo, neste mundo e a este mundo?

**18.** *Por que me sinto levado a identificar essa realidade como preocupação ou problema? Porque fomos enviados a esse mundo e não compreender o que está acontecendo ou não tomar atitude coerente perante *ele diminui a fidelidade e o entusiasmo de nossa resposta evangelizadora.**

Estou identificando essa situação como problema porque freqüentemente percebo ambigüidades em nossa resposta: deixamos-nos assimilar sem postura crítica ou somos capazes de enfrentá-la com critérios e atitudes evangélicas? Nós nos vamos secularizando, mais ou menos inconscientemente, ou temos a coragem de manter vivo o profetismo da vida consagrada?

É o desafio de como tornar vida o que nos diz o evangelho de João: «Estar no mundo sem ser do mundo». Reagir ou lamentar-nos saudosos não serve para nada; necessitamos agir. É evidente que uma postura adequada perante essa realidade apenas se consegue a partir do discernimento. Volto ao primeiro problema que expus: como se pode discernir, se não se vive uma espiritualidade densa?

**D) PERANTE A CONVICÇÃO DA VALIDADE E ATUALIDADE DO CARISMA MARISTA, A DIMINUIÇÃO DOS EFETIVOS E O ENVELHECIMENTO SÃO UM PROBLEMA .**

**19.** Na mente de vocês está presente o fato de que somos menos... Envelhecemos...Há penúria de vocações... Não há sangue novo... Nos últimos oito



anos, o Instituto diminuiu de 750 Irmãos e pressinto que esta diminuição continuará por um tempo.

Estou fazendo uma simples constatação, que não comporta nenhum juízo de valor. No entanto, representa problema sério para o Instituto, hoje. A diminuição apresenta dificuldades a respeito do encontro de pessoas que possam liderar, acompanhar, desafiar, governar... em todos os níveis: Instituto, Províncias, Comunidades. Aparece-nos também o problema da substituição porque, sem dar atenção aos leigos e confiar neles para que assumam a missão marista como vocação, corre-se o risco da «desmaristização» de nossas obras. A tudo isso se acrescenta, em muitos lugares, o perigo de que nos dediquemos preferencialmente em funções organizativas, burocráticas etc. e nos afastemos do contato direto com os jovens.

### **E) NOSSA POSTURA PERANTE OS RECURSOS MATERIAIS**

**20.** Acredito ter sido bastante explícito na Circular que lhes escrevi, intitulada «A propósito de nossos bens». Constituiu surpresa para mim receber muitos ecos do exterior do Instituto. Isso confirma que não estamos sós, face à dificuldade de empregar, com sentido evangélico, os bens que possuímos. Não creio que possa acrescentar muito ao que já lhes comuniquei, mas não quero deixar passar a ocasião sem recordar alguma coisa.

É evidente que necessitamos de organização e certa disciplina que nos facilitem clareza, transparência e previsão. Mas deve ser organização que leve em conta critérios evangélicos.

Dadas as responsabilidades que várias Províncias vão assumindo, o volume econômico cresce e optam por organizar-se como empresas importantes. Tenho dúvidas a respeito dos espaços que sobram para a simplicidade de vida e para experimentar um Deus Providente em todo esse conjunto de coisas. Não deixo de ouvir no coração o texto das Constituições: *«A experiência ensina que a vitalidade de uma família religiosa está intimamente ligada à maneira como ela pratica a pobreza evangélica. ...procuramos conservar a simplicidade em nosso estilo de vida pessoal, comunitária e em nossas obras»* (C. 167).

Tenho a impressão de que, em geral, nós Irmãos vamos perdendo o sentido do valor do dinheiro; acostumamo-nos a tomar decisões sem grande discernimento. Os aspectos econômicos não nos preocupam, contanto que possamos satisfazer nossas necessidades ou desejos. Às vezes, agimos pelo fato de que a Província tem dinheiro para gastar; deixamos a responsabilidade aos encarregados da administração dos bens.

Há Províncias de poucos recursos; não dispõem de muitas facilidades para criar sua organização interna; não sei se as orientações que possam servir para o Instituto, como um todo, sejam adequadas para elas. Pergunto-me que se pode fazer para que elas adaptem sua administração, não apenas como organização, mas para rever seus critérios perante os bens e seu funcionamento a respeito dos meios de que dispõem, sobretudo quando vivem em ambiente socioeconômico com muitas necessidades.

Confesso-lhes que não consegui critérios suficientes para agir com clareza e paz diante da economia de algumas unidades administrativas, perante alguns pedidos de ordem econômica ou perante a política e orientações que o Conselho Geral deveria oferecer ao Irmão Ecônomo Geral.

### **F) REESTRUTURAÇÃO: CRIAÇÃO DE NOVAS PROVÍNCIAS.**

**21.** Para grande parte do Instituto, já foi encerrada a fase de reestruturação com as decisões tomadas ultimamente pelo Conselho Geral. Quero aproveitar este momento

para expressar meu agradecimento aos Irmãos Provinciais e respectivos Conselhos pela ajuda que nos deram.

Por uma parte, a reestruturação é ato administrativo orientado no sentido de dar ao Instituto novas estruturas de organização, animação e governo (C. 125). Por outra parte, iniciamos agora uma nova etapa: *criar novas Províncias*. Se não conseguirmos criar Províncias novas, teremos perdido uma boa oportunidade de dar novo impulso à vitalidade e de criar novos projetos porque *o que é novo pede novidade: odres novos para vinho novo* (cfr. Mt 9,17).

Os que terão de acompanhar esta segunda etapa têm tarefa muito interessante, mas deverão enfrentar não poucos desafios, entre os quais estão: promover encontros que favoreçam o conhecimento entre os Irmãos, encontros que criem confiança, suscitem esperança e espírito de comunhão; ajudar a superar temores ou resistências; motivar o maior número para implicar-se na criação da nova Província e a colocação em andamento de novos projetos.

Conviria levar em conta algumas pessoas leigas maristas, especialmente se lhes confiarmos responsabilidades especiais em nível da missão. Isso deverá ser feito, embora desagrade a alguns Irmãos.

A etapa de criar novas províncias deve ser acompanhada pelo estudo e discernimento das estruturas adequadas para garantir boa animação e acompanhamento. Estruturas que favoreçam a participação ativa dos Irmãos e dos Leigos maristas comprometidos. Essa adaptação das estruturas afetará as Conferências continentais e regionais que, de há anos, vêm funcionando e realizaram bom trabalho de reflexão e animação. Como dar prosseguimento ao que foi positivo? Como recriar essas estruturas para que continuem comunicando vida?

## CONCLUSÃO

22. Apesar do risco de ser repetitivo, termino esta reflexão lembrando-lhes três coisas:

**Agradecimento:** muito obrigado a todos vocês, Irmãos e Leigos maristas. Aos jovens com os quais caminhamos nos diversos grupos de vida, existentes nas Províncias. Muito obrigado aos Irmãos, que nesses oito anos, colaboraram nos serviços da Administração Geral. Agradecimento especial a vocês, Irmãos Provinciais, aos Irmãos da comunidade do Conselho, a você Seán por sua presença e lealdade.

**Nossa responsabilidade de Capitulares:** O Capítulo exerce a autoridade suprema extraordinária do Instituto (C. 138). Como delegados, temos responsabilidade especial perante o futuro do carisma. A Comissão Preparatória mostrou-se satisfeita com a quantidade de respostas recebidas, seja dos Irmãos, seja de pessoas leigas. Todo esse material terá de ser levado em conta no discernimento capitular. Corresponde a esta Assembléia agir e enfrentar os desafios com realismo. Os Irmãos nos enviaram ao Capítulo para que promovamos VIDA, *para que optemos decididamente pela vida!*

Seria erro de nossa parte, continuar vivendo como se nada tivesse mudado ou escolhendo a última novidade sem nos indagar o que significa e onde nos pode levar.

*É tempo de sonhar e de nos entusiasmar.* «Que devemos fazer?...Pedro respondeu: *Convertei-vos...recebi o dom do Espírito Santo...Eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão, à fração do pão e às orações. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum...Louvavam a Deus e eram favoravelmente aceitos por todo o povo...O Senhor acrescentava ao número deles os que seriam salvos*» (At. 2, 37-47).

Pentecostes fala-nos de entusiasmo, alegria, euforia. É tempo de esperança; onde há esperança, há lucidez para não abandonar-nos aos impulsos e às emoções. Nosso pentecostes capitular é tempo de sonhar e partilhar sonhos; é tempo de antever

juntos o futuro da vida marista. «*Todo grande movimento nos anais do mundo é produto do entusiasmo. Nenhuma grandeza foi conseguida sem entusiasmo*» (Ralph Waldo Emerson).

É verdade que ninguém se entusiasma por decreto nem por obrigação. O entusiasmo é fruto do Espírito que nos faz sentir o prazer dos valores que vivemos e nos dá fortaleza perante as limitações e os desafios. Mas o gozo interior requer também condições favoráveis, que deveremos criar juntos no seio do Instituto.

Queridos Irmãos Capitulares, desejo-lhes boa estada em Roma. Peço a Maria, nossa Boa Mãe, e a São Marcelino que nos ajudem a escutar e discernir os apelos do Espírito para nosso Instituto; nos ajudem a superar os receios; nos dêem a impetuosidade e a imprudência de Pedro e dos Apóstolos para regressar às Províncias proclamando que vimos o Senhor ressuscitado, que vale a pena ser Irmão Marista e por isso ESCOLHEMOS A VIDA!

EM CONFORMIDADE COM O ARTIGO 138 DE NOSSAS CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS, E COM O ARTIGO 26 DOS ESTATUTOS DO CAPÍTULO GERAL, DECLARO QUE O 20.º CAPÍTULO GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOZINHOS DE MARIA ESTÁ REGULARMENTE CONSTITUÍDO E QUE DESDE AGORA ESTÁ OFICIALMENTE ABERTO.

## **Anexo 2**

### **Saudação dos quatro Superiores Gerais a S. S. João Paulo II – 17 de setembro de 2001**

*(Texto original em francês)*

Santidade,

Paz e bênção! São a saudação e o desejo que trazem a Sua Santidade os delegados dos quatro Capítulos Gerais dos Institutos religiosos da Família Marista: Padres Maristas, Irmãs Maristas, Irmãos Maristas das Escolas e Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria.

Estamos presentes os quatro superiores e superiores gerais: Irmã Gail Reneker, Irmão Benito Arbués, Irmã Patrícia Stowers, e quem lhe fala, Pe. Joaquín Fernández, assim como os membros dos Conselhos Gerais e os participantes nos Capítulos Gerais.

Por uma coincidência providencial, pela primeira vez em nossa história, os quatro Capítulos Gerais reúnem-se no mesmo ano, o primeiro do novo milênio, e no mesmo mês. Trazemos também a saudação de nossas irmãs e irmãos e de todas as pessoas que, mediante nosso ministério, estão em comunhão com a Igreja de Roma e têm presentes as intenções de Sua Santidade.

Queremos expressar antes de tudo, nossa união e obediência à Sé Apostólica na pessoa de Sua Santidade. Renovamos também nossa fidelidade, na medida de nossos limites, a nosso espírito comum de ser na Igreja, como Maria, uma presença simples, materna e misericordiosa para com todos, seguindo o exemplo de nossos fundadores e fundadoras e dos santos Maristas, reconhecidos pela Santa Sé como modelos de santidade e intercessores: São Pedro Chanel e São Marcelino Champagnat.

Vimos de muitos países, com experiências de diversos ministérios: a educação de crianças, jovens e adultos; a missão “ad gentes”; o ministério em paróquias e comunidades das periferias das cidades, do campo ou isoladas nas montanhas; a presença misericordiosa em prisões, hospitais e lugares de marginalização; o serviço aos refugiados, a meninos e meninas de rua; a promoção da mulher; o testemunho cristão em meio de outras religiões, etc.

Sua Santidade, com seus ensinamentos e viagens apostólicas, sempre nos deu, e continua a dar, o exemplo de atividade missionária e de proclamação do Evangelho.

Agradecemos sinceramente a Sua Santidade por nos ter recebido nestes dias em que se prepara para nova viagem apostólica. Continuaremos a rezar por seu bem pessoal, por sua saúde e por todas as suas intenções, enquanto lhe solicitamos a bênção apostólica.

*Pe. Joaquín Fernández, SM*

*Ir. Gail Reneker, SM*

*Ir. Benito Arbués, FMS*

*Ir. Patricia Stowers, SMSM*

### **Anexo 3**

#### **Alocução do Papa aos religiosos e religiosas dos Institutos da Família Marista**

*(Texto original em francês)*

1. Saúdo, com muita alegria, todos os representantes da Família Marista nesta oportunidade feliz, que faz coincidir os Capítulos Gerais de seus quatro Institutos e permite a visita em conjunto ao Sucessor de Pedro. Podemos ver neste fato um sinal do Espírito e um apelo para que se deixem conduzir por caminhos de maior comunhão e mais intensa colaboração! Agradeço as palavras cordiais do Padre Joaquín Fernández, Superior geral da Sociedade de Maria, que refletem o espírito que vivem em seus Capítulos, suas raízes marianas e sua preocupação missionária.

2. Na Igreja, vocês escolheram a vida consagrada, seguindo as pegadas de Maria, em fidelidade às intuições dos fundadores e ao carisma de seus Institutos. Seus predecessores empenharam-se na evangelização nas paróquias, na educação das crianças e na promoção da mulher. Em seguida, fizeram com que toda a Família Marista se comprometesse com o anúncio do Evangelho aos povos da Oceania ocidental, deixando marcas nessa obra: de modo especial, suscitando o fervor cristão e o cultivo das vocações locais. A Igreja acolhe hoje, agradecida, os frutos desse trabalho missionário e os dons da graça de Deus, manifestados na vida de seus Institutos. Esses dons, ela os reconhece como frutos de santidade, de maneira particular, em São Pedro Chanel e em São Marcelino Champagnat.

3. Hoje, compete a vocês manifestar, de maneira original e específica, a presença da Virgem Maria na vida da Igreja e dos homens. Cabe a vocês, por isso, desenvolver a atitude mariana, que se caracteriza por uma vida de disponibilidade alegre aos apelos do Espírito Santo, por uma confiança inquebrantável na Palavra do Senhor, por uma caminhada espiritual relacionada com os diversos mistérios da vida de Cristo, pela atenção maternal às necessidades e aos sofrimentos dos homens, especialmente dos humildes. *"A relação filial com Maria constitui o caminho privilegiado da fidelidade à vocação recebida e uma ajuda muito eficaz para nela progredir e vivê-la em plenitude"* (Vita Consecrata, nº 28). Portanto, é voltando-se para Maria, com fidelidade e audácia, deixando-se guiar por ela *"para fazer tudo o que Ele lhes disser"* (cf. Jo 2, 5), que acharão novos caminhos para a evangelização de nosso tempo.

4. Ao pôr-se rapidamente a caminho pelas montanhas da Judéia para visitar a prima Isabel, não nos ensina Maria a liberdade espiritual? Com efeito, importa não se deixarem absorver pela gestão da herança do passado, mas discernir o que convém abandonar, dentro do espírito de pobreza, mas sobretudo com essa liberdade evangélica que torna as pessoas disponíveis aos apelos de Deus. Diante da multiplicidade de solicitações, é certamente necessária verdadeira liberdade para discernir as urgências. *"Faz-te ao largo!"* Estas palavras de Jesus a Pedro nos convidam a *"avançar com esperança"* pelas estradas da vida, certos de que *"a*

*Virgem Santíssima nos acompanha neste caminhar*" (cf. Novo Millennio Ineunte, nº 58).

5. Maria entregou-se totalmente ao Senhor, confiando plenamente na Palavra de Deus. Como não lhes ensinaria ela a permanecer na força dessa Palavra, a escolher, como a outra Maria, a melhor parte (cf. *Lc 10, 42*)? No mundo atual, a dispersão atrai facilmente os discípulos de Cristo, porque a abundância de bens materiais os pode desviar do essencial, e as solicitações pastorais são múltiplas. Conforme escrevi recentemente a toda a Igreja, necessitamos contemplar o rosto do Cristo (cf. Novo Millennio Ineunte, II), procurar mais a profundidade de seu mistério, porque Ele é a fonte verdadeira onde haurir o amor que desejaríamos doar. Não permitam que se desate esse laço essencial da consagração a Cristo! Escolham de preferência colocar-se humildemente no seguimento do Senhor, do jeito discreto de Maria! Trabalhem com ela na unificação de suas vidas no Espírito porque, como recorda são Francisco de Sales, *"uma das condições para receber o Espírito Santo, será a de estar com Maria"* (Sermão I para o Pentecostes); deixem-se moldar sempre mais ao Cristo! Então, sua vida e missão encontrarão significado profundo e produzirão frutos para os homens e as mulheres de hoje!

6. Preservem viva a tradição missionária de sua Família! Com Maria, essa tradição os levará a estar atentos, de modo particular, às penúrias de nossos contemporâneos, daqueles que, nas sociedades modernas, são excluídos de sua dignidade, do reconhecimento e do amor.

A Igreja necessita de vocês no campo específico da Família Marista, a saber: a educação das crianças e dos jovens. Essa prioridade missionária fundamenta-se no espírito de Maria, mãe e educadora de Jesus em Nazaré e, mais tarde, na primeira comunidade cristã. O campo da educação é difícil e exigente; requer que os educadores se adaptem, sem cessar, aos jovens e a suas novas expectativas. Não se deixem abater pelas dificuldades do momento: as da idade que, aparentemente, os afastam dos mais jovens, ou as da falta de meios e, primeiramente, da carência de operários para trabalhar na vinha! Olhem antes os jovens com os olhos do Bom Pastor, como uma multidão que anda sem condutor (cf. *Mt 9, 36*), mas olhem também como campo dourado, prestes a ser colhido, e que dará fruto no tempo oportuno (cf. *Jo 4, 35-38*)! Formem também os leigos que trabalham com vocês, a fim de que vivam do carisma que os anima. Pelo seu modo de viver vocês são chamados a fazer com que os jovens descubram a alegria do seguimento de Cristo na vida consagrada. Não receiem de propor esse projeto à juventude em busca de verdade!

7. Os Capítulos Gerais que vocês estão vivendo valorizam a fidelidade ao espírito fundador, mas igualmente a renovação necessária, conservando e enriquecendo o patrimônio espiritual dos Institutos. Almejo que os ajudem a encontrar novos sinais de comunhão entre seus quatro Institutos, reforçando a colaboração, que produzirá frutos para o fiel cumprimento da missão. Que a Virgem Maria os guie nesses caminhos de encontro!

8. É com esses sentimentos que me sinto feliz em saudá-los e, por seu intermédio, a todos os membros da grande Família Marista, dispersos pelo mundo, empenhados nos mais diversos apostolados. Saúdo, em particular, com reconhecimento, os Superiores Gerais: o Padre Joaquín Fernández, o Ir. Benito Arbués, a Irmã Gail Reneker e a Irmã Patricia Stower, que nos últimos anos, exerceram o difícil serviço da autoridade em seus Institutos. Meus votos acompanham também os sucessores, que serão eleitos em futuro próximo para que, a exemplo de Maria, conduzam com audácia e fidelidade a Família Marista pelos caminhos do novo milênio!

Confiando-os a Nossa Senhora de Fourvière, que viu nascer seus Institutos, de bom grado concedo-lhes particular Bênção apostólica e a toda a Família Marista.

## **Anexo 4**

### **Mensagem dos observadores leigos**

*Roma, 25 de setembro de 2001.*

Estimados Irmãos Capitulares

Ao concluir nossa participação no 20.º Capítulo Geral, os 17 leigos provenientes de muitos países e falando idiomas diferentes, expressamos a riqueza da experiência partilhada nos dias que aqui passamos. Queremos, igualmente, identificar as oportunidades e os desafios que sentimos e aos quais somos chamados a responder. Queremos, primeiramente, dizer-lhes que somos gratos por esta oportunidade única de participar no Capítulo. As boas-vindas que vocês nos deram foram muito carinhosas e permitiram que nos sentíssemos verdadeiramente em casa. Ficamos sensibilizados pelo espírito com que vocês nos acolheram. Junto com o carisma marista que partilhamos, isto nos fez viver a comunhão entre nós e com Cristo. Obrigado por fazer-nos sentir irmãos e irmãs entre os Irmãos!

Ao partilhar esta experiência do Capítulo conosco, vocês nos levaram a sério. Estiveram desejosos de escutar nossas vozes, como forma de ajudar-lhes no discernimento. Esperamos que nossa contribuição ajude a vitalidade do Instituto. Nossa presença no Capítulo é um sinal do que o Espírito está inspirando no Instituto. Como resultado de nosso trabalho conjunto, fomos descobrindo os seguintes desafios:

- A IDENTIDADE DO LEIGO MARISTA: cremos que este carisma é recebido por cada um como um dom do Espírito, através de Marcelino Champagnat.
- A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES INSPIRADORAS: mediante a colaboração e a vivência de novas maneiras de ser marista, e a criação conjunta de novas formas de ser comunidade.
- MAIOR CO-RESPONSABILIDADE NA MISSÃO, incluindo a iniciativa e a liderança dos leigos.

Pedimos ao próximo Conselho Geral que assuma a tarefa de continuar o processo de diálogo com os leigos para aprofundar nossas identidades como maristas.

Queremos dizer-lhes que podem contar conosco. Hoje, os discípulos de Marcelino Champagnat não são apenas os Irmãos, e sim muitos outros: mulheres e homens, solteiros e casados, jovens e adultos dispostos a partilhar com vocês tanto o carisma quanto os desafios. Queremos ser parte da vida de vocês, de sua espiritualidade e de sua missão.

Partimos do Capítulo inspirados e renovados pela nossa experiência de comunhão. Estamos certos de que nesta comunhão nos encontramos com o espírito de Marcelino, que nos interpelou como leigos maristas. Retornamos às nossas províncias, entusiasmados por nossas responsabilidades na construção do Reino, mas também conscientes das dificuldades que enfrentaremos. Partimos com o compromisso de viver os valores do Evangelho na solidariedade com os empobrecidos. Visamos a transformação de cada uma das obras maristas, para que sejam lugares onde todos possam experimentar o dom de Deus e o anseio de viver a serviço dos outros.

Que Deus os abençoe e muito obrigado a todos!

*Grupo de Leigos do 20.º Capítulo Geral*

## **Anexo 5**

### **Vitalidade do Instituto**

## **Discurso na Sessão de Encerramento, Seán D. Sammon, FMS**

*(Texto original em inglês)*

*Nota. – Este texto se baseia no discurso que o Irmão Seán Sammon proferiu na sessão de encerramento do 20.º Capítulo geral, mas incorpora algumas modificações feitas pelo próprio autor e introduz em quatro momentos o parágrafo “Perguntas para refletir”.*

*“Eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, amando a Javé teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende tua vida e o prolongamento de teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que Javé jurara dar a teus pais”. (Dt 30. 19-20)*

Estimados Irmãos, sempre gostei de uma historietta, referente a uma prioresa beneditina de nome Madre Silvestre. Quanto dela se sabe, era mulher fora do comum. Alguns poderiam qualificá-la como o tipo de pessoa “de bom senso”.

Fosse o que fosse, duas vezes ao ano, a Madre Silvestre visitava o noviciado do mosteiro para conhecer as jovens em formação. Apenas lhes perguntava uma coisa: “Irmãs, por que ingressaram na vida religiosa?”

Infelizmente, entre as respostas dadas durante anos, a Madre Silvestre nunca pôde encontrar a resposta que desejava. Assim, duas vezes ao ano, a Madre descartava qualquer resposta dada pelas noviças até que ela própria fornecesse a sua: “Irmãs,” dizia, “você vieram à vida religiosa somente para procurar a Deus.” Isso mesmo: “Somente para procurar a Deus.”

Estimados Irmãos, ao iniciar esta reflexão, hoje de tarde, acreditem que se baseia nesta convicção profunda: qualquer identidade renovada, que decidirmos, eventualmente, para o nosso modo de vida marista, no seu coração deve estar esta verdade simples: nosso modo de vida somente tem por objetivo a busca de Deus.

Não tenham dúvidas a esse respeito: quando Jesus e uma paixão por sua missão estiverem no coração de nossa vida, então Maria achará lugar privilegiado e adequado em nossa espiritualidade; a Palavra de Deus será proclamada entre as crianças e os jovens pobres; nossas comunidades serão centros de oração e de reconciliação; a transformação do coração, pela qual anelamos, virá para nós e para todos que amam o sonho e o carisma de Marcelino Champagnat. A vida religiosa será toda por Jesus. Nunca podemos esquecer esse fato.

### **20.º Capítulo Geral**

Por que começar esta reflexão com a historietta da Madre Silvestre e suas noviças? Se não servir para outra coisa, o relato nos lembra a importância das prioridades, de colocar as primeiras coisas em primeiro lugar. É o que necessitamos fazer hoje.

As últimas seis semanas foram tempo rico e produtivo para nós e para a história do Instituto. Sim, ao chegarmos nos dias finais do Capítulo, temos muita coisa para agradecer. Contudo, devemos também admitir que diversas questões importantes continuam a nos preocupar.

A preocupação com a impossibilidade aparente de atrair vocações em áreas de nosso mundo marista, por exemplo, continua a requerer de nós permanente estudo e ação decisiva. Dito isso, contudo, sugiro que hoje há desafios mais urgentes que enfrentamos no campo da espiritualidade e do significado de nossa existência. Em consequência, intenciono abordar esses temas hoje de tarde.

### **Espiritualidade, significado e apelos do 20.º Capítulo Geral**

Depois de três semanas de envolvimento com o 20.º Capítulo Geral, recebemos uma lista com cinco apelos. Foram fruto de diversos dias de oração, de reflexão e discernimento nos diversos grupos.

Ao lançar um primeiro olhar para a lista, imaginei-me olhar a um espelho. Embora conservando-me dentro dos princípios do discernimento, decidi assumir uma atitude de desinteresse; descobri, passado um momento, que me sentia estranhamente insatisfeito com a imagem que via. Depois de refletir por algum tempo, contudo, compreendi que estava insatisfeito, não tanto pelo que via, mas por aquilo que me parecia faltar.

O primeiro esboço dos apelos incluía muitos pontos delicados, pontos que sempre voltavam no decorrer do trabalho das Comissões. Contudo, na manhã em que os recebi pela primeira vez, fiz-me esta pergunta: Se esses apelos são fruto de três semanas de oração e discernimento, por que Maria está faltando no quadro? E, por que a descrição de nossa resposta aos pobres parece tão anêmica?

É admissível que houvesse uma afirmação animadora referente aos Irmãos e Leigos que necessitam aproximar-se mais das crianças e dos jovens necessitados. Em parte alguma do documento, no entanto, pude encontrar pessoalmente, qualquer afirmação que pudesse ser descrita como apelo pessoal para a ação.

Estimados Irmãos, ao fazer um retrospecto, acredito que essa lista de apelos, que recebemos a meio caminho de nosso Capítulo, apresenta um quadro bastante acurado da maneira de as outras pessoas nos verem. Posso até dizer que, em seu conjunto, apresentam o quadro que muitos jovens vêem quando olham para uma ou outra de nossas Províncias. Talvez seja essa visão uma das razões porque não se unem a nós em maior número em algumas partes do mundo.

Seja como for, minha resposta ao ver a lista dos apelos foi: o que mais ela nos está dizendo? Antes de permanecer por mais tempo olhando aos apelos como primeiramente apresentados, em vez de permanecer inconformado por mais tempo, pensei comigo e comecei sem muito esforço pessoal a rever essa lista que estava diante de mim. Maria foi achada e reinserida no quadro. E concordei em melhorar a descrição da ação algo anêmica em favor das crianças e dos jovens pobres.

Eu, talvez poderia ter servido melhor o Capítulo e trabalhado com maior empenho, se tivesse demorado mais tempo na consideração da primeira lista impressa que estava diante de mim. Ao fazer isso, poder-me-ia lembrar de que o trabalho de desenvolver uma espiritualidade que seja ao mesmo tempo apostólica e mariana, de redescobrir nossa identidade, de construir comunidades marcadas pela oração e reconciliação poderia ser mais desafiador do que imaginamos de início e levará tempo.

### ***Espiritualidade***

No decorrer de nossas discussões, nas seis últimas semanas, empregamos muito o termo espiritualidade. Por vezes, contudo, me perguntava se todos nós partilhamos ou não a mesma definição a respeito desta área importante de nossa vida.

Por exemplo, se me pedissem que explicasse o significado do termo espiritualidade, começaria por dizer-lhes que tem a ver mais com um fogo inextinguível que arde dentro de mim do que com práticas piedosas que seguisse. Ademais lhes diria sem hesitação que minha espiritualidade é a fonte do amor, da criatividade e da esperança que eu levo para a vida.

Estaria menos preparado, contudo, para reconhecer que muitas vezes, experimento esta mesma espiritualidade como uma fome, uma ânsia interior que me deixa insatisfeito, frustrado e inquieto.

Vocês poderiam me pressionar a perguntar-me de novo: “em todas as suas esperanças, insatisfações ou qualquer que seja o motivo, Irmão Seán, o que é exatamente a espiritualidade?” Poderia apenas responder-lhes que, para mim, em última análise, é o que eu faço com minha paixão<sup>25</sup>.



Esta maneira de abordar a espiritualidade não é a que muitos de nós fomos ensinados na infância e, com certeza, nos anos de formação. Partimos dando um passo em falso porque fomos levados a acreditar que, para nos acertar com Deus, tínhamos de escalar exaustivamente uma escada de virtudes.

Qualquer relacionamento com Jesus provém de sua iniciativa e não da nossa. Santa Teresa de Ávila, por exemplo, dizia muitas vezes que, ao lhe faltarem palavras para rezar, corria para a capela do convento, sentava-se diante do Santíssimo para que Deus olhasse para ela com amor. Estamos dispostos a aceitar que Deus nos ame a cada um de nós de modo tão incondicional?

### ***A espiritualidade do Fundador***

Marcelino aceitou realmente o amor que Deus lhe ofereceu segundo é: um dom concedido livremente. Contudo, até chegar a essa compreensão, teve de passar por um processo contínuo de conversão. Quando jovem seminarista, por exemplo, o fundador ressaltou a autodisciplina em sua vida pessoal e formulou um belo programa de oração e penitência. Com o decorrer do tempo, no entanto, ele começou a contar com a norma da lei para conseguir certa serenidade de espírito.

Com o tempo, construiu sua espiritualidade sobre o fundamento do amor de Deus e do próximo. O Fundador chegou a amar a Deus em sua natureza muito humana. Também amou as pessoas e gostava de passar o tempo com elas.

Em síntese: Marcelino foi envolvido num relacionamento cada vez mais profundo com Deus. Foi homem santo porque viveu a vida ordinária excepcionalmente bem e fez as coisas ordinárias com amor extraordinário. Levou a sério a Boa Nova de Jesus Cristo. Cabe-nos fazer o mesmo.

### ***Perda de significado***

O Fundador, porém, viveu também num contexto histórico particular e num período em que a Igreja enfrentava uma crise de renovação. O mundo em que se encontrou mudara rápida e decididamente e a resposta da Igreja tinha que ser condizente e inovadora<sup>26</sup>.

Estimados Irmãos, somos membros de uma Igreja que se assemelha, em parte, à Igreja da época do Fundador. Exatamente como aconteceu com ele, necessitamos de uma espiritualidade apostólica em natureza, e marial em caráter, que nos possa ajudar a enfrentar esses desafios. No mínimo, essa espiritualidade exigirá de cada um de nós total e permanente entrega a Deus sem condição, sem restrição e sem reserva.

O texto do primeiro artigo do Capítulo 2 das Constituições diz-nos que Deus nos conduz ao deserto para falar-nos ao coração. Recentemente, Deus concedeu este favor a todo o Instituto.

Nos anos de renovação, decorridos depois do Concílio, sob a capacitada e inspiradora liderança que tivemos nas pessoas dos Irmãos Basílio, Charles e Benito, Deus nos conduziu a um ponto em que nos poderíamos sentir perturbados pela visão da distância existente entre o que professamos e a realidade de nossas vidas. À luz desse fato, seremos chamados, nos anos vindouros, a testar nossa credibilidade fazendo escolhas fundamentais a respeito dos pontos essenciais de nossa vida juntos, de nossa missão e da futura direção do Instituto.

Se, no passado, fomos tentados a medir a credibilidade usando critérios tais como: o número de nossos contingentes, a reputação de nossas instituições, o prestígio em que o Instituto era tido, devemos encontrar hoje, um sistema diferente de avaliação. Os critérios de credibilidade que deveríamos usar melhor seriam os estabelecidos por Jesus: vivemos como se o Espírito do Senhor pairasse sobre nós? Estamos levando a Boa Nova às crianças pobres e aos jovens? Estamos libertando os oprimidos? Estamos restituindo a vista aos cegos? Anunciamos a graça do Senhor?

### ***Espiritualidade e ativismo***

Existem obstáculos a evitar em nossa vida espiritual, hoje? Para principiantes, a atividade excessiva que marca as vidas de alguns de nós chega às raias do patológico. Isto constitui séria ameaça à vida interior e contradiz nossa crença firme que “é o Senhor quem constrói a casa” e não nós!

O ativismo, na maioria das vezes, leva-nos à excessiva preocupação conosco mesmo, à inquietação com a eficiência, que faz violência ao coração, impedindo-o de ouvir e a uma agitação que produz muito pouco até mesmo fruto algum. Esses três elementos constituem um problema quando se chega ao assunto do crescimento na vida espiritual: enfraquecem nossa capacidade de desenvolver o espírito de solidão, tão necessário à vida de oração.

### ***Espiritualidade e Mateus 25***

Vocês podem achar-se na situação de querer perguntar-me se eu estou falando aqui de uma espiritualidade genuína ou em culto de auto-indulgência: “Eu e meu Jesus”, ou daquela que esquece o mundo e seus problemas? Caso vocês me perguntassem isso, responder-lhes-ia que, sem dúvida, em meu espírito acredito ser necessário que o envolvimento na criação de justiça para as pessoas pobres deve ser elemento essencial da vida espiritual.

Para Jesus, havia dois mandamentos básicos: amar a Deus e amar o próximo. Ao entrar em detalhes, diz-nos claramente que seremos julgados da maneira como tratamos os pobres. O modo como os tratamos será igualado ao tratamento que damos a Deus.

Enganamo-nos a nós mesmos, se pensarmos que podemos relacionar-nos com Deus sem olharmos continuamente como os membros mais fracos da nossa sociedade estão passando e como nosso estilo de vida contribui para sua sorte. A espiritualidade genuína não pode estar desconcertada das mulheres, dos homens e das crianças pobres, de suas preocupações e da necessidade de uma sociedade justa.

### ***Espiritualidade e Maria***

Maria, contudo, deve ser o nosso exemplo no que se refere à nossa vida no Espírito. Acima de tudo, a Igreja nos diz que ela foi a primeira discípula e modelo do que significa ser cristão. Sabemos muito bem que seu relacionamento dinâmico com Jesus era o fundamento sobre o qual sua vida estava edificada.

Cada um de nós deve perguntar-se: posso espelhar seu espírito na Anunciação e estar disposto, como ela, a assumir a Palavra de Deus, embora a ache perturbadora? Posso ser eco de suas instruções aos serventes de mesa em Caná: “Façam o que Ele lhes disser” e não ficar surpreendido pelo que se me possa pedir? Posso, concretamente, por novas maneiras, apropriadas ao nosso tempo e lugar, redescobrir o fogo que ardia no coração de Maria e deve arder também no nosso, se na verdade, quisermos dar testemunho como Irmãozinhos seus? Como Instituto, podemos nós fazer o mesmo?

### ***Nossa identidade Marista***

Timothy Radcliffe, antigo Mestre Geral da Ordem dos Pregadores, gosta de comparar os atuais padres religiosos e irmãos aos ferreiros em um mundo de carros! Sim, insiste porque parece que estamos correndo atrás de alguma coisa a ser feita.

O comentário de Radcliffe traz-nos outra preocupação central deste Capítulo: a questão da identidade. Embora no trabalho de nossa Comissão, o enfoque maior fosse nas leigas e nos leigos que prezam o carisma de Marcelino, o Capítulo como um todo, esteve consciente do desafio urgente que enfrentamos como Irmãos Maristas, no sentido de redefinir-nos, de sermos capazes de responder com certeza

e entusiasmo a qualquer pessoa que nos faça estas duas perguntas: “Exatamente, quem são vocês e o que dá sentido à sua vida?”

Nos anos subseqüentes ao Concílio, em muitos países em que trabalhamos, colocamos de lado muitos dos velhos e evidentes símbolos da vida religiosa. Fizemos isso por boas razões. Muitas vezes esses sinais exteriores estavam associados, infelizmente, não somente com o fato de que nossa vocação era diferente das demais na Igreja, mas estava também associado a algo melhor do que os restantes. Fosse como fosse, o fato de pôr de lado essas coisas exteriores erodiu, para alguns Irmãos, o sentido claro do que somos e o que significamos.

Outro indicador que muito perdurou e constituía parte de nossa identidade caiu, quando em algumas Províncias e Distritos, os Irmãos se retiraram do que era considerado tradicionalmente como nosso ministério, para outras atividades mais consentâneas com as necessidades atuais. Por mais necessárias que tenham sido estas mudanças, cada uma trouxe certas conseqüências. Por exemplo, em alguns países, os Irmãos hoje quase são invisíveis para a maioria dos concidadãos.

### ***Nossa identidade como Irmãos***

Agora, sem dúvida, temos muita coisa em comum com as Irmãs e os Padres religiosos, mas, como Irmãos, enfrentamos alguns desafios peculiares em termos de nossa identidade. Isso surge de nossa posição singular de homens com votos religiosos que exercem um ministério mediante um serviço não-sacramental. Hoje, muitos Irmãos sentem-se marginalizados em termos de tomar decisões na Igreja e declaram que nossa vocação muitas vezes não merece consideração por parte das autoridades da Igreja local e são incompreendidos por muitos leigos tanto homens quanto mulheres.

Como Irmãos, contudo, vocês e eu enfrentamos um desafio adicional extra quando assumimos a tarefa de formar uma identidade clara pós-conciliar.<sup>27</sup> É assunto do qual muitas vezes relutamos em falar: a falta de sentido ocorrida em muitos de nós desde o Concílio. Tomemos um momento para desenvolver um pouco mais esta questão.

Em primeiro lugar, como Irmãos somos um grupo muito pragmático e antes do Vaticano II essa característica nos ajudava muito. Enquanto as questões básicas da vida religiosa estavam definidas claramente, sabíamos o que se esperava de nós em termos de votos, espiritualidade, pastoral e vida comunitária. Esse conhecimento dava-nos liberdade para prosseguir na vida em comunidade ou no trabalho diário de nosso apostolado.

Para muitos de nós, contudo, esse sistema de entender as coisas ruiu nos anos que seguiram ao Vaticano II. Subseqüentemente, continuamos nosso trabalho, mas sem compreensão clara do que exigiam de nós os votos, a espiritualidade ou a vida comunitária. Contudo, nossa falha em reconhecer honestamente o colapso de nosso sistema de significado fez surgir muito sofrimento, embora não expresso. Vocês podem vê-lo aparecer, vez que outra, quando alguns Irmãos recordam o passado com nostalgia. A questão de identidade, que hoje enfrentamos como Irmãos Maristas, então, tem mais a ver com a reconstrução do significado do que com qualquer outra coisa.

Enquanto não admitirmos plenamente nossas perdas e as amarguemos, seremos incapazes de formar plenamente nossa identidade. Então, por que resistimos a esse processo de perda? Talvez porque sabemos muito bem que o desaparecimento de nosso amargor, para muitos de nós, será tão penoso quanto a cura.

### ***Elementos de uma nova identidade***

Conforme mencionei antes, formar uma identidade não é sempre fácil. Para fazer isso, devemos responder a estas duas perguntas: “Quem é você? E o que dá sentido à sua vida?”

Dentro de alguns meses desta nova administração, planejo escrever-lhes mais extensamente a respeito da questão da nossa identidade como Irmãos e como Instituto Marista. Em conseqüência, apenas farei três breves comentários a respeito deste assunto aqui.

**Primeiro ponto:** *Na maioria das vezes qualquer processo de formação, reformulação ou refundação da identidade que envolve um grupo constitui-se de três fases.*

- o Em primeiro lugar, à luz do carisma, dos sinais dos tempos e dos apelos da Igreja, o grupo trabalha em conjunto para descobrir uma resposta honesta à pergunta: "Que maneiras de ser em nosso mundo promoverão uma dependência radical de Deus e fomentarão a missão de Jesus?"
- o O segundo passo na formação da identidade inclui tratar com crises! Porque ficar surpreso: crises usualmente seguem-se em qualquer período de exploração.
- o O terceiro e último passo no processo da formação da identidade envolve compromisso.

Se quisermos forjar uma nova identidade para nossa vida marista, não podemos fugir ao processo de estudo e de escolha. Repetidamente, nos resultados das Pesquisas que vieram antes do Capítulo, esse desafio constante esteve presente: esclareçam, por favor, a natureza e o objetivo da nossa vida marista hoje.

**Ponto dois:** *Ao tentar responder este desafio, depois de ouvir as discussões das seis semanas passadas, não posso deixar de sugerir que, nos esforços para formar uma nova identidade, devemos restabelecer, onde diminuiu, nossa presença física entre as crianças e os jovens.*

Ao fazer isso, alguns poderão sentir-se como um antropólogo que ingressou em cultura que lhe era estranha. Aprenderão rapidamente que as necessidades dos jovens de hoje são tão urgentes como nos dias de Marcelino e estamos melhor equipados para atendê-las do que possamos imaginar.

**Ponto três:** *Caso nosso Fundador ingressasse na Sala Capitular, nesta tarde, ficaria admirado com os recursos de evangelização de que dispomos. Recursos espirituais, humanos, financeiros.*

Minha intuição é também que, ao considerar as humildes circunstâncias em que trouxe à vida seu sonho, teria pouca paciência com nossa preocupação a respeito do futuro. Em lugar disso, levantar-se-ia e iria trabalhar com os jovens, com toda simplicidade e nas pegadas de Maria.

Estimados Irmãos, a vitalidade foi o tema de nosso Capítulo. Os apelos recebidos como resultado dos dias passados juntos nos desafiam a renovar nossa fraternidade marista vivendo nossa paixão por Jesus e pelo Reino de Deus no seio das diversas culturas e países. Elas também nos pedem a responder a esta questão: *"Em nossos esforços dos últimos quarenta anos, o que veio e não veio do Espírito?"*

### ***Uma palavra final sobre comunidade e parceria com os leigos***

Certo dia, um rabino idoso e sábio perguntou aos seus alunos: "De que maneira podem me dizer que a noite terminou e o dia está aparecendo?"

"Quando podemos ver claramente que o animal distante é um leão e não um leopardo", sugeriu alguém. "Não", respondeu o rabino.

"Poderia ser", respondeu outro, "quando se pode dizer se a árvore do outro lado do campo produz figos ou pêssegos?" De novo o rabino respondeu: "Não".

Os alunos, impacientes, perguntaram: "Bem, então, qual é a resposta?"

"É quando você pode olhar para o rosto de qualquer pessoa e verificar que essa mulher ou esse homem é sua irmã ou irmão. Porque enquanto for incapaz de fazer isso, pouco importa qual seja a hora do dia, ainda é noite."

Toda comunidade humana está marcada de uma maneira ou de outra. Vocês e eu não somos perfeitos e também nenhuma das pessoas com as quais vivemos. E nem o será qualquer comunidade humana. Apesar disso, uma verdadeira comunidade é algo pelo qual muitos jovens anseiam hoje em numerosos lugares no mundo inteiro. Admitamos também que é fácil apontar para muitos aspectos da vida comunitária que são pouco atraentes. Quanto mais difícil, contudo, para nós reconhecer, que sendo chamados por Deus, é Ele quem transforma nossa vida comunitária em momentos de graça. Como consequência, um espírito de reconciliação deve estar no coração da vida diária em qualquer comunidade religiosa que acha ter passado das trevas à luz.

A reconciliação exige um processo em que escolho de não deixar que a ofensa recebida entre no caminho de meu relacionamento com outra pessoa ou grupo, e decido responder a quem me tenha ofendido, antes do que agarrar-me ao meu sofrimento.<sup>28</sup> O que foi feito é perdoado por amor a quem o fez.

Por que, então, tantas vezes evitamos a experiência do perdão? Porque o perdão é espada de dois gumes. Há poucas situações de ofensa na vida em que apenas uma parte é de censurar. Ao reviver minha mágoa, devo também admitir que contribuí para ela. Assim, o perdão genuíno tira-me minha mágoa. Não posso mais utilizá-la contra você.

A reconciliação nos recorda as nossas fraquezas e ajuda a formar um coração compassivo e amoroso. Um tal coração é necessário, se quisermos ser capazes de olhar para o rosto de qualquer pessoa da comunidade e vê-la como meu irmão. Ao desenvolver gradualmente essa capacidade, chegamos a saber bem, apesar da hora, que não é mais noite para nós.

### ***Parceria com os leigos***

Estimados Irmãos, podem lembrar que, há poucos dias, tivemos conosco 17 leigos parceiros nossos. Um deles afirmou: "Desejamos partilhar sua missão e carisma, desejamos fazer parte de suas vidas." Ao ouvir este comentário, pensei comigo: "Que maneira reconfortante de nos recordar a respeito de qual seja o coração da parceria com os leigos maristas hoje!"

Nosso carisma marista é dom do Espírito à Igreja. Ao viver a vida consagrada no Instituto, temos responsabilidade especial no apreço e na promoção deste carisma, mas não pertence a nós nem ao Instituto com exclusividade. Ele é de todo o Povo de Deus. Desde o Vaticano II, fomos abençoados por crescente relacionamento com numerosas mulheres e homens leigos que abraçaram nossa espiritualidade apostólica marista e assumiram a missão que denominamos Marista. Apesar de nossos compromissos de vida, partilhamos o amor comum pelo Padre Champagnat por seu sonho e carisma. Assim, chegou a hora de compreender melhor tudo o que temos em comum e apreciamos. Comprometamo-nos, pois, tanto em aprender com alegria quanto em ensinar com alegria!

Finalmente, a parceria marista acrescenta uma outra lição para a Igreja também. Infelizmente, por vezes aspectos da vida da Igreja parecem estar construídos em uma eclesiologia baseada no poder e na posição, mais do que em qualquer outra coisa. O respeito mútuo, a escuta atenciosa de uns aos outros e abertura à ação do Espírito de Deus entre nós, Irmãos e Leigos, homens e mulheres, que formam a parceria marista recordam-nos o que a Igreja é, pode e deve ser. São testemunhas vivas para a nossa Igreja e para nós todos que a formamos, que é possível uma eclesiologia de comunhão.

### ***Em conclusão***

Estimados Irmãos, chegamos juntos, há seis semanas, trazendo o tema da Vitalidade e o slogan: "Escolha Vida!". No decurso das semanas passadas juntos, trabalhamos para responder corajosamente ao convite de Deus. Sim, fizemos um

bom começo. Mas sabemos todos, que o trabalho verdadeiro deste Capítulo está à frente.

Antes de encerrar, uma palavra de agradecimento pela confiança que vocês puseram em Luis, Antonio, Emili, Maurice, Pedro, Peter, Théoneste e em mim. Conforme mencionei na semana passada, trabalharemos muito, mas sempre conscientes de que o Senhor é quem constrói a casa e não nós. Contamos também com o seu apoio e conselho em todos os desafios que possam surgir em nosso caminho. Podem acreditar-me, que estamos aqui para trabalhar juntos com todos vocês para animar e governar o Instituto, guiar-lhe a vida e a missão nestes primeiros anos do novo século.

Ao iniciar a viagem de regresso, comprometamo-nos com o processo de discernimento que assumimos formalmente, há dois anos. Como parte deste processo, não omitamos nunca a prática simples, mas difícil, da arte da escuta. Foi essa qualidade que marcou Maria no dia da Anunciação e também Marcelino em sua luta de trazer à vida nosso Instituto. Tenho a convicção crescente de que em muitas partes do mundo atual, um novo dia está para surgir em nossa vida marista. Os primeiros raios da aurora estarão lá para o Instituto, como um todo, se pudermos, como Maria, há muitos anos, abrir os corações à graça de Deus e realizar algumas das coisas que prometemos levar a cabo e o faremos durante muito tempo, a partir de agora.

João Paulo II lembra-nos que o futuro do mundo e da Igreja pertence à geração mais nova, àqueles que nascidos no século XX, atingirão a maturidade neste primeiro século do novo milênio (Tertio Millennio Adveniente).

E estando com eles aqui no começo deste novo século, qual é nosso desafio como Irmãozinhos de Maria? Procurar entre os da nova geração aquelas crianças e jovens excluídos para os quais não há ninguém a proclamar-lhes a Palavra de Deus. Que privilégio nós temos ao transmitir-lhes essa Boa Nova: Jesus Cristo é a resposta para a questão de qualquer vida humana!

Ao convocar este Capítulo, o Irmão Benito desejava um novo Pentecostes<sup>29</sup>. Ao encerra-lo, hoje, impulsione-nos a fé acreditar que a redescoberta do fogo e da paixão, tão essenciais para a Vitalidade da nossa vida marista, está ao nosso alcance. Rezemos também para que ao descobrirmos estes dois elementos, nos seja concedido o dom de um novo Pentecostes pelo qual almejamos todos.

*Muito obrigado.*

## Anexo 6

### Listas de membros

#### 6.1 Lista dos Irmãos Capitulares

Nota. – Foi publicada a lista oficial dos capitulares no nº 70 da *FMS Últimas notícias*, de 4 de janeiro de 2001. A única modificação havida foi a substituição do Irmão Tercilio Sevegnani, delegado da Província de Santa Catarina, Brasil, ausente por doença, pelo Irmão Renato Guisleni.

	Sobrenome	Nome	I D A D E	
<i>Conselho geral</i>	<i>Sup. geral</i>	<b>ARBUÉS RUBIOL</b>	<i>Benito</i>	62 anos
	<i>Vig. geral</i>	<b>SAMMON</b>	<i>Seán Dominic</i>	53 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>CROWE</b>	<i>Jeffrey John</i>	55 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>FALCHETTO</b>	<i>Claudino</i>	64 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>GANZARAÍN GÓMEZ</b>	<i>Marcelino S.</i>	62 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>GARCÍA SOBRADO</b>	<i>Luis</i>	56 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>MARCOS SAN ESTEBAN</b>	<i>Pedro</i>	59 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>ROBERT</b>	<i>Gaston</i>	53 anos
	<i>Cons. geral</i>	<b>VIGNAU</b>	<i>Henr</i>	59 anos
<i>Ant. Superior geral</i>		<b>HOWARD</b>	<i>Charles</i>	76 anos

<b>África Austral</b>	<b>Provincial</b>	<b>PIETERSE</b>	<b>Jude</b> 62	anos	
África Austral	Delegado	NDAWALA	Lawrence Aubrey	39	anos
<b>América Central</b>	<b>Provincial</b>	<b>ESPINOSA MARTICORENA</b>	<b>José Javier</b>	56	anos
América Central	Delegado	CERMEÑO GIRALDO	Adolfo	48	anos
América Central	Delegado	CUESTA GUERRA	Rodrigo	46	anos
<b>Beaucamps-St.Genis</b>	<b>Provincial</b>	<b>BERQUET</b>	<b>Maurice</b>	53	anos
Beaucamps-St.Genis	Delegado		LANFREY	André	58 anos
Beaucamps-St.Genis	Delegado		CATTEAU	Henri	68 anos
<b>Bética</b>	<b>Provincial</b>	<b>PÉREZ MARÍN</b>	<b>Buenaventura</b>	50	anos
Bética	Delegado	MINA EZPELETA	Juan José	58	anos
Bética	Delegado	ANAYA TORRES	Juan Miguel	43	anos
<b>Brasil Norte</b>	<b>Provincial</b>	<b>CARDOSO</b>	<b>José Artur de Câmara</b>	57	anos
Brasil Norte	Delegado	RAMALHO de AZEVEDO	Antonio C. Machado	54	anos
<b>Castilla</b>	<b>Provincial</b>	<b>CALLEJA CASTRILLO</b>	<b>José Faustino</b>	59	anos
Castilla	Delegado	GARCÍA MARTÍNEZ	Nicolás	54	anos
Castilla	Delegado	MARTÍN VICARÍO	Óscar	34	anos
<b>Catalunha</b>	<b>Provincial</b>	<b>TURÚ ROFES</b>	<b>Emili</b> 46	anos	
	<b>Sobrenome</b>	<b>Nome</b>	<b>I D A D E</b>		
Catalunha	Delegado	CUBELES BIELSA	Josep Miquel	45	anos
Catalunha	Delegado	SOTERAS PONS	Josep Maria	42	anos
<b>Chile</b>	<b>Provincial</b>	<b>HERREROS VALENZUELA</b>	<b>Juan Pedro</b>	53	anos
Chile	Delegado	VARONA GREGORIO	Mariano	58	anos
<b>China</b>	<b>Provincial</b>	<b>CHIN HON MAN</b>	<b>Thomas</b>	50	anos
China	Delegado	TEOH THONG KHIANG	Robert	37	anos
<b>Colômbia</b>	<b>Provincial</b>	<b>ALVEAR BENAVIDES</b>	<b>Manuel Abdón</b>	67	anos
Colômbia	Delegado	GARZÓN DUQUE	Jos é Libardo	38	anos
<b>Córdoba</b>	<b>Provincial</b>	<b>ESPINOSA ESPINOSA</b>	<b>Demetrio</b>	53	anos
Córdoba	Delegado	SCHWAB	Hilario	58	anos
<b>Equador</b>	<b>Provincial</b>	<b>ALBALÁ MEDINA</b>	<b>Laurentino</b>	45	anos
Equador	Delegado	GONZÁLEZ ALONSO	Crescenciano	57	anos
<b>Esopus</b>	<b>Provincial</b>	<b>SHEA</b>	<b>Leo J.</b> 67	anos	
Esopus	Delegado	CLARK	Robert Scott	49	anos
<b>Europa Centro-Oeste</b>	<b>Provincial</b>	<b>SCHOLTE</b>	<b>Jacques</b>	56	anos
Europa Centro-Oeste	Delegado		TAILDEMAN	Maurice	52 anos
Europa Centro-Oeste	Delegado		GSCHREY	Manfred	63 anos
Europa Centro-Oeste	Delegado		McEWAN	Ronald	47 anos
<b>Iberville</b>	<b>Provincial</b>	<b>OUI MET</b>	<b>Gilles</b> 67	anos	
Iberville	Delegado	RACINE	Réginald	62	anos
Iberville	Delegado	BEAUDIN	Bernard	59	anos
<b>Itália</b>	<b>Provincial</b>	<b>ROTA</b>	<b>Onorino</b>	54	anos
Itália	Delegado	ANDREUCCI	Gabriele	68	anos
<b>León</b>	<b>Provincial</b>	<b>AMPUDIA CABALLERO</b>	<b>José Luis</b> 67	anos	
León	Delegado	MENDOZA GONZÁLEZ	Primitivo	59	anos
León	Delegado	FIGUERA JUÁREZ	Raúl	40	anos
<b>Levante</b>	<b>Provincial</b>	<b>JORQUES BRÚ</b>	<b>Manuel</b>	50	anos
Levante	Delegado	GIMÉNEZ DE BAGÜÉS	GAUDÓ	Antonio	55 anos
<b>Madagáscar</b>	<b>Provincial</b>	<b>RAKOTOARI VONY</b>	<b>Louis Jean Denis</b>	65	anos
Madagáscar	Delegado	RATSIMBAZAFY	Jean François	36	anos
<b>Madri</b>	<b>Provincial</b>	<b>SALAZAR SOBREVILLA</b>	<b>José Luis</b> 62	anos	
Madri	Delegado	LÓPEZ GALLO	Eduardo	47	anos
<b>Melbourne</b>	<b>Provincial</b>	<b>JOLLEY</b>	<b>James Edward</b>	54	anos
Melbourne	Delegado	CASEY	Julian	62	anos
<b>México Central</b>	<b>Provincial</b>	<b>FERNÁNDEZ PEÑA</b>	<b>Alfonso de Jesús</b>	51	anos
México Central	Delegado	MEJÍA PÉREZ	Fernando	52	anos

	<b>Sobrenome</b>	<b>Nome</b>	<b>I D A D E</b>			
<b>México Ocidental</b>	<b>Provincial</b>	<b>ESCOBAR ZÚÑIGA</b>	<b>Enrique</b>	48	anos	
México Ocidental	Delegado	SÁNCHEZ BARBA	Ernesto	40	anos	
México Ocidental	Delegado	NAVARRO DE LA TORRE	Eduardo	51	anos	
<b>M.C.O. – L'Hermitage</b>	<b>Provincial</b>	<b>GOUTAGNY</b>	<b>Maurice</b>	58	anos	
M.C.O. – L'Hermitage	Delegado	RONZON	Jean	54	anos	
M.C.O. – L'Hermitage	Delegado	THIZY	André	55	anos	
<b>Nigéria</b>	<b>Provincial</b>	<b>UDEAJA</b>	<b>Joseph</b>	54	anos	
Nigéria	Delegado	MBAM	Christian	56	anos	
<b>Norte</b>	<b>Provincial</b>	<b>MARTÍNEZ FERNÁNDEZ</b>	<b>Antonio</b>	60	anos	
Norte	Delegado	HOLGUÍN DÍEZ	Samuel	41	anos	
Nova Zelândia	Delegado	SPINKS	Henry	59	anos	
<b>Peru</b>	<b>Provincial</b>	<b>GONZÁLEZ FRANCO</b>	<b>Pablo</b>	46	anos	
Peru	Delegado	GARCÍA PARRADO	José Alfonso	45	anos	
<b>Filipinas</b>	<b>Provincial</b>	<b>FERNANDEZ</b>	<b>Ted</b>	54	anos	
Filipinas	Delegado	DE LEON	Manuel	43	anos	
<b>Porto Alegre</b>	<b>Provincial</b>	<b>HOCHSCHEIDT</b>	<b>Lauro Francisco</b>	46	anos	
Porto Alegre	Delegado	CLOTET MARTI	Joaquín	55	anos	
Porto Alegre	Delegado	DA SILVA	Antônio José	58	anos	
<b>Portugal</b>	<b>Provincial</b>	<b>Dos SANTOS LOPES</b>	<b>Domingos</b>	50	anos	
Portugal	Delegado	LEAL DAS NEVES	JORGE	Antônio	42	anos
<b>Poughkeepsie</b>	<b>Provincial</b>	<b>NEARY</b>	<b>Edward Donnell</b>	54	anos	
Poughkeepsie	Delegado	BISSON	Donald David	52	anos	
<b>Quebec</b>	<b>Provincial</b>	<b>LAROUCHE</b>	<b>Jacques</b>	63	anos	
Quebec	Delegado	CLOUTIER	Réal	55	anos	
Rio de Janeiro	Delegado	JOSÉ DE LIMA	Ataíde	38	anos	
Rio da Prata	Delegado	MAGDALENO PRIETO	Eugenio	68	anos	
Santa Catarina	Delegado	GUISLENI	Renato	40	anos	
<b>Santa Maria</b>	<b>Provincial</b>	<b>LUNKES</b>	<b>Dealmo Valentin</b>	63	anos	
Santa Maria	Delegado	SALET	Roque Ari	61	anos	
<b>São Paulo</b>	<b>Provincial</b>	<b>WIELGANCZUK</b>	<b>Carlos</b>	70	anos	
São Paulo	Delegado	LEVIS	Afonso	59	anos	
<b>Sri Lanka</b>	<b>Provincial</b>	<b>ALWIS</b>	<b>Sunanda Lucian</b>	44	anos	
Sri Lanka	Delegado	WAAS	Michael	42	anos	
	<b>Sobrenome</b>	<b>Nome</b>	<b>I D A D E</b>			
<b>Sydney</b>	<b>Provincial</b>	<b>HILL</b>	<b>Michael Anthony</b>	57	anos	
Sydney	Delegado	RODNEY	Peter James	46	anos	
Sydney	Delegado	THOMPSON	John Thomas	57	anos	
Sydney	Delegado	SOLOMON	Neville Joseph	50	anos	
<b>Venezuela</b>	<b>Provincial</b>	<b>ORTEGO GUERRERO</b>	<b>Landelino</b>	55	anos	
Venezuela	Delegado	ANTÓN CAMPO	Diego	46	anos	
Bolívia	Delegado	PERALTA PORCEL	Antonio	39	anos	
Paraguai	Delegado	MEDINA BERMÚDEZ	Ángel	43	anos	
Congo	Delegado	MUTUMWA KAMONYO	Richard	42	anos	
Fiji	Delegado	GARRETT	Fergus	67	anos	
Ruanda	Delegado	KABANGUKA	Eugène	47	anos	
África Oeste	Delegado	RUIZ ABEIJÓN	José Antonio	57	anos	
Coréia	Delegado	SONG (Cheol Seob)	Jacobo	42	anos	
PNG / Ilhas Salomão	Delegado	NGELE	Timothy Matthew	45	anos	

## 6.2. Lista dos observadores Leigos

1. Ana Sarrate Adot (Província do Norte)
2. Carlos Robla Pérez (Província de León)



3. Catherine Demougin (Província de Beaucamps-St. Genis)
4. Catherine Hannon (Província de Sydney)
5. Erika Shishido Matsuo (Província do Peru)
6. Fernando Domínguez del Toro (Província de Bética)
7. Gary Norton (Província da África Austral)
8. J. Francisco Murillo Ortiz (Província da Colômbia)
9. Jacques Boudrias (Província de Iberville)
10. Jean-Marie Amusini ( Distrito da República Democrática do Congo)
11. João Valdecir Bianchi (Província de Santa Maria)
12. José Eduardo Robles Uribe (Província do México Central)
13. Noemi Silva (Província das Filipinas)
14. Paul Cummings (Província da Europa Centro O este)
15. Ricardo Miño (Distrito da Bolívia)
16. Rita Fautino Rokocakau (Distrito de Fiji)
17. Silvana Pereira (Província do Rio de Janeiro)
18. Steven E. Murphy (Província de Poughkeepsie)

### **6.3. Irmãos da Comissão preparatória**

1. Christian Mbam (Província da Nigéria)
2. Jean Ronzon (Província do M.C.O- N.D. L'Hermitage)
3. José Contreras Landeras (Província do México Ocidental)
4. Juan Miguel Anaya Torres, *Secretário* (Província de Bética)
5. Manoel Alves (Província do Rio de Janeiro)
6. Peter Rodney (Província de Sydney)
7. Robert Teoh (Província da China)
8. Seán D. Sammon, *Presidente* (Vigário Geral)

### **6.4. Irmãos da Comissão de Verificação de Poderes**

1. Antonio Martínez (Província do Norte)
2. Claudino Falchetto (Conselheiro Geral)
3. Lawrence Ndawala (Província da África do Sul)
4. Michael Hill (Província de Sydney)

### **6.5. Irmãos da Mesa Provisória**

1. Antonio Ramalho (Província do Brasil Norte)
2. Eduardo Navarro (Província do México Ocidental)
3. Eugène Kabanguka (Distrito de Ruanda)
4. Juan Miguel Anaya (Província de Bética)
5. Maurice Berquet (Província de Beaucamps-St.Genis)
6. Peter Rodney (Província de Sydney)
7. Seán Sammon (Vigário Geral)
8. Sunanda Alwis (Província de Sri Lanka)

### **6.6. Irmãos da Comissão Central**

1. Antonio Ramalho, *Vice-Comissário* (Província do Brasil Norte)
2. Emili Turú (Província da Catalunha)
3. Eugène Kabanguka (Distrito de Ruanda)
4. Javier Espinosa (Província da América Central)
5. Mariano Varona (Província do Chile)
6. Maurice Berquet, *Secretário geral* (Província de Beaucamps-St.Genis)
7. Michael de Waas (Província de Sri Lanka)
8. Peter Rodney (Província de Sydney)
9. Seán D. Sammon, *Comissário* (Vigário Geral)

### **6.7. Irmãos da Comissão de Finanças**

1. Gilles Ouimet (Província de Iberville)
2. James Jolley (Província de Melbourne)
3. Primitivo Mendoza (Província de León)
4. Roque Ari Salet (Província de Santa Maria)

## 6.8. Irmãos da Comissão de Redação

*Nota:* Uma vez que o Capítulo decidiu redigir somente um Documento, a Comissão Central propôs uma Comissão de redação que trabalhasse em colaboração com as cinco principais Comissões do Capítulo. Os presidentes das Comissões reunir-se-iam regularmente com os membros da Comissão de Redação para informar sobre os progressos e para se assegurar que o desenvolvimento de cada uma das Comissões era bem compreendido e expresso no texto comum. Estas reuniões eram, às vezes, presididas por um dos membros da Comissão Central para assegurar uma boa coordenação. Os quatro membros da Comissão de Redação representavam os quatro grupos lingüísticos do Capítulo: inglês, francês, português e espanhol. Foram eleitos por seus respectivos grupos.

1. Jean Ronzon (Província do M.C.O -N.D. de l'Hermitage)
2. Afonso Murad (Província do Rio de Janeiro)
3. Eduardo Navarro (Província do México Ocidental)
4. Fergus Garret (Distrito de Fiji)

## 6.9. Irmãos da Comissão de Comunicação

*Nota:* Os quatro Irmãos da Comissão de Comunicação foram eleitos pelos grupos lingüísticos e representam as quatro línguas oficiais do Capítulo. Redigiram três cartas à Família Marista: no início, no meio do Capítulo e no final. Estas cartas constituem a comunicação oficial dos membros do Capítulo aos Irmãos Maristas e a seus amigos.

A direção de Publicações do Instituto, em coordenação com os organismos capitulares competentes, divulgou as notícias respeitantes à marcha do Capítulo através do espaço web ([www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)) e da redação do "Boletim capitular", publicado diariamente e remetido pelo correio eletrônico a mais de 2000 endereços, que haviam feito livremente sua inscrição. Estes serviços informativos foram muito apreciados por irmãos e leigos.

1. Ataide José de Lima (Província do Rio de Janeiro)
2. Demetrio Espinosa (Província de Córdoba)
3. John McDonnell (Província de Esopus)
4. Réal Cloutier (Província de Quebec)

## 6.10. Irmãos da Comissão de Espiritualidade Apostólica Marista

1. André Lanfrey (Província de Beaucamps -St.Genis)
2. Antonio Ramalho (Província do Brasil Norte)
3. Bernard Beaudin, *Secretário* (Província de Iberville)
4. Buenaventura Pérez (Província de Bética)
5. Christian Dever (Distrito de Nova-Caledônia)
6. Christian Mbam (Província da Nigéria)
7. Dealmo Lunkes (Província de Santa Maria)
8. Diego Antón (Província da Venezuela)
9. Donald Bisson, *Presidente* (Província de Poughkeepsie)
10. Eduardo López (Província de Madri)
11. Ernesto Sánchez (Província do México Ocidental)
12. Eugene Kabanguka (Distrito de Ruanda)
13. Eugenio Magdaleno (Província do Rio da Prata)
14. Gabriele Andreucci (Província da Itália)
15. Henry Spinks (Província da Nova Zelândia)
16. Hilario Schwab (Província de Córdoba)

17. Jean Ronzon (Província do M.C.O.-N.D de l'Hermitage)
18. Joaquim Clotet (Província de Porto Alegre)
19. John McDonnell (Província de Esopus)
20. José Luis Ampudia (Província de León)
21. Manuel Jorques (Província do Levante)
22. Mariano Varona (Província do Chile)
23. Neville Solomon (Província de Sydney)
24. Renato Guisleni (Província de Santa Catarina)
25. Rodrigo Cuesta (Província da América Central)
26. Sunanda Alwis (Província de Sri Lanka)
27. Ted Fernández (Província das Filipinas)

### **6.11. Irmãos da Comissão de Comunidade**

1. Abdón Alvear (Província da Colômbia)
2. Ángel Medina (Distrito do Paraguai)
3. Ataíde José de Lima (Província do Rio de Janeiro)
4. Barry Burns (Província de Nova Zelândia)
5. Carlos Wielganczuk (Província de São Paulo)
6. Demetrio Espinosa (Província de Córdoba)
7. Denis Rakotoarivony (Província de Madagáscar)
8. Domingos Lopes (Província de Portugal)
9. Don Neary (Província de Poughkeepsie)
10. Eduardo Navarro (Província do México Ocidental)
11. Jacobo Song (Distrito da Coreia)
12. Javier Espinosa (Província da América Central)
13. José Luis Salazar (Província de Madri)
14. Juan José Mina (Província de Bética)
15. Landelino Ortego (Província da Venezuela)
16. Lauro Hochscheidt (Província de Porto Alegre)
17. Luis Sobrado, *Presidente* (Conselheiro Geral)
18. Manfred Gschrey (Província da Europa Centro Oeste)
19. Marcelino Ganzaraín (Conselheiro Geral)
20. Maurice Goutagny, *Secretário* (Província do M.C.O.-N.D. de l'Hermitage)
21. Michael de Waas (Província de Sri Lanka)
22. Nicolás García (Província de Castilla)
23. Peter Rodney (Província de Sydney)
24. Reginald Racine (Província de Iberville)
25. Roque Salet (Província de Santa Maria)
26. Timothy Ngele (Distrito de Papua Nova Guiné/Salomão)

### **6.12. Irmãos da Comissão de Missão e Solidariedade**

1. Adolfo Cermeño (Província da América Central)
2. Antonio da Silva, *Presidente* (Província de Porto Alegre)
3. António Leal (Província de Portugal)
4. Antonio Peralta (Distrito da Bolívia)
5. Claudino Falchetto (Conselheiro Geral)
6. Fergus Garrett (Distrito de Fiji)
7. Fernando Mejía (Província do México Central)
8. Gonzalo Santa Coloma (Província do Rio da Prata)
9. Henri Vignau (Conselheiro Geral)
10. Iulio Suaesi (Distrito de Samoa)
11. Jean F. Ratsimbazafy (Província de Madagáscar)
12. John Thompson (Província de Sydney)
13. José Antonio Ruiz (Província da África Ocidental)
14. Joseph Udejah (Província da Nigéria)

15. Laurentino Albalá (Província do Equador)
16. Miquel Cubeles, *Secretário* (Província da Catalunha)
17. Pedro Wolter (Província de Santa Catarina)
18. Raúl Figuera (Província de León)
19. Réal Cloutier (Província de Quebec)
20. Richard Mutumwa (Distrito do Congo RD)
21. Robert Clark (Província de Esopus)
22. Robert Teoh (Província da China)

### **6.13. Irmãos da Comissão de Identidade Marista e Leigos**

1. Afonso Levis (Província de São Paulo)
2. Afonso Murad (Província do Rio de Janeiro)
3. André Thizy (Província de M.C.O.-N.D. de l'Hermitage)
4. Charles Howard (Província de Sydney)
5. Crescenciano González (Província do Equador)
6. Emili Turú (Província da Catalunha)
7. Enrique Escobar, *Secretário* (Província do México Ocidental)
8. Gaston Robert (Conselheiro Geral)
9. Gilles Ouimet (Província de Iberville)
10. Henri Catteau (Província de Beaucamps-St.Genis)
11. James Jolley (Província de Melbourne)
12. Lawrence Ndawala (Província da África do Sul)
13. Leo Shea (Província de Esopus)
14. Manny de Leon (Província das Filipinas)
15. Óscar Martín (Província de Castilla)
16. Pablo González (Província do Peru)
17. Pedro Herreros, *Presidente* (Província do Chile)
18. Samuel Holguín (Província do Norte)

### **6.14. Irmãos da Comissão de Animação e Governo**

1. Alfonso Fernández (Província do México Central)
2. Antonio Giménez (Província do Levante)
3. Antonio Martínez (Província do Norte)
4. Jacques Larouche (Província de Quebec)
5. Jacques Scholte, *Presidente* (Província da Europa Centro Oeste)
6. Jeff Crowe, *Secretário* (Conselheiro Geral)
7. José Alfonso García (Província do Peru)
8. José Artur Cardoso (Província do Brasil Norte)
9. José Faustino Calleja (Província de Castilla)
10. Josep Maria Soteras (Província da Catalunha)
11. Juan Miguel Anaya (Província de Bética)
12. Jude Pieterse (Província da África do Sul)
13. Julian Casey (Província de Melbourne)
14. Libardo Garzón (Província da Colômbia)
15. Maurice Berquet (Província de Beaucamps -St.Genis)
16. Maurice Taildeman (Província da Europa Centro Oeste)
17. Michael Hill (Província de Sydney)
18. Onorino Rota (Província da Itália)
19. Pedro Marcos (Conselheiro Geral)
20. Primitivo Mendoza (Província de León)
21. Ronnie McEwan (Província da Europa Centro Oeste)
22. Thomas Chin (Província da China)
23. Yvon Bédard (Ecônomo Geral)

## **6.15. Irmãos do Conselho Geral**

1. Seán Sammon, Superior Geral











